UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE BIOCIÊNCIAS

Programa de Pós-Graduação em Inovação Terapêutica

ERWELLY BARROS DE OLIVEIRA

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES BIOLÓGICAS DE COMPOSTOS FENÓLICOS: NATURAIS (CUMARINA) E DERIVADOS COMERCIAIS (3-HIDROXICUMARINA E 4-HIDROXICUMARINA)

Recife

2016

ERWELLY BARROS DE OLIVEIRA

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES BIOLÓGICAS DE COMPOSTOS FENÓLICOS: NATURAIS (CUMARINA) E DERIVADOS COMERCIAIS (3-HIDROXICUMARINA E 4-HIDROXICUMARINA)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Inovação Terapêutica da Universidade Federal de Pernambuco como requisito para a obtenção do título de Mestre em Inovação Terapêutica.

Orientadora: Profa. Dra. Paloma Lys de Medeiros
Co-orientadora: Profa. Dra. Eliete Cavalcanti da Silva

Recife
2016

Catalogação na fonte

Elaine Barroso

CRB 1728

Oliveira, Erwelly Barros de
Avaliação das atividades biológicas de compostos fenólicos: naturais (cumarina) e derivados comerciais (3-hidroxicumarina e 4-hidroxicumarina)/ Erwelly Barros de Oliveira– Recife: O Autor, 2016.

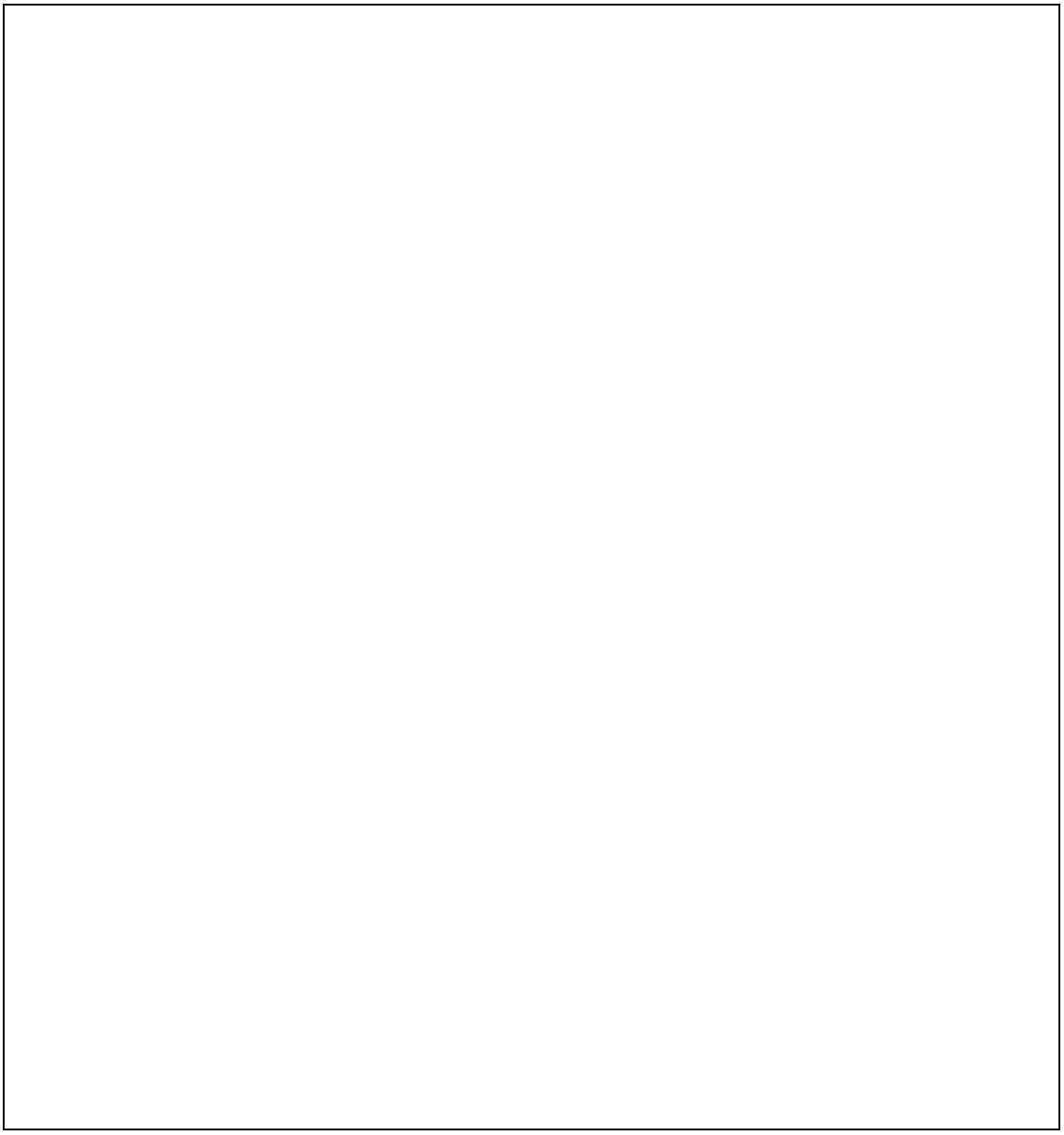
122 folhas : il., fig., tab.
Orientadora: Paloma Lys de Medeiros
Coorientadora: Eliete Cavalcanti da Silva
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Ciências Biológicas. Inovação Terapêutica, 2016.
Inclui referências e anexos

1. Plantas medicinais 2. Fenóis 3. Cumarinas I. Medeiros, Paloma Lys de (orientadora) II. Silva, Eliete Cavalcanti (coorientadora) III. Título

615.321 CDD (22.ed.) UFPE/CCB-2016-088

Oliveira, E. B.	AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES BIOLÓGICAS DE COMPOSTOS FENÓLICOS: NATURAIS (CUMARINA) E DERIVADOS		Mestrado PPGITUFPE 2016

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Programa de Pós-Graduação em Inovação Terapêutica

REITOR

Prof. Dr. Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

VICE-REITOR

Prof. Dr. Silvio Romero de Barros Marques

PRÓ-REITOR PARA ASSUNTOS DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Francisco de Sousa Ramos

DIRETORA DO CENTRO DE BIOCIÊNCIAS

Profa. Dra. Maria Eduarda de Larrazábal da Silva

VICE- DIRETORA DO CENTRO DE BIOCIÊNCIAS

Profa. Dra. Oliane Maria Correia Magalhães

COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INOVAÇÃO TERAPÊUTICA

Prof[a]. Dra. Maira Galdino da Rocha Pitta

VICE- COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INOVAÇÃO TERAPÊUTICA

Prof. Dr. Luiz Alberto Lira Soares

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INOVAÇÃO TERAPÊUTICA

Recife, 19 de fevereiro de 2016

Dissertação de Mestrado defendida e **APROVADA**, por decisão unânime, em 19 de fevereiro de 2016, cuja Banca Examinadora foi constituída pelos seguintes professores:

PRESIDENTE E EXAMINADORA INTERNA: **Profa. Dra. Paloma Lys de Medeiros**
(Departamento de Histologia e Embriologia – Universidade Federal de Pernambuco)

Assinatura:_____

SEGUNDO EXAMINADOR INTERNO: Prof. Dr. Cláudio Gabriel Rodrigues
(Departamento de Biofísica – Universidade Federal de Pernambuco)

Assinatura:_____

EXAMINADORA EXTERNA: Profa. Dra. Eliete Cavalcanti da Silva
(Departamento de Histologia e Embriologia – Universidade Federal de Pernambuco)

Assinatura: _____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu Deus, a meus pais Ademir e Marileide e a minha irmã, Flaviane, que para mim são como fonte de amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus pela sua graça, misericórdia, bênçãos e vitórias sem medidas, por guiar e trilhar os meus passos ao longo dessa caminhada.

Aos meus pais, Ademir Simões e Marileide Barros, sempre me ensinando os pequenos e essenciais detalhes de tudo ao meu redor, fornecendo confiança, apoio, carinho e compreensão em minhas decisões.

A minha irmã, Flaviane Barros, com quem aprendi a dividir meu lugar no mundo, compartilhar bons momentos, sempre acreditando e fazendo dessa minha caminhada algo mais leve.

À minha orientadora, Profa. Dra. Paloma Lys de Medeiros e a minha Co-orientadora, Profa. Dra. Eliete Cavalcanti da Silva, pelos votos de confiança, bem como, por toda dedicação, amizade, apoio, compreensão, orientação.

Ao Prof. Dr. Cláudio Gabriel, pela colaboração no desenvolvimento da parte estatística desse trabalho.

Ao Prof. Dr. José Maria Barbosa-Filho, por ceder às substâncias usadas nesse trabalho.

Ao Prof. Dr. Fábio Brayner, Prof. Dr. Luis Carlos Alves e o técnico Rafael Padilha, pelas análises e aquisição das imagens de microscopia eletrônica.

Ao Prof. Dr. Osvaldo Pompílio, do Laboratório de Microbiologia do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, por ceder às cepas de *Leishmania (Leishmania) amazonesis* para o progresso dessa pesquisa.

A Dra. Dijanah Cota, pela grande ajuda recebida no desenvolvimento experimental, ficarei eternamente grata.

A Doutoranda Morgana Vital, por ceder os macrófagos J774.

Aos meus amigos e companheiros de Laboratório de Cultura de Tecidos (LCT-DHE), com vocês ao lado o trabalho se transforma em lazer.

A todos os meus amigos, em especial, Mariana Mirelle, Tiago Fonseca, Kamila Melo, Rafael Érico, Débora Lubambo, Paulo Henrique, Almerinda Agrelli, Maryana Dias, Lays Trajano, Gleyka Daisa, Marcos Paulo, Raul Penaforte, Danielle Albuquerque, Ilana França que fizeram minha jornada mais alegre e prazerosa.

À Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Inovação Terapêutica, Prof[a]. Dra. Maira Galdino da Rocha Pitta e ao Vice-coodenador Prof. Dr. Luiz Alberto Lira Soares; bem como a todos os professores que fazem parte do PPGIT-UFPE.

Ao secretário do Programa Paulo Germano Brito por todo o suporte ofertado na parte administrativa e pelos informes sempre atualizados.

À FACEPE pelo apoio financeiro, sem o qual não seria possível a realização deste trabalho.

À Chefia do Departamento de Histologia e Embriologia da UFPE pela liberação da área de trabalho – Laboratório de Cultura de Tecidos.

A todos aqueles não mencionados, cuja colaboração foi importante para a realização deste trabalho.

RESUMO

OLIVEIRA, E.B. Avaliação das atividades biológicas de compostos fenólicos: naturais (cumarina) e derivados comerciais (3-hidroxicumarina e 4-hidroxicumarina). 2016. 122f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

As plantas usadas na medicina popular têm sido alvo constante pela indústria farmacêutica na busca de novos protótipos úteis para a fabricação de fármacos direcionados ao tratamento de variadas doenças. Isso tem levado ao ressurgimento do interesse por metabólitos secundários produzidos por vegetais como os compostos fenólicos, dentre os quais ressaltam as cumarinas. Essas substâncias purificadas exibem atividades biológicas potentes e relevantes, além de apresentarem baixa toxicidade nos mamíferos. Esse conjunto de benefícios mantém as cumarinas como alvo de investigação nas pesquisas atuais e fomenta o interesse farmacêutico a nível mundial. O objetivo deste trabalho foi estudar as atividades biológicas de compostos fenólicos: cumarina (1,2-benzopirona) e derivados comerciais (3-hidroxicumarina e 4-hidroxicumarina). As formas promastigotas de *Leishmania (L.) amazonensis* (10^5 parasitas/mL) foram testadas nas concentrações de 1,56 a 400 µg/mL para obtenção da IC_{50} através do método colorimétrico do MTT. A anfotericina B foi utilizada como controle positivo e o DMSO como controle negativo. A morfologia das formas promastigotas da *L.(L.) amazonensis*, sob efeito da 3-hidroxicumarina, foi analisada através da microscopia eletrônica de varredura, em função da melhor atividade leishmanicida (IC_{50} = 6,25 µg/mL), quando comparada a cumarina e a 4-hidroxicumarina (200 µg/mL e 400 µg/mL, respectivamente). A citotoxicidade foi realizada em macrófagos de linhagem J774 ($2x10^5$ células/mL), células Vero ($1x10^5$ células/mL) e células HeLa ($2x10^5$ células/mL) sob efeito da 3-hidroxicumarina nas concentrações de 0,78 a 400 µg/mL. A atividade citotóxica das três linhagens de células foi estatisticamente significativa para as maiores concentrações de 100 a 400 µg/mL (p<0,05) e o estudo morfológico revelou alterações como decréscimo da densidade celular, com presença de células arredondadas ou retraídas. Os compostos testados mostraram um padrão concentração-dependente em relação as atividade antioxidante (DPPH) e hemolítica. Os resultados obtidos neste trabalho colocam os compostos fenólicos (cumarina, 3-hidroxicumarina e 4-hidroxicumarina) em evidência para investigações futuras visando o desenvolvimento de novos agentes terapêuticos contra leishmanioses.

Palavras-chave: Atividades biológicas. Compostos fenólicos. Cumarinas. Hidroxicumarinas.

ABSTRACT

OLIVEIRA, E.B. Evaluation of biological activity of phenolic compounds: natural (coumarin) and trading derivatives (3-hydroxycoumarin and 4-hydroxycoumarin). 2015. 122f. Dissertation (Master). Federal University of Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brazil.

The plant used in folk medicine have been targeted by the pharmaceutical industry constantly in search of new prototypes useful for the manufacture of drugs directed to the treatment of various diseases. This has led to a resurgence of interest in secondary metabolites produced by plants as phenolic compounds, among which highlight the coumarin. These purified substances exhibit potent and relevant biological activities, besides having low toxicity in mammals. This set of benefits keeps coumarins as research target on current research and promotes pharmaceutical interest worldwide. The objective of this work is to study the biological activity of phenolic compounds: coumarin (1,2-benzopyrone) and commercial derivatives (3-hydroxycoumarin and 4-hydroxycoumarin). *Leishmania (Leishmania) amazonensis* promastigotes (10^5 parasites/mL) were treated with 1.56 to 400 µg/mL to obtain IC50 values using the MTT bioassay. Amphotericin B was used as a control drug (0.19 to 100 µg/mL) and LIT-DMSO, negative control. The morphological changes of promastigotes *L. (L.) amazonensis* were analysed in scanning electron microscopy, in the best activity antileishmanial (IC_{50} = 6,25 µg/mL) when compared with coumarin and 4-hydroxycoumarin (200 µg/mL e 400 µg/mL, respectively). Cytotoxicity was determined using the MTT colorimetric method. The cells were added at a concentration of 1 x 10^5 cells / mL (Vero cells) and 2 x 10^5 cells / mL (HeLa cells and J774 macrophages) in 96 well plates where the 3-hydroxycoumarin was at concentrations from 0.78 to 400 µg / mL. The morphology of the cells was evaluated with the aid of an inverted phase contrast microscope and photographic records performed for each concentration tested. The 3-hydroxycoumarin was not cytotoxic to J774, Vero and Hela cells in lower concentrations and morphological changes in Vero, Hela and J774 cells were viewed from the concentration of 100 µg/mL of 3-hydroxycoumarin. The data of the antioxidant and hemolytic activities showed clearly that the data indicate the concentration-dependent activities of compounds. This study showed that coumarin and its derivatives (3-hydroxycoumarin and 4-hydroxycoumarin) can be considered in interesting candidate for future studies regarding as a prototype drug for the treatment of leishmaniasis, but more studies should be conducted to discovery of the possible mechanisms involved in the biological activities studied.

Keywords: Biological activities. Phenolic compounds. Coumarins. Hydroxycoumarins.

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE TABELAS

Pgs.

LISTA DE ABREVIATUÇÕES E SIGLAS

OMS	Organização Mundial da Saúde
ANVISA	Agência Nacional de Vagilância Sanitária
LC	Leishmaniose Cutânea
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
LIKA	Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
MTT	3-metil [4,5-dimetiltiazol-2-il]-2,5 difeniltetrazólio
DMSO	Dimetilsulfóxido
DMEM	*Dulbecco's modified Eagle's medium*
LIT	*Liver Infusion Tryptose*
IC_{50}	Concentração de inibição de 50% do crescimento em relação ao controle (parasitas)
CC_{50}	Concentração de inibição de 50% do crescimento em relação ao controle (células)
DPPH	2,2-difenil-1-picrilhidrazil
PBS	Solução tamponada com fosfato

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um país de proporções continentais, cujo território ocupa mais da metade da América do Sul, com cerca de 8,5 milhões de km^2 chega a abranger diferentes zonas climáticas como o trópico úmido do Norte, o semiárido do Nordeste e as áreas temperadas no Sul (SPEKTOR, 2010). Em função dessas diferenças climáticas ocorrem consistentes variações ecológicas, em que se formam zonas biogeográficas distintas ou biomas. Neste contexto, o país é detentor da maior biodiversidade do mundo e segundo estimativas de Lewinsohn e Prado (2005) o número de espécies conhecidas no Brasil estaria entre 170 e 210 mil, sendo 103–134 espécies de animais e de 43-49 mil espécies de plantas. Esse imenso patrimônio possui uma considerável quantidade de produtos naturais a serem pesquisados, com um valor econômico-estratégico inestimável, despertando interesse nas mais variadas áreas de investigação como biológica, química, farmacêutica, médica, biomédica e econômica, entre tantas outras (CARLIXTO, 2003).

Os produtos naturais têm sido usados desde o primórdio da humanidade como fontes inesgotáveis de alimento, de matéria-prima para vestuários e habitações. É sabido que as grandes civilizações da antiguidade utilizavam as plantas para o tratamento de uma ampla variedade de doenças e as primeiras descrições sobre essas plantas medicinais foram realizadas pelo homem e referidas nas sagradas escrituras e nos papiros de Ebers, onde foram enumeradas mais de 100 doenças e a descrição da ação de um grande número de produtos de origem animais e vegetais (VILELA, 1977). No Brasil, as contribuições para o surgimento de uma medicina popular rica e original adveio dos escravos e imigrantes, além da assimilação dos conhecimentos, já existente, com a cultura dos indígenas (PHILLIPSON, 2001; PINTO et al., 2002).

Apesar de existir registros antigos que mostram o amplo uso das plantas como alternativa terapêutica, todo esse conhecimento era baseado na observação da natureza, na crença popular e no empirismo. No século XVIII, foi iniciado o isolamento das primeiras substâncias puras e esses recursos passaram a ser estudados como instrumentos científicos e os princípios ativos começaram a ser identificados e utilizados na medicina tradicional. Desde então, é crescente o interesse por estudos que possam elucidar os mecanismos relacionados à produção de substâncias bioativas, também conhecidas como metabólitos secundários, e a

utilização desses compostos como possíveis fármacos para diversas doenças (PHILLIPSON, 2001; PINTO et al., 2002).

Os metabólitos secundários têm um papel importante na adaptação das plantas aos seus ambientes e colaboram para que as mesmas possam ter uma boa interação com os diferentes ecossistemas. Esses compostos são pouco abundantes, não estão diretamente envolvidos com os processos vitais de biosíntese das plantas e representam uma fonte importante de substâncias farmacologicamente ativas (FUMAGALI et al., 2008; PEREIRA; CARDOSO, 2012). Os efeitos dessas substâncias bioativas podem variar consideravelmente dependendo de vários fatores como sazonalidade, ritmo circadiano, temperatura, disponibilidade hídrica, radiação ultravioleta, nutrientes, altitude, indução por estímulos mecânicos ou ataques de insetos (GOBBO-NETO; LOPES, 2007).

Os metabólitos secundários são classificados de acordo com a sua rota biosintética e segundo suas características químicas em nitrogenados, terpenóides e fenólicos (CORREA et al., 2008). Dentre os nitrogenados, os alcalóides possuem uma ampla atividade biológica reconhecida como antitumoral, antiplasmótica, antimicrobiana, antibacteriana, anticancerígena (HENRIQUE, 2010). Os terpenóides são conhecidos como defensivos de plantas e têm sido estudados para a melhor compreensão sobre a sua ação repelente, além de estarem presentes em óleos essênciais (JUNIOR, 2003; COLPO et al., 2014). Os fenólicos são utilizados como atrativos para a polinização ou dispersão de sementes e estruturalmente são substâncias que possuem pelo menos um anel aromático no qual um hidrogênio é substituído por um grupamento hidroxila, como os flavonóides, taninos, isoflavonóides e cumarinas (BUENO-SANCHEZ et al., 2009; SIMÕES et al., 2010).

Existem vários estudos com esses metabólitos secundários dirigidos a descoberta de suas propriedades farmacológicas, dentre os quais se destacam as cumarinas que possuem atividades como antitrombótica, anticancerígena, antimicrobiana e antitripanocida. Mais de 1.300 cumarinas tem sido identificada em plantas, bactérias e fungos, sendo encontradas principalmente nas famílias Asteraceae, Fabaceae, Oleaceae, Moraceae, Thymeleaceae, Apiaceae e Rutaceae (CZELUSNIAK et al., 2012). As cumarinas são relatadas em cerca de 150 espécies de diferentes plantas distribuídas ao longo de quase 30 famílias diferentes e são encontradas em todas as partes das plantas, com elevada concentração nos frutos (JAIN et al., 2013; REHMAN et al., 2013;VENUGOPALA et al., 2013).

As plantas usadas na medicina popular têm sido alvo constante pela indústria farmacêutica na busca de novos protótipos úteis para a fabricação de fármacos direcionados ao tratamento de variadas doenças. Isso tem levado ao ressurgimento do interesse por metabólitos secundários produzidos por vegetais como os compostos fenólicos, dentre os quais se ressaltam as cumarinas (WHO, 2003). Essas substâncias purificadas exibem atividades biológicas potentes e relevantes, além de apresentarem baixa toxicidade em mamíferos. Esse conjunto de benefícios mantém as cumarinas como alvo de investigação nas pesquisas atuais e fomenta o interesse farmacêutico a nível mundial (HOULT; PAYÁ, 1996).

Dentre as doenças que são pesquisadas novos fármacos, se destaca a leishmaniose. Essa doença é causada por protozoários do gênero *Leishmania* e transmitida pela picada de fêmeas de flebotomíneos. Ela está incluída pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma das seis doenças endêmicas e negligenciadas de maior relevância no mundo (WHO, 2003). Apesar dessa grande prevalência, os medicamentos em uso na clínica estão longe de serem ideais, pois são de administração parenteral obrigatória em longo prazo, levam a quadros de elevada toxicidade com efeitos que incluem mialgia, arritmias cardíacas, hepatotoxicidade, alguns pacientes já mostram ausência de resposta ao tratamento e esse fato pode ser explicado pelo aumento da resistência dos parasitas (BRASIL, 2013).

Na ausência de vacinas, os fármacos permanecem como centro do controle dessa doença. Contudo, o tratamento é inadequado e se faz necessário desenvolver novos fármacos como terapias alternativas, sendo estes menos tóxico, de baixo custo, que proporcione melhores resultados e tenha uma boa aceitabilidade pelo paciente (TIUMAN et al., 2011).

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Estudar as atividades biológicas de compostos fenólicos: cumarina (1,2- benzopirona) e derivados comerciais (3-hidroxicumarina e 4-hidroxicumarina).

2.2. Objetivos específicos

2.2.1. Avaliar o efeito da 1,2-benzopirona, 3-hidroxicumarina, 4-hidroxicumarina sobre a forma promastigota da *Leishmania* (*Leishmania*) *amazonensis*;

2.2.2. Analisar as características morfológicas através de microscopia eletrônica de varredura das formas promastigotas da *Leishmania* (*Leishmania*) *amazonensis* sob ação das substâncias-teste;

2.2.3. Investigar a atividade citotóxica das substâncias-teste em macrófagos J774, célula Vero e célula cancerígena HeLa;

2.2.4. Observar as características morfológicas através de microscopia de contraste de fase das células de linhagens J774, Vero e HeLa sob ação das substâncias-teste;

2.2.5. Pesquisar a atividade antioxidante das substâncias-teste pelo método do sequestro do radical livre 2,2-difenil-1-picrilhidrazil (DPPH);

2.2.6. Determinar a atividade hemolítica das substâncias-teste.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. Plantas medicinais

3.1.1. Considerações gerais

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define planta medicinal como "todo e qualquer vegetal que possui, em um ou mais órgãos, substâncias que podem ser precursoras de fármacos semi-sintéticos". As plantas têm sido usadas pelo homem há muito tempo na prática medicinal, principalmente sob a forma de recurso terapêutico, o que fez aumentar acentuadamente essa utilização nas últimas décadas. Dados da OMS mostram que aproximadamente 80% da população fez uso de algum tipo medicamento à base de produtos naturais para alívio de sintomatologia dolorosa ou desagradável (WHO, 1998).

Muitos fatores têm contribuído para esse grande índice do uso de plantas medicinais, entre eles, o alto custo dos medicamentos industrializados, o difícil acesso da população à assistência médica, além de ser a única forma de tratamento para as mais variadas doenças em cerca de 70 e 95% da população dos países em desenvolvimento (WHO, 2011; BADKE et al., 2012). Apesar dessa grande utilização, poucas são as informações que se encontram disponíveis sobre os seus constituintes, assim como sobre os riscos que essa prática traz à saúde humana (FONSECA; PEREIRA, 2004). Esse conhecimento empírico passou a ser estudado e levado em conta pela comunidade científica, despertando o interesse pela busca de novas moléculas bioativas para fins terapêuticos (VEIGAS JUNIOR et al., 2005).

Os estudos científicos têm sido realizados com a utilização de extratos, frações ou substâncias isoladas de plantas, com a finalidade de se avaliar a atividade biológica desses produtos, determinar os princípios ativos como metabólitos (primários e secundários); além de, investigar os mecanismos que podem proporcionar o surgimento desses princípios nas diferentes partes da planta (ARAÚJO et al., 2014).

Além disso, os produtos naturais têm provido a indústria farmacêutica uma das mais importantes fontes de compostos "modelos", uma vez que 40% das drogas atuais são derivadas de fontes naturais usando a própria substância ou a sua versão sintetizada (JASSIM; NAJI, 2003). Os medicamentos de origem vegetal representam claramente uma janela de

oportunidade na indústria de medicamentos estruturada por se tratar de um mercado poderoso à busca de novas moléculas para assegurar a competitividade na produção de novos medicamentos patenteados. E também representa a oportunidade de participar na elaboração de uma categoria de medicamentos denominada fitoterápicos no Brasil, que são extratos vegetais padronizados e validados do ponto de vista da sua eficácia, segurança e qualidade (BÔAS; GADELHA, 2007).

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, ANVISA, fitoterápico é todo o preparado (extrato, tintura, pomada, óleos essenciais, cápsulas, comprimidos, etc.) que utiliza como matéria-prima parte de plantas, como folhas, caules, raízes, flores, sementes, com eficácia e segurança validadas em estudos etnofarmacológicos, documentações tecnocientíficas ou ensaios clínicos (ANVISA, 2004).

3.1.2. Metabólitos secundários

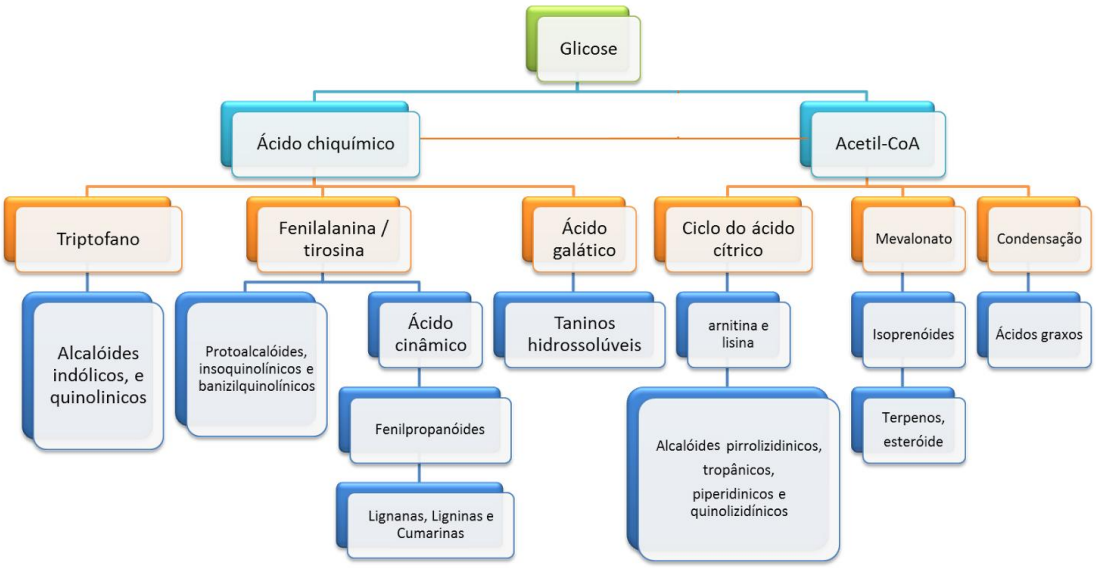
Os metabólitos secundários são originados a partir de duas rotas metabólicas derivadas da glicose: o ácido chiquímico e a do acetato (**Figura 1**). Esses metabólitos são encontrados em concentrações relativamente baixas e em determinadas plantas, apresentando-se, geralmente, com uma estrutura complexa, baixo peso molecular; além de possuir marcantes atividades biológicas. Embora não seja essencial para o organismo produtor, os metabólitos secundários são responsáveis pela sobrevivência e perpetuação da espécie, e podem ser influenciados por fatores externos tais como temperatura, radiação ultravioleta, nutrientes, altitude, indução por estímulos mecânicos ou ataques de insetos (GOBBO-NETO; LOPES, 2007; PEREIRA, 2011).

Dentre os metabólitos com atividades biológicas, destacam-se os compostos fenólicos. Essas substâncias são encontradas nas plantas sendo essenciais para o seu crescimento e reprodução, conferindo também alta resistência a microrganismos e pragas. Nos alimentos esses compostos são responsáveis pelo aroma, adstringência e coloração, influenciando no valor nutricional e na qualidade sensorial (PEREIRA, 2011; ROCHA et al, 2011).

Os fenólicos possuem estrutura variável englobando desde moléculas simples até moléculas com alto grau de polimerização e estão presentes nos vegetais na forma livre ou ligados a açúcares (glicosídios) e proteínas. Existem cerca de cinco mil fenóis, dentre eles,

destacam-se os flavonóides, ácidos fenólicos, fenóis simples, cumarinas, taninos, ligninas e tocoferóis (ANGELO; JORGE, 2007).

Figura 1- Ciclo de biossíntese dos metabólitos secundários.



Fonte: Adaptado de Simões, 2010.

Várias atividades farmacológicas são estudadas para esse grupo de compostos, entretanto os estudos mais promissores podem ser citados aqueles relacionados à atividade antiprotozoária *in vitro*. Estudos prévios mostram que essas substâncias são promissoras contra diferentes espécies de *Leishmania* e possuem potencial efeito contra a forma promastigota e amastigota (PAULA-JUNIOR et al., 2006; NAPOLITANO et al., 2003).

3.1.3. Leishmaniose

Leishmaniose é considerada como uma das doenças infecto-parasitárias endêmicas de grande relevância e um grande problema de saúde pública. De acordo com um recente relatório omitido pela OMS, há três formas de leishmanioses- visceral (muitas vezes conhecida como calazar e a forma mais grave da doença), cutânea (a mais comum) e a mucocutânea (se expressa por lesões destrutivas localizadas nas mucosas de vias áreas superiores), afetam coletivamente 12 milhões de pessoas em 98 países, com mais de 350

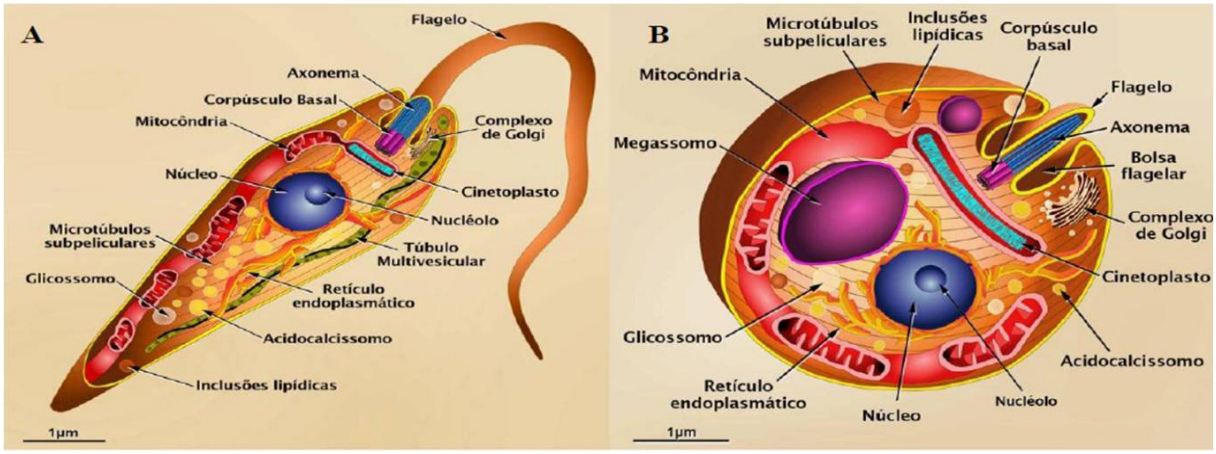
milhões delas em risco de contaminação. Além disso, existem cerca de 1,3 milhões de novos casos e 20 000 a 30 000 mortes ocorrem anualmente (WHO, 2010; WHO, 2015).

Leishmaniose cutânea (LC) é a forma mais comum da doença, provoca lesões cutâneas (úlceras) localizadas em áreas expostas da pele, com formato arredondado ou ovalado e costumam deixar cicatrizes atróficas (BRASIL, 2013). A LC tem ampla distribuição mundial e cerca de 75% dos casos ocorrem no Continente Americano (há registro de casos desde o extremo sul dos Estados Unidos até o norte da Argentina), Bacia do Mediterrâneo, Oriente Médio e Ásia Central. O Brasil é um dos países que registram o maior número de casos dessa doença (ALVAR et al., 2012; NAGLE et al., 2014).

No Brasil, a leishmaniose é transmitida através da picada de fêmeas de flebotomíneos infectados, pertencente à ordem Diptera, família *Psychodidae*, sub-família Phlebotominae, gênero *Lutzomyia*, conhecido popularmente no Brasil como mosquito-palha, birigui, cangalha, orelha-de-veado e existem sete espécies que são responsáveis pela leishmaniose tegumentar americana humana. São elas a *Leishmania (Viannia) brasilienses* (Leishmaniose Mucosa), *Leishmania (Viannia) guyanensis, Leishmania (Viannia) naiffi, Leishmania (Viannia) shawi, Leishmania (Viannia) lainsoni, Leishmania (Leishmania) amazonensis, L. (Viannia) lindenberg* (GUEDES et al., 2008; BRASIL, 2013).

A *Leishmania* é um protozoário pertencente à família Trypanosomatidae, parasito intracelular obrigatório das células do sistema fagocítico mononuclear, com duas formas principais: uma flagelada ou promastigota, encontrada no tubo digestivo livre ou aderida à parede do epitélio intestinal do inseto vetor, e outra aflagelada ou amastigota, observada nos tecidos dos hospedeiros vertebrados, no interior de um vacúolo parasitóforo das células do sistema mononuclear fagocitário (**Figura 2**) (ALCOLEA et al., 2010; BRASIL, 2013).

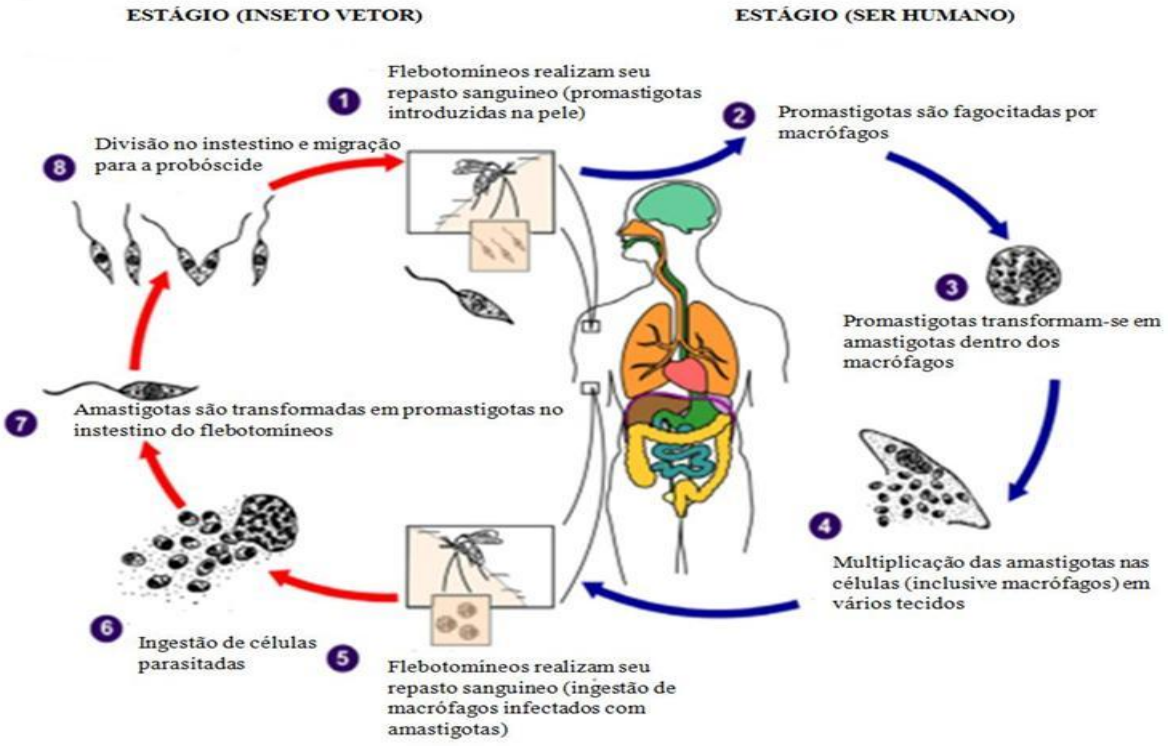
Figura 2- Formas evolutivas do parasita *Leishmania*.



Legenda: (A) Forma promastigota (B) Forma amastigota.
Fonte: Adaptado de TEXEIRA et al., 2013.

O ciclo de transmissão de leishmaniose varia de acordo com a região geográfica, espécie de parasitas, vetores, reservatórios e hospedeiros. O flebotomíneo infectado ao realizar o seu repasto sanguíneo introduz na pele do hospedeiro vertebrado as formas promastigotas metacíclicas. Esses parasitas invadem as células do sistema fagocitário mononuclear (principalmente macrófagos) através de vacúolos parasitóforos. Após a sua internalização, os vacúolos parasitóforos se fusionam com lisossomos formando o fagolisossomo onde ocorrem a transformação em amastigotas e se multiplicam dentro da célula-hospedeira, posteriormente levando o rompimento da célula. A lise leva a liberação dos parasitas que infectam outros macrófagos. Macrófagos infectados são ingeridos pelo inseto durante novo repasto sanguíneo, dentro do intestino do vetor os macrófagos sofrem lise liberando os parasitas que mudam da forma amastigota para promastigota não infectante. Os promastigotas passsam por um processo de fixação na parede do intestino, liberação e migração para o probóscide que é acompanhada por sua transformação em formas promastigotas metacíclicas, que é a forma infectante. O ciclo de vida completa-se quando há uma infecção de um novo flebotomíneo ao se alimentar de hospedeiros infectados ou se o vetor realizar outro repasto sanguíneo (**Figura 3**) (KAYE; SCOTT, 2011; NAGLE et al., 2014).

Figura 3- Ciclo biológico da *Leishmania spp.*



Fonte: Adaptado de NAGLE et al., 2014

Apesar da grande prevalência, não há vacinas eficazes, a maior parte dos fármacos atualmente disponíveis para o tratamento são inadequados, pois há uma alta toxicidade, custo elevado, requer um tratamento a longo prazo aplicado por via parenteral, além de não curar e eliminar os parasitas, o que está associado ao aumento de resistência dos parasitas. Estes incluem os antimoniais pentavalentes que são usados como fármacos de primeira escolha e em casos de não haver resposta ao tratamento com esses medicamentos são usados fármacos de segunda escolha como anfotericina B. Vários novos tratamentos surgiram durante os últimos 10 a15 anos, mas muitos desses não atenderam as expectativas. Entre os mesmos podem ser citados o tratamento com a paromomicina (de forma injetável e por longo tempo), a miltefosina (de custo alto, com potencial teratogênico e tratamento por longo tempo), e a anfotericina B lipossomal (também, de custo alto e com exigência de internação) (NAGLE et al., 2014, MARCHAND et al., 2015).

Na ausência de vacinas e de um tratamento eficaz, há uma preeminente necessidade de desenvolvimento de novos fármacos, menos tóxico, de baixo custo, que proporcione melhores resultados e tenha uma boa aceitabilidade pelo paciente (TIUMAN et al., 2011).

3.2. Cumarinas

A cumarina foi isolada pela primeira vez da espécie *Coumarouna odorata* (conhecida pela população por fava tonca) em 1820 por Hermann Wilhelm Vogel, membro da *Royal Academy of Science of Munich* (MURRAY, 1978).

Atualmente, já existem cerca de 1300 cumarinas identificadas de fontes naturais, como vegetais, fungos e bactérias. Elas são relatadas em cerca de 150 espécies distribuídas em cerca de 30 famílias diferentes de em plantas superiores como as famílas Asteraceae, Fabaceae, Oleaceae, Moraceae, Thymeleaceae, Apiaceae, sendo as mais ricas neste composto a Rutaceae e Umbelliferae (RADUNZ et al., 2012). Esse metabólito secundário é distribuído ao longo de todas as partes da planta, mas ocorrem em grande quantidade nas frutas, seguidos das raízes, caules e folhas. Eles estão presentes em nível elevado em alguns óleos essenciais, como o de lavanda, o de canela, na casca e nas folhas de cássia. No mirtilo, amora, chicória, chá verde entre outros alimentos existem em uma grande concentração de cumarinas (ASIF, 2015).

Nos fungos e bactérias, outras importantes cumarinas foram isoladas: a novobiocina, um antibiótico com potente inibição da DNA girase isolado de *Streptomyces* (actinobactérias de maior ocorrência no solo); as aflatoxinas, um grupo de metabólitos altamente tóxicos dos fungos (espécie *Aspergillus*), cuja ingestão pode causar danos graves a saúde humana e animal (TORTORA et al., 2011).

As cumarinas são classificadas como compostos pertencentes ao grupo das benzopironas, os quais consistem em um núcleo básico resultante da fusão dos anéis benzeno e 1,2-pirona, sendo o representante principal a cumarina, também conhecida como 1,2-benzopirona. Ele pode ser subdividido em α-benzopirona, que inclui as cumarinas e β-benzopironas, que têm os flavonóides como os principais membros (**Figura 4**) (LACY; O´KENNEDY, 2004).

Figura 4- A estrutura química das subclasses de benzopironas.

(**A**)α-benzopirona (**B**) β-benzopirona

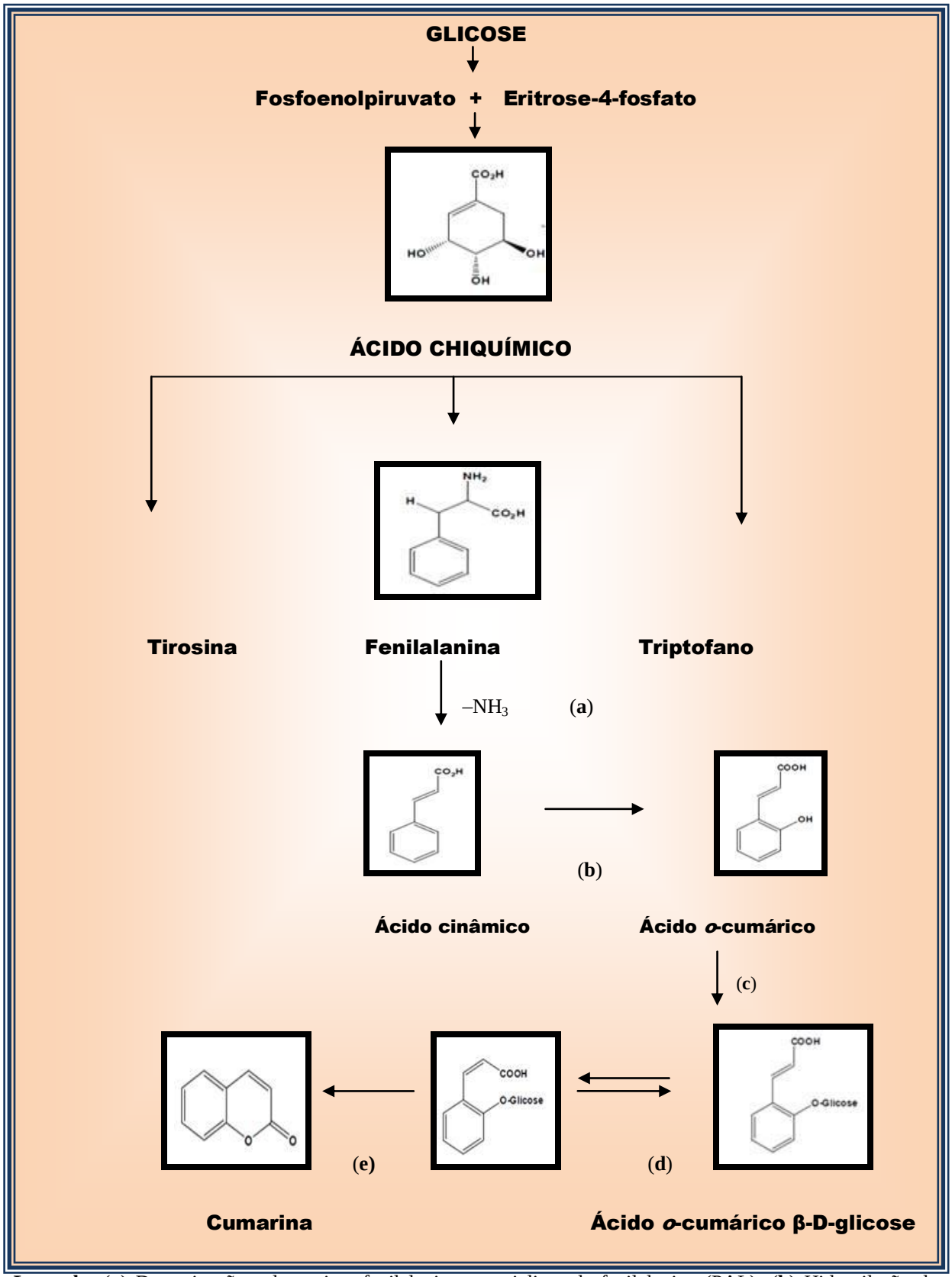
Legenda: (A) α-benzopirona, estrutura básica das cumarinas, (B) β-benzopironas, estrutura dos flavonóides. Fórmula molecular: $C_9H_6O_2$
Fonte: Adaptado de Lacy;O´Kennedy, 2004.

A biossíntese das cumarinas advém do metabolismo da glicose através de um dos dois principais intermediários, o ácido chiquímico. O ácido chiquímico é formado pela condensação de dois metabólitos da glicose: o fosfoenolpiruvato e a eritrose-4-fosfato (**Figura 5**). A via do ácido chiquímico é responsável pela formação de três aminoácidos aromáticos importantes: a fenilalanina, triptofano e tirosina que são os precursores dos metabólitos secundários das plantas como as cumarinas, flavonóides, alcalóides (CZELUSNIAK et al., 2012).

A cumarina é sintetizada através do aminoácido fenilalanina. A desaminação enzimática desse aminoácido pela ação da enzima fenilalanina amonialiase origina o ácido cinâmico. Por sua vez, o ácido cinâmico sofre hidroxilação da sua cadeia lateral, catalisada pela enzima trans-cinamato-4-hidroxilase formando o composto ácido *o*-cumárico. O derivado hidroxilado sofre *o*-glicosilação e em seguida uma isomerização cis/trans da dupla /ligação da cadeia lateral. A cumarina, resultado final desse processo, é formada pela lactonização do ácido *o*-cumárico através de ação enzimática e na presença de calor (**Figura 5**) (DEWICK, 2002; SCIO, 2004; CZELUSNIAK et al., 2012).

A biossíntese de cumarinas pode ocorrer por uma deficiência de nutrientes, alterações dos hormônios vegetais ou como resposta a algum estresse provocado por danos físicos e pragas. Um exemplo dessa resposta pode ser encontrado no girassol (*Helianthus annuus*), que acumula a cumarina escopoletina nos seus tecidos após sofrer um ataque de insetos (SIMÕES, 2010).

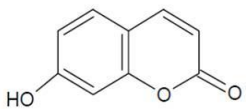
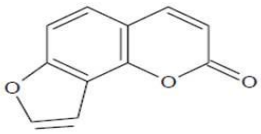
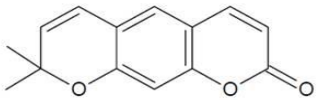
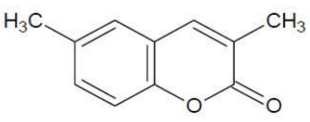
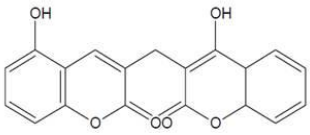
Figura 5- Rota de biossíntese da cumarina.



Legenda: (**a**) Desaminação pela enzima fenilalanina amonialiase da fenilalanina (PAL); (**b**) Hidroxilação da cadeia lateral do ácido *o*-cumárico pela enzima transcinamato-4-hidroxilase; (**c**) Glicosilação do ácido *o*-cumárico; (**d**) Isomerização cis/trans da dupla ligação; (**e**) Lactonização do produto resultante da reação.
Fonte: Adaptado de Dewick, 2002; Scio, 2004; Czelusniak et al., 2012.

A cumarina pode ser classificada em: cumarinas simples, furanocumarinas, piranocumarinas, cumarinas com substituentes no anel pirona e cumarinas miscelâneas (**Tabela 1**). As cumarinas simples são derivados que contém os radicais alquil, hidroxi e alcoxi. As furanocumarinas são compostos que possuem um anel furano condensado ao núcleo cumarínico e as mesmas podem ser classificadas em angulares e lineares de acordo com a posição do anel furano em relação aos outros anéis, além de possuir substituentes ligadas às posições dos demais carbonos do anel benzeno. As piranocumarinas são análogas da furanocumarinas. Elas contém um anel pirano (anel de seis membros consistindo de cinco átomos de carbono e um átomo de oxigênio e contém 2 duplas ligações) ligado ao núcleo cumarinico. As cumarinas com substituentes no anel pirona são as que possuem substituentes na posição 3 e 4. As cumarinas miscelâneas compreendem as biscumarinas, possuem o átomo de oxigênio ligado ao oxigênio por dupla ligação em posições invertidas da cumarina (MURRAY, 1978; DIGHE et al., 2010; VENUGOPALA et al., 2013)

Tabela 1. Diferentes tipos de cumarinas, estrutura química e suas atividades farmacológicas.

TIPOS DE CUMARINA	ESTRUTURA QUÍMICA GERAL	ATIVIDADES FARMACOLÓGICAS	REFERÊNCIAS
Cumarina simples		Anticancerígena Antibacteriana	VENUGOPALA et al., 2013
Furanocumarinas		Antiflamatória Anticonvulsivante	VENUGOPALA et al., 2013
Piranocumarinas		Antibacteriana Antiviral	VENUGOPALA et al., 2013
Cumarinas com substituentes no anel pirona		Anticancerigena	VENUGOPALA et al., 2013
Cumarinas miscelâneas		Anticoagulante	VENUGOPALA et al., 2013

3.2.1. Hidroxicumarinas

Hidroxicumarinas representam uma classe de derivados cumarínicos que têm diversas propriedades farmacológicas e bioquímicas e desempenham papéis importantes na perspectiva de compostos farmacologicamente ativos, alguns dos quais podem ser de interesse potencial farmacêutica (YASARAWAN; THIPYAPONG; RUANGPORNVISUTI, 2014).

O 4-hidroxicumarina é usado como um intermediário na síntese de diversos produtos farmacêuticos extremamente comuns, tais como a varfarina e acenocumarol, que são utilizados na prática médica como um anticoagulante (STANCHEV et al., 2009).

Umbeliferona ou 7-hidroxicumarina ocorre em plantas, frutas e raízes comestíveis, como a maçã de ouro, laranja amarga, cenoura, coentro e jardim angélica. É um sólido cristalino branco-amarelado, que tem uma ligeira solubilidade em água quente, mas alta solubilidade em etanol. Alguns de seus derivados mostram significativa atividade antioxidante e anti-inflamatório (VASCONCELOS et al., 2009).

3.2.2. Atividades biológicas das cumarinas

Diversas atividades biológicas foram atribuídas às cumarinas; entre tantas, abordaremos as seguintes atividades como antibacteriana, antifúngica, anticancerígena, antioxidante e antiparasitária.

3.2.2.1. Atividade antibacteriana

Em razão do aumento da resistência de microorganismos patogênicos a múltiplas drogas e ao uso indiscriminado de antibióticos, surge à preocupação e a procura de novas alternativas terapêuticas (LOBÔ et al., 2010), e as cumarinas têm sido relatada em diversos trabalhos com uma potencial atividade antibacteriana. Uma série de derivados de cumarinas (4-hidroxi, 7-hidroxi e 3-carboxicumarinas) demonstrou uma melhor atividade contra bactérias Gram positivas ao invés de Gram negativas, enquanto alguns foram mais eficazes, especificamente, para o *Bacillus subtilis* e *Staphylococcus aureus* (LIN et al., 2012).

Derivados cumarínicos formados a partir da molécula 4-hidroxicumarina mostraram atividade contra bactérias patogênicas importantes. Todos os compostos sintetizados a partir

dessa molécula foram ativos contra o *Bacillus atrophaeus* e *Bacillus subtillus*, alguns deles apresentaram atividade moderada contra *Pseudomonas aeruginosa* e *Escherichia coli* (REHMAN et al., 2013).

3.2.2.2. Atividade antifúngica

Extratos brutos e frações de cinco espécies do gênero *Polygala* (*P. campestris, P. cyparissias, P. paniculata, P. pulchella, P. sabulosa*- planta encontrada em Santa Catarina, Brasil) foram investigados quanto a sua atividade *in vitro* contra várias espécies de fungos oportunistas. O extrato hexânico (*P. paniculata*) e a fração de acetato de etila (*P. sabulosa*) mostraram uma melhor concentração inibitória mínima (CIM) de 60 μg/mL para *Candida tropicalis* e 30 μg/mL para *Cryptococcus gattii*. Devido a isso, foram isoladas as possíveis substâncias que caracterizavam essa atividade, e dentre elas se destacaram alguns compostos cumarínicos que exibiram isoladamente uma excelente CIM. A 6-metoxi-7-preniloxicumarina, isolada da *P. sabulosa*, apresentou uma CIM de 250 μg/mL para o *Sporothrix schenckii* e *C. gattii* e o aurapteno, isolada da *P. paniculata*, um valor de CIM de 250 μg/mL para o *C. gattii* (JOHANN et al., 2011).

A cumarina, isolada da fração acetona de *Ageratum conyzoides* L., atuou como fungicida contra a *Candida albicans* com o CIM de 125 μg/mL. Esse efeito foi também observado através de estudo com microscopias eletrônicas de transmissão e varredura, em que a maioria das células apresentaram poros e espessamento da parede celular, além da redução da densidade citoplasmática, vacúolos mais largos e necrose do conteúdo citoplasmático (WIDODO et al., 2012).

Em outro estudo, dois novos compostos cumarínicos obtiveram êxito com uma atividade antifúngica significativa quando comparada ao fluconazol. Essas duas substâncias foram sintetizadas por Al-Amiery e colaboradores (2012) e testadas contra as espécies de *Candida albicans* e de *Aspergillus niger*. A correlação entre a estrutura química e a atividade biológica revelaram que a característica essencial da sua ação farmacológica é a presença de derivados amino-substituídos.

A cumarina mammeisin foi isolada da *Kielmeyera elata* e testada a sua ação antifúngica. A concentração inibitória mínima exibida por essa cumarina foi de 512 μg/mL

para todas as quatro espécies de *Candida* sp testadas (*C. albicans, C. tropicalis, C. parapsilosis* e *C. krusei*). Essa atividade foi equivalente quando comparada com o controle positivo (cetaconazol), mas com melhores resultados com relação ao fluconazol (MARCONDES et al., 2015).

3.2.2.3. Atividade antioxidante

Espécies reativas de oxigênio (EROs) inclui as espécies de radicais livres e outras que, embora não possuam elétrons desemparelhados, são muito reativas em decorrência de sua instabilidade. Essas moléculas são produzidas continuamente pelas células do corpo humano e concentrações fisiológicas delas tem funções biológicas definidas, atuando como mensageiros de sinalização. Entretanto, o aumento de sua concentração deve ser evitado pelo organismo, considerando que sua reatividade traz consequências que causa a oxidação de biomoléculas tais como proteínas, lipídeos, carboidratos, DNA e o rompimento da homeostase celular (WU et al., 2007; ZHANG et al., 2011).

Para se defender dessa toxicidade, o organismo apresenta uma proteção antioxidante que é feita por moléculas que protegem alvos biológicos da oxidação, por apresentarem uma das três propriedades: supressão da formação de espécies reativas de oxigênio (EROs) através da quelação de metais ou inibição de enzimas geradoras de radicais livres; eliminação ou desativação de EROs, formando um produto estável e participando do processo de reparo de dano as biomoléculas atingidas (RIBEIRO et al., 2005).

Há uma variedade de moléculas com potencial por apresentar uma destas características, incluindo algumas do próprio organismo (enzimas antioxidantes como a glutaniona peroxidase) e outras oxogénas, sintéticas e naturais. Verificou-se que as cumarinas são uma classe de substâncias de diversas estruturas químicas e exibem essa importante característica de proteção antioxidante (RIBEIRO et al., 2005; SANTOS et al., 2014) e foi mostrado por Kancheva e colaboradores (2010) através de seus estudos a capacidade antioxidante *in vitro* através do método do DPPH (2,2-difenil-1-picrilidrazil) de cinco novas 4-hidroxi-bis-cumarinas, sendo que dois compostos apresentaram uma atividade bastante elevada com relação às outras substâncias.

3.2.2.4. Atividade anticancerígena

O câncer é uma das principais riscos de saúde e das causas de mortes proeminente no mundo. A maioria dela ocorre por desregulação das enzimas essenciais e outras proteínas que controlam a divisão celular, o que leva a um descontrole no crescimento e alteração na proliferação das células. Apesar de muitos esforços para o tratamento adequado e o diagnóstico, alguns pacientes não respondem a terapia ou ocorre à reincidência do câncer (EMAMI; DADASHPOUR, 2015).

Um certo número de quimioterápicos estão atualmente em prática clínica e ainda é uma abordagem básica e de grande relevância para o tratamento, no entanto existem obstáculos encontrados como resistência aos múltiplos agentes anticancerígenos, toxicidade induzidas das drogas, alta incidência de efeitos colaterais. Deste modo, a descoberta de novos agentes com atividade promissora e elevado índice terapêutico para essa doença é de uma necessidade urgente. Devido a sua potencial aplicação como anticancerígenos, grandes esforços têm sido realizados para o estudo desses derivados cumarínicos, além da sua concepção e síntese (VIJAYARAGHAVALU et al., 2012).

A cumarina é um dos compostos importantes encontrada na canela através de técnicas espectroscópicas e foi utilizada por Ahmad e colaboradores (2014) para avaliar a atividade anticancerígena sobre a linhagem celular A2780 de carcinoma epitelial do ovário humano. A cumarina extraída inibiu a proliferação de 50% das células *in vitro* na concentração de 0,64 mg/mL.

As atividades antiproliferativas *in vitro* e *in vivo* da esculetina foram avaliadas contra o carcinoma hepatocelular e foi revelada uma inibição bastante significativa para essa cumarina testada (WANG et al., 2015).

Kim e colaboradores (2015) observaram que a esculetina (6,7-dihidroxicumarina) possuem um potente efeito citotóxico sobre a linhagem HT-20 (adenocarcinoma de cólon retal humano) com um efeito do tipo dose e tempo-dependente. O tratamento com 55 µg/mL reduziu a viabilidade celular em 50%. Nessa dose, houve a indução da apoptose demonstrada através da condensação da cromatina nos núcleos, fragmentação do DNA, além da indução de perda do potencial de membrana mitocondrial.

3.2.2.5. Atividade antiparasitária

Cercárias de *Schistosoma mansoni* são capazes de produzir eicosanóides, substâncias necessárias para a sua penetração na pele do hospedeiro e trabalhos realizados por Salafsky e Fusco (1985) demonstraram que a esculetina foi capaz de diminuir essa formação de eicosanóides, mesmo quando as cercárias foram estimuladas por fatores externos como o linoleato.

Toddalia asiatica (L) Lam (Rutaceae) é uma planta usada por várias comunidades no tratamento da malária e outras doenças no Quênia. Todas as partes da planta têm valor medicinal, mas se acredita que as raízes têm um maior potencial antimalárico. Devido a esse fator, Oketch-Rabah e colaboradores (2000) fizeram um estudo com os extratos (metanol, diclorometano e acetato de etila) da raiz dessa planta. O extrato metanólico mostrou uma atividade antiplasmódica elevada e a partir desse extrato foi isolada o 5,7-dimetoxi-8-(3-hidroxi-3-metil-1-buteno)-cumarina que apresentou uma atividade bastante elevada contra o *Plasmodium falciparum*.

A cumarina 4-(1-metilpropil)-5,7-di-hidroxi-8-(4-hidroxi-3-metilbutiril)-6-(3-metilbut-2-enil) cromen-2-ona, isolada da espécie *Kielmeyera albopunctata* presente no Cerrado brasileiro, produziu uma taxa de mortalidade de 80% da forma tripamastigota do *Trypanosma cruzi*, em um período de 24 horas com uma concentração de 125 μg/mL (SCIO et al., 2003).

Pizzolatti e colaboradores (2008) realizaram um estudo com quatro frações (etanol, hexano, acetato de etila e diclorometano) de *Polygala sabulosa,* no qual o diclorometano apresentou um resultado semelhante aos controles positivos (benzonidazol e violeta de genciana) contra as formas epimastigotas e tripomastigotas do *Trypanosoma cruzi* (IC_{50}: 10,4 e 147,6 μg/mL, respectivamente). Devido a esse bom resultado, isolaram-se várias substâncias presentes na fração de diclorometano, entre elas, a 6-metoxi-7-preniloxicumarina. A 6-metoxi-7-preniloxicumarina mostrou interessante atividade tripanocida contra as formas epimastigotas (IC_{50} = 10,5 μg/mL) e tripamastigotas (IC_{50} = 88,2 μg/mL).

Cumarinas isoladas da *Helietta apicultata* Benth. (Rutaceae), a escopoletina e a escoparona, demonstraram uma moderada atividade contra a forma promastigota da *Leishmania amazonensis*, *Leishmania infantum* e *Leishmania braziliensis* com o valor da IC_{50} maior que 50 μg/mL (FERREIRA et al., 2010).

A escoparona (6,7-dimetoxi-cumarina), isolada da *Platymiscuim floribundum*, apresentou atividade contra espécies do Gênero *Leishmania*. As espécies testadas demonstraram ter diferentes susceptibilidades ao composto-teste. A *Leishmania mexicana* foi mais sensível do que a *Leishmania major* e a *Leishmania donovani* (VILA-NOVA et al., 2013).

Bashir e colaboradores (2014) observaram a atividade antiprotozoária de três derivados de cumarinas (conferol, conferona e umbeliferona), isolados da *Ferula narthex* Boiss, quando testados contra a *Leishmania major*. O conferol se mostrou mais potente com a obtenção da IC_{50} na concentração de 11,51 $\pm$ 0,09 µg/mL.

4. MATERIAL E MÉTODOS

4.1. Local de realização dos experimentos

Os experimentos foram realizados prioritariamente no Laboratório de Cultura de Tecidos do Departamento de Histologia e Embriologia da Universidade Federal de Pernambuco (LCT-DHE). Colaborações foram realizadas com pesquisadores do Setor de Microscopia Eletrônica do LIKA-UFPE.

4.2. Compostos-testes

Os compostos (1,2-benzopirona, 3-hidroxicumarina e 4-hidroxicumarina) foram cedidos pelo Professor Dr. José Maria Barbosa Filho do Laboratório de Tecnologia Farmacêutica da Universidade Federal da Paraíba (LTF-UFPB).

4.3. Avaliação da atividade leishmanicida *in vitro*

4.3.1. Cultivo das formas promastigotas da *L.(L.) amazonensis*

Os parasitas foram cedidos gentilmente pelo Dr. Osvaldo Pompílio de Melo Neto do Departamento de Microbiologia do Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães (UFPE). As formas promastigotas da *Leishmania (Leishmania) amazonensis* (MHOM/77/BR/LTB0016) foram cultivadas em meio LIT (*Liver Infusion Tryptose* – HiMedia, Laboratories Pvt. Ltda., Mumbai, India) suplementado com 10% de Soro Fetal Bovino inativado (Invitrogen, Califórnia, USA), 0,2% de hemina e 0,1% de antibióticos (100UI/mL de penicilina e 100 µg/mL de estreptomicina, Gibco BRL, Life Technologies, Paisly, UK), a 26°C em estufa B.O.D.

4.3.2. Atividade antipromastigota pelo método do MTT

A obtenção da IC_{50} (concentração da substância que inibe 50% do crescimento dos parasitas em relação ao controle) foi realizada com o método colorimétrico do MTT

(MOSMANN, 1983). O brometo de 3-metil [4,5-dimetiltiazol-2-il]-2,5 difeniltetrazólio, conhecido como MTT (um sal de coloração amarela e solúvel em água), possibilita a investigação da atividade metabólica das células com base na redução desse sal por desidrogenases, resultando na produção de cristais de formazan (de cor arroxeada e insolúvel em água) que é proporcional ao número de células metabolicamente ativas.

Os parasitas em fase exponencial de crescimento (três dias) foram distribuídos numa concentração de 1 x 10^5 parasitas/mL em placas de 96 poços de fundo chato junto com os compostos em estudo. Para os ensaios, as substâncias foram dissolvidas em dimetilsulfóxido (DMSO) (Vetec Química Fina, Sigma-Aldrich, St Louis, MO, USA) e em seguida diluídos em meio LIT nas concentrações de 1,56 a 400 µg/mL (3-hidroxicumarina e 4-hidroxicumarina). A Anfotericina B (Sigma-Aldrich, St Louis, MO, USA) foi utilizada como controle positivo e como controle negativo foi utilizado meio de cultura e o solvente DMSO (0,5%). A placa contendo os parasitas e os extratos foram incubadas a 26°C em estufa incubadora B.O.D (Caltech Indústria e Comércio LTDA, Franca, São Paulo, Brasil) durante 72 horas.

Após 72 horas de incubação, foi adicionado a cada poço 20µL de MTT (5mg/mL) e as placas foram incubadas por três horas em estufa BOD a 26°C. Após esse período, o meio de cultura e o excesso do MTT foram aspirados e adicionados 100 µl de DMSO por poço durante 30 minutos para dissolver os cristais de formazan. As placas foram lidas em uma leitora de microplacas (SkanIt Software 2.4.5 RE for Varioskan Flash, Thermo Scientific, Massachusetts, USA) em 595 nm. Foram realizados três experimentos em triplicatas.

4.4. Avaliação da atividade citotóxica *in vitro*

4.4.1. Cultura de células

As células Vero (células epiteliais do rim do macaco verde africano, *Cercopithecus aetiops* adulto normal), as células HeLa (carcinoma cervical humano) e as células J774 (macrófagos murinos) foram cultivadas em meio DMEM suplementado com 10% de Soro Fetal Bovino inativado e 0,1% de antibióticos em estufa de CO_2 a 5%, 95% de umidade a 37ºC. A citotoxicidade foi determinada pelo método colorimétrico de MTT. As células foram adicionadas nas concentrações de 1 x 10^5 (célula Vero) e 2 x 10^5 células/mL (célula HeLa e J774) em placas de 96 poços onde foram adicionadas as concentrações de 0,78 a 400 µg/mL

da substância-teste (3-hidroxicumarina). Como controles negativos foram usados o meio DMEM e o DMSO a 0,5%. A leitura da absorbância em espectrofotômetro no comprimento de 595 nm. Foram realizados três experimentos em triplicatas.

4.5. Análise morfológica das formas promastigotas de *L. (L.) amazonensis*

4.5.1. Microscopia invertida com contraste de fase

A morfologia das células foi avaliada através de sistema vídeo-microscopia com o auxílio do microscópio invertido com contraste de fase LEICA (Leica microsystems, Wetzlar, Alemanha) acoplado a uma câmera (MOTICAM BA 2000, Campinas, Brasil) e foram realizados registros fotográficos (Motic Images Plus 2.0 software) de cada concentração testada bem como do controle (DMSO a 0,5%).

4.5.2. Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV)

As amostras foram fixadas em solução de glutaraldeído a 2,5%, paraformaldeído a 4% em tampão cacodilato de sódio a 0,1M, pH 7,4; lavadas 3 vezes a cada 10 minutos no mesmo tampão e pós-fixadas em Tetróxido de Ósmio (OsO4) a 1% em tampão cacodilato de sódio a 0,1M, pH 7,2 por 1 hora. Após esta etapa, o material foi lavado três vezes a cada 10 minutos no mesmo tampão, desidratado em séries crescentes de etanol (30, 50, 70, 90 e 100%) e posteriormente as amostras seguiram para o ponto crítico. Após a montagem e metalização, o material foi observado no MEV (JEOL JSM T-200, Tokyo, Japan).

4.6. Avaliação da atividade antioxidante

A capacidade antioxidante foi avaliada através do método do sequestro de radicais livres do 2,2-difenil-1-picrilhidrazil (DPPH, Sigma-Aldrich) como previamente descritas por Blois (1953). Uma alíquota de 250 µl de solução de DPPH (1 mM) foi misturada com 40 µL de diferentes concentrações de cumarina e seus derivados (31,2 a 1000 µg / ml). Após trinta minutos, a absorbância foi medida a 517 nm. O Trolox foi usado como composto referência e para o branco foram adicionados 40 µL do solvente. A atividade antioxidante foi calculada em porcentagem mediante a seguinte fórmula (JANU et al., 2013):

Atividade antioxidante [DPPH] (%) = (Ac – As) / Ac × 100

Onde Ac é a absorbância do controle, As é a absorbância das amostras.

4.7. Avaliação da atividade hemolítica

A atividade hemolítica foi determinada pelo método descrito por Figueirôa e colaboradores (2013). Sangue (5-10 mL) foi obtido a partir voluntários saudáveis, não-fumantes, por punção venosa e colocado em tubos heparinizados, após consentimento informado por escrito. Eritrócitos humanos foram isolados por centrifugação (1000 x *g*, 10 min a 4 ° C). Após a remoção do plasma, os eritrócitos foram lavados três vezes com solução salina tamponada com fosfato (PBS; pH 7,4). Uma alíquota de 1,1 mL de suspensão de eritrócitos foi misturada (1%) a 0,4 mL de cumarina e seus derivados (31,2 a 1000 µg/ml). Os controles positivo e negativo são, respectivamente, o Triton X-100 e o DMSO. Após 60 min de incubação, as células foram centrifugadas e a absorbância do sobrenadante foi registada a 540 nm. O valor médio foi calculado a partir dos ensaios em triplicata. A atividade hemolítica foi expressa em relação à ação do Triton X-100 e calculada pela seguinte fórmula:

Atividade Hemolítica (%) = [(As - Ab) × 100] / (Ac - Ab)

Onde As é a absorbância do controle negativo (branco, sem extrato), Ab é a absorbância das amostras e Ac é a absorbância do controle positivo.

4.8. Análise estatística

4.8.1. Análise estatística referente ao Manuscrito 1

Os valores das concentrações efetivas para a atividade citotóxica foram calculados no programa Origin 8.1 e a significância estatística das diferenças entre os grupos foi avaliada pela ANOVA, seguido do teste de *Tukey* com valor de $p<0,05$.

4.8.2. Análise estatística referente ao Manuscrito 2

Os valores das concentrações estão representados como média ± desvio padrão de três experimentos independentes. As diferenças estatísticas entre os grupos foram determinadas pelo Teste *t* de Student. O método de ANOVA foi usado para encontrar a significância da diferença entre os valores. Um valor de $p<0,05$ é considerado estaticamente significante e foi calculado no programa Origin 8.1. A concentração de inibição de 50% do crescimento dos parasitas (IC_{50}) e das células foi calculada por interpolação linear.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado do presente estudo está descrito em formato de artigos submetidos a revistas científicas expostas abaixo:

MANUSCRITO 1

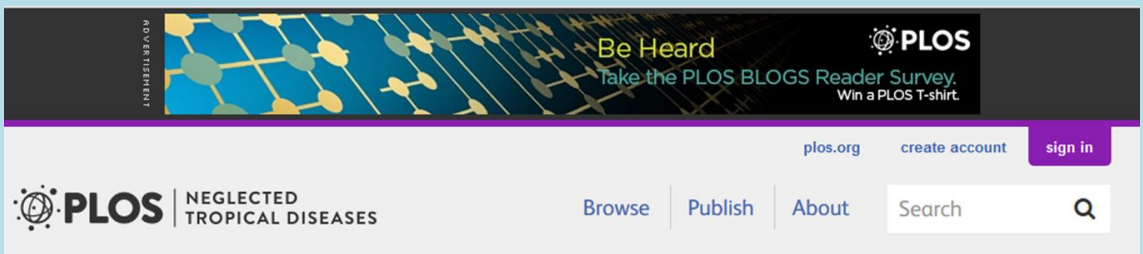
Título: *In vitro* cytotoxicity of 3-hydroxycoumarin on Vero and HeLa cell lines

Submetido a revista científica Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine (eCAM), de acordo com o Qualis Capes 2014 é definida como B2 no comitê de farmácia.

MANUSCRITO 2

Título: Natural and Synthetic Coumarins derivates with Potential Activity against *Leishmania (L.) amazonensis* promastigotes

A ser submetido a revista científica PLOS Neglected Tropical Diseases, de acordo com o Qualis Capes 2014 é definida como A1 no comitê de farmácia.



Manuscrito 1

In vitro cytotoxicity of 3-hydroxycoumarin on Vero and HeLa cell lines

Erwelly Barros de Oliveira[1,2*], João Soares Brito da Luz[1,2], Gleyka Daisa de Melo Santos[2], Paulo Henrique Cavalcanti de Araújo[2], José Maria Barbosa-Filho[3], Rodrigo Santos Aquino de Araújo[3], Luiz Carlos Alves[4], Fábio André Brayner[4], Cláudio Gabriel Rodrigues[1,5], Luiz Lucio Soares da Silva[2,6], Eliete Cavalcanti da Silva[2,6], Paloma Lys de Medeiros[1,2,6]

[1]Postgraduation Program in Therapeutic Innovation, Federal University of Pernambuco, Av. Prof. Moraes Rego 1235, 50670-420 Recife-PE, Brazil

[2]Tissue Culture Laboratory, Department of Histology and Embryology, Federal University of Pernambuco, Av. Prof. Moraes Rego 1235, 50670-420 Recife-PE, Brazil

[3]Laboratory of Pharmaceutical Technology, Universidade Federal da Paraíba, Campus I 58051-900 João Pessoa-PB, Brazil

[4]Aggeu Magalhães Research Center (FIOCRUZ) and Keizo Asami Immunopathology Laboratory (LIKA), Federal University of Pernambuco, Av. Professor Moraes Rego, S/N - Campus da UFPE, Cidade Universitária, 50670-420 Recife-PE, Brazil

[5]Department of Biophysics and Radiobiology, Federal University of Pernambuco, Av. Prof. Moraes Rego 1235, 50670-420 Recife-PE, Brazil

[6]Postgraduation Program in MorphoTechnology, Federal University of Pernambuco, Av. Prof. Moraes Rego 1235, 50670-420 Recife-PE, Brazil

[*]Corresponding author: Erwelly Barros de Oliveira, Programa de Pós-graduação em Inovação Terapêutica (PPGIT) do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco. Av. Professor Moraes Rego, N°. 1235. Cidade Universitária, CEP: 50670-420, Recife-Pernambuco, Brazil. Phone/Fax: +55.81.2126-8947.

E-mail address: erwellybarros@gmail.com

Abstract

Natural products have been considered good tools for prospecting of new active drugs or models for new therapeutic drugs. Coumarins are a group of natural phenolic compounds that shows several pharmacological activities and the 3-hydroxycoumarin represents as target valuable molecules against several diseases. The aim of present work was to investigate the *in vitro* cytotoxic activity of 3-hydroxycoumarin on Vero and HeLa cells and to evaluate the morphological aspects of these cell lines. Cytotoxicity was measured using MTT colorimetric assay and the morphological features of these cells were evaluated by phase-contrast microscopy. The results of this first study have demonstrated to cytotoxic activity of 3-hydroxycoumarin on Vero and HeLa cell lines. MTT assay provides information regarding the cytotoxic activity and the proliferation of Vero and HeLa cells was significantly (p<0.05) inhibited from 100 µg/mL of 3-hydroxycoumarin, revealing morphological changes in high concentrations (100 to 400 µg/mL). Based on the results, more studies are required to elucidate the mechanism 3-hydroxycoumarin action in a comprehensive manner.

Keywords: 3-hydroxycoumarin; Vero cells; HeLa cells; cytotoxic activity; morphological analysis.

1. Introduction

The use of plants based in folk medicine have been a major target of the pharmaceutical industry which has been trying to find new prototypes useful for the drugs directed to the treatment of various diseases. This has led to a resurgence of interest in secondary metabolites produced as phenolic compounds, among which highlight the coumarin [1]. These purified substances exhibit potent and relevant biological activities, in addition to its low mammalian toxicity. This set of benefits keeps the coumarins as research target on current research and promotes pharmaceutical interest worldwide [2].

Coumarins (2H-1-benzopyran-2-one) owe their class name to "Coumarou", the vernacular name of the tonka bean, *Dipteryx odorata* (Aubl.) Willd. (Fabaceae), from which coumarin itself was isolated in 1820 [3]. Coumarins are distributed in nature and are a class of natural phenolic substances found in plants [4], bacteria [2] and fungi [5], widely used as additives in food, perfumes, cosmetics, pharmaceuticals [6]. Nearby, 1.300 coumarins were identified from natural resources and reported in about 150 species distributed in 30 different families in higher plants, richest sources being Rutaceae and Umbelliferone. This secondary metabolite is distributed over all parts of the plant, but occurs in large quantities in fruits, followed by the roots, stalksand leaves. [7].

Coumarin and its derivatives have a large number of properties and applications that justify the interest in these compounds. Diverse biological properties are attributed, such as anticoagulant [8], antifungal [9], anticonvulsant [10], antitubercular [11], antiadipogenic [12], antihypertensive [13], antihyperglycemic [14], antioxidant [15], anti-inflammatory [16], antibacterial [17], anticancer [18], antiviral [19], photoprotective [20]. However, some pharmacological properties of certain coumarins and its derivatives have not been investigated, such as the cytotoxic activity.

Hydroxycoumarins represent a class of coumarin derivatives that have diverse pharmacological and biochemical properties and play important roles in the prospect of pharmacologically active compounds, some of which may be of potential pharmaceutical interest [21]. The 4-hydroxycoumarin is used as an intermediate in the synthesis of various extremely common pharmaceuticals, such as warfarin and acenocoumarol, which are used in medical practice as an anticoagulant. Some derivatives of 7-hydroxycoumarin (umbelliferone) show significant antioxidant activity and anti-inflammatory [22, 23].

Although some studies have showed several biological activities of natural and synthetic coumarin derivatives, addictionally the activity of certain hydroxycoumarins such as 3-hydroxycoumarin has not been investigated. In this context, the present study aimed to evaluate the *in vitro* cytotoxic activity of 3-hydroxycoumarin on Vero and HeLa cells and to evaluated the morphological aspects of these cell lines.

2. Materials and Methods

2.1. Chemicals. 3-hydroxycoumarin was purchased from Sigma-Aldrich Corporation (St. Louis, MO, USA) and dissolved in dimethylsulfoxide (DMSO) and stored at 5°C. MTT powder [3-4.5-dimethylthiazol-2-yl)-2.5-diphenyl tetrazolium bromide], cell culture medium (DMEM), fetal bovine serum (FBS), phosphate-buffered saline (PBS), trypsin-EDTA, penicillin-streptomycin mixture and L-glutamine were from Gibco BRL (Life Technologies, Paisly, UK).

2.2. Cell culture. HeLa (Human cervical carcinoma) and Vero cells (*Cercopithecus aethiops* Green monkey kidney epithelial cell line) were cultured in Dulbecco's modified Eagle's medium (DMEM) supplemented with 10% heat inactivated fetal bovine serum, penicillin (100 IU/mL) and streptomycin (100 µg/mL) (Gibco BRL, Life Technologies, Paisly, UK). The culture was maintained at 37 ºC in an atmosphere of 5% CO_2 and 95% of relative humidity.

*2.3. Cell viability assay.*The cytotoxic activity *in vitro* was evaluated using the MTT assay. Briefly, Vero cell ($1x10^5$ cells/mL) and HeLa cell ($2x10^5$ cells/mL) were seeded in 96-wells plates and incubated for 24 h. 3-hydroxycoumarin was dissolved in dimethyl sulfoxide and added in different concentrations (0.78- 400 µg/mL). As controls, we used DMSO or DMEM. The compounds dissolved were applied to culture wells in triplicate and incubated for 72 h. The formation of formazan was measured by adding 20 µL de MTT (5mg/mL) to each well and the cells were incubated at 37°C in the dark for 3h. After this time, all supernatant was discarded and subsequently the formazan crystals were dissolved in DMSO (100 µL). The optical density of each well was measured at 595 nm using an ELISA reader (SkanIt Software 2.4.5 RE for Varioskan Flash, Thermo Scientific, Massachusetts, USA).

2.4. Morphological analysis. Vero and HeLa cell lines were cultured in 96-well plates for 72 h, in the presence or absence of different concentrations of 3-hydroxycoumarin. After treatment, the morphological features of these cells were evaluated by phase-contrast microscopy using an inverted microscope LEICA (Leica microsystems, Wetzlar, Germany), equipped with digital camera (MOTICAM BA 2.000, Campinas, Brazil) and the digital photographs were taken using the Motic Images Plus 2.0 software.

2.5. Statistical Analysis. Data were analyzed using Origin 8.2 program. All results obtained in this study are presented as mean ± standard error of the mean (SEM) of experiments performed in triplicate. The values of groups were compared using the one way analysis of variance (ANOVA) followed by *Tukey*'s post-test. **p*<0,05 was considered to statistically significant.

3. Results and Discussion

3.1. C*ytotoxic activity of 3-hydroxycoumarin on Vero cell line.*

The cytotoxicity of 3-hydroxycoumarin in Vero cells was determined by the colorimetric method MTT, where the cells were distributed in 96-well microtiter plates and their proliferation was evaluated with 72h [24]. The percentage of Vero cells viability was established according to the concentrations (0.78, 1.56, 3.12, 6.25, 12.5, 25, 50, 100, 150, 200, 250, 300, 350 and 400 µg/mL) of 3-hydroxycoumarin (figure 1). Our results are statistically significant (p<0.05) when compared to control (DMSO).

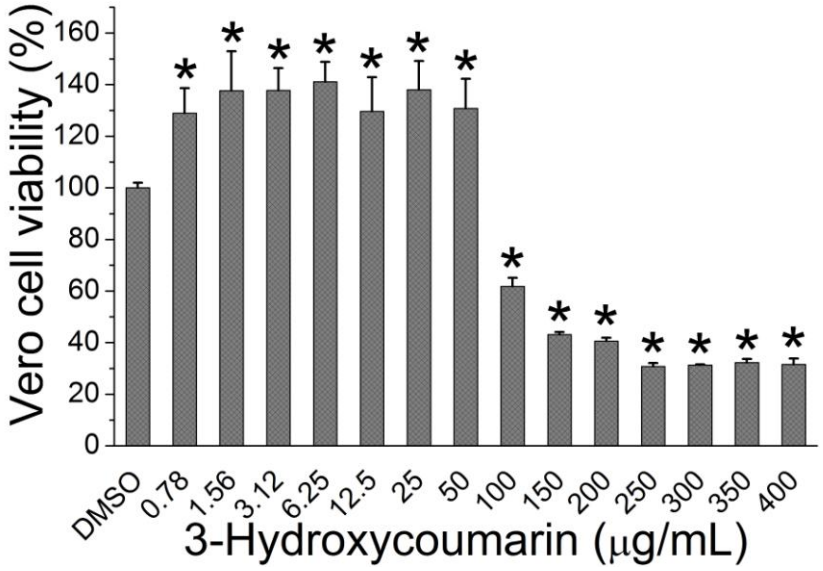


Figure 1. Effect of 3-hydroxycoumarin on *in vitro* viability (%) of Vero cell lines. The data presents means ± standard error of the mean of at least of at three independent experiments performed in triplicate. *p<0.05 compared to control group (one-way ANOVA followed by Tukey's post-test).

The lowest concentrations of 3-hydroxycoumarin (0.78 to 50 µg/mL) exhibited viability higher than those of the control (DMSO). The results obtained in this work, suggested that the 3-hydroxycoumarin could promote or inhibit the viability of normal cells in a concentration-dependent manner. However, the higher concentrations of 3-hydroxycoumarin (100 to 400 µg/mL) led to a significant decrease in the Vero cell viability.

Coumarins have shown anti-oxidant or pro-oxidant properties depending on their intracellular concentration and its derivatives may present an antioxidant activity at low concentrations and pro-oxidant effect at higher concentrations which induces an intracellular overproduction of Reactive Oxygen Species (ROS) leading to cell death [25]. In our experiments, the effect of the higher concentrations of 3-hydroxycoumarin (100 to 400 µg/mL) could be associated with an decrease in antioxidant defense capacity, which probably may exceed the production of ROS leading to cell death.

Recent studies reported that a new series of chalcone-coumarin derivatives showed high cytotoxicity to cancer cells (HuCCA-1, Hep-G2, A549) and is non-toxic to normal cells

(Vero cells). Molecular docking studies have revealed that specific action in cancer cells might possibly be due to a dual inhibition of both binding sites (colchicine and GTP) on the α and β-tubulin [26].

3.2. C*ytotoxic activity of 3-hydroxycoumarin on HeLa cell line*

The results of cytotoxic assay of 3-hydroxycoumarin on cells of the human cervical carcinoma (HeLa cells) exhibited effects statistically significant (p<0.05) with concentrations from 100 µg/mL and our study represents the first report demonstrating to cytotoxic activity of 3-hydroxycoumarin on HeLa cell line (Figure 2).

The coumarins and their derivatives may exert anticancer activity through several mechanisms: inhibition of telomerase enzyme, down regulation of oncogene expression [27] and among the hydroxycoumarins, the 7,8-hydroxycoumarin may demonstrate this action by generating oxidative stress due to production of free radical species in cancer cells, which leads to a pro-apoptotic effect in U-937 and HL-60 cells [28].

Coumarin and 7-hydroxycoumarin at 10-160 µg/mL induced a dose-dependent growth-inhibition in lung carcinoma cell lines and at high concentrations (> 100 µg/mL) morphological changes were observed [29]. It has been too reported in literature that esculetin (6,7-di-hydroxycoumarin) inhibits cell growth and cell cycle progression by inducing arrest in G1 phase in leukaemia HL-60, and CCRF-HSB-2 cell lines [30, 31]. This observation can be related to the presence of catecholic functions as structural requeriment for marked cytotoxic effects.

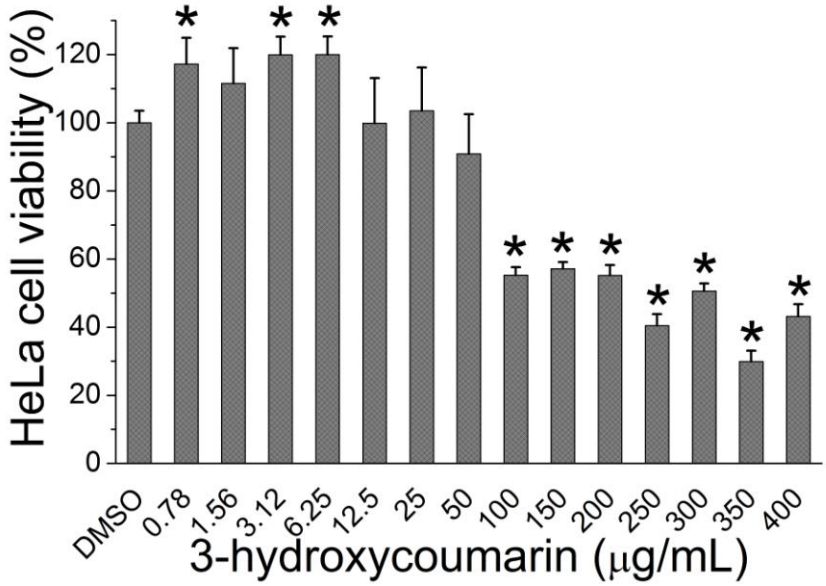


Figure 2. Effect of 3-hydroxycoumarin on *in vitro* viability of human cervical carcinoma cells (HeLa cells). The data are presented as percentage of increase (% viability) for each concentration of 3-hydroxycoumarin used in the control (DMSO). *, represent (p<0.05) significant *versus* control, an analysis of variance (ANOVA) test followed by Tukey's.

3.3. Morphological aspects of Vero cells under the action of 3-hydroxycoumarin

The effect of different concentrations of 3-hydroxycoumarin on Vero cell lines is illustrated in Figure 3. Cells were cultivated as adherent monolayer at lower concentrations of 3-hydroxycoumarin (0.78 to 50 µg/mL), identical like those observed in control. These results were consistent with the cytotoxic findings of the study in question. Possibly, the protective effect may be related to antioxidant activity of coumarin derivatives.

Phenolic compounds are bioactive substances that have one or more aromatic rings in their structure, bearing one or more hydroxyl groups. This family of compounds acts as antioxidants and thereby protect from degenerative diseases in which reactive oxygen species (ROS) are involved [32]. In fact, overproduction of free radicals can cause oxidative damage to biomolecules, (lipids, proteins, DNA), eventually leading to many chronic diseases [33].

The properties of phenolic compounds are related to their chemical structure, which confers stability to the secondary free radical formed from the antioxidant reaction product with a free radical [34]. In the context, the hydroxycoumarins are phenolic compounds which act as capacity metal chelators and free radical scavengers [35-37].

Morphological changes included retraction of cytoplasmic extensions that was observed from the concentration of 100 µg/mL. Moreover, especially at the highest concentrations (250 to 400 µg/mL), dramatic changes in Vero cell morphological features was observed revealing a decrease in cell density, as well cell rounding and shrinking. The cells demonstrated failure to reestablish intercellular associations and the growth pattern as adherent monolayer. It has been reported that deleterious effects of ROS on human cells may end in oxidative injury leading to programmed cell death [38].

Very few systematic studies have been reported on structure-antioxidant activity correlations in coumarins, but their activity is probably due to their structural analogy with flavonoids and benzophenones [39]. Therefore, the coumarins possess a great structural diversity, since the replacements can occur at any of the six available sites of their basic molecular moiety (1, 2-benzopyrone) [40].

A variety of synthesized coumarin derivatives have been experimentally shown to biological and pharmacological activities including anti-inflammatory, anticoagulant, anticancer and Alzheimer’s disease inhibition [41].

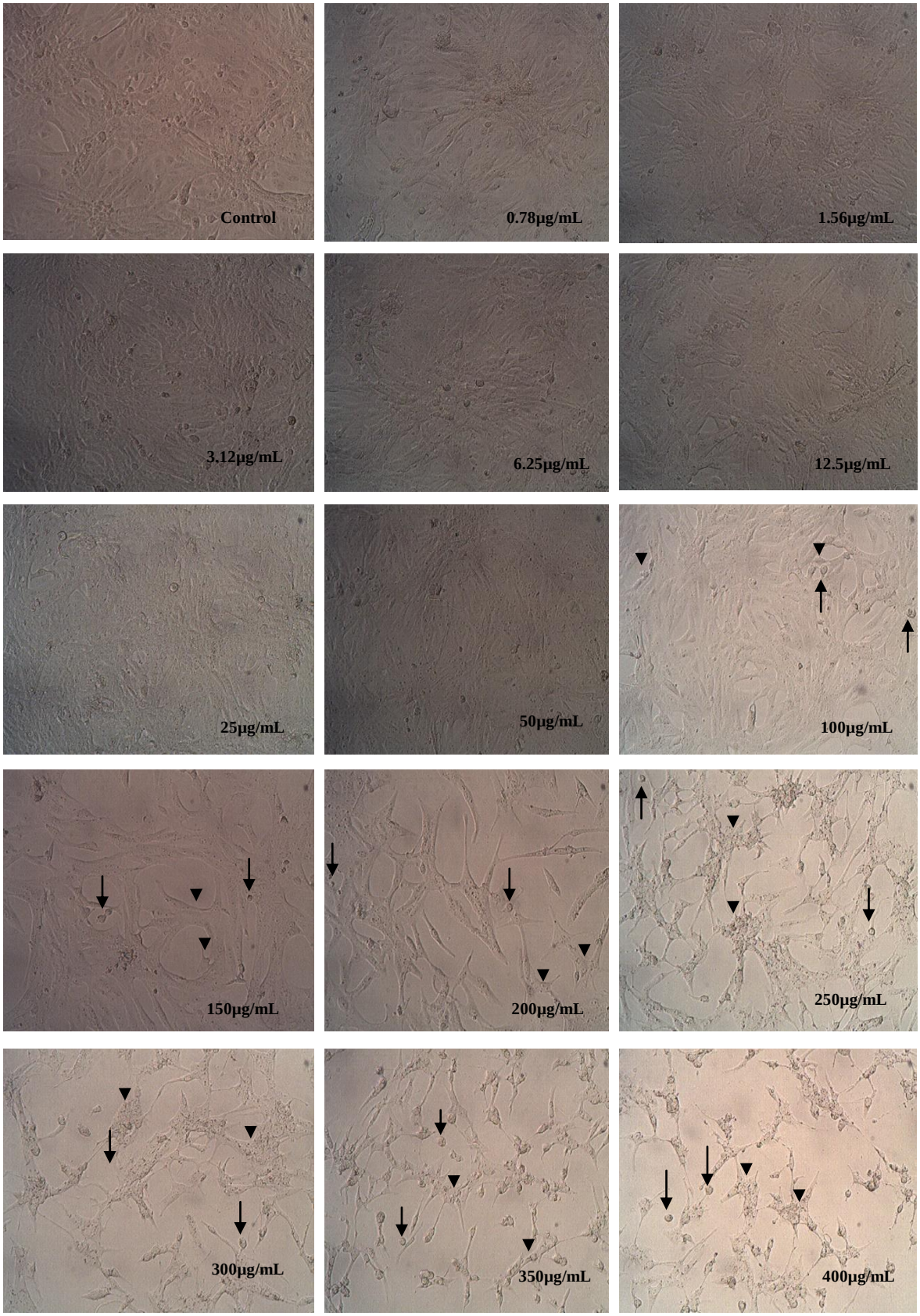


Figure 3. Phase-contrast photomicrographs of control (DMSO) and 3-hydroxycoumarin-treated Vero cell lines. Different concentrations (0.78, 1.56, 3.12, 6.25, 12.5, 25, 50, 100, 150, 200, 250, 300, 350 and 400 µg/mL) was used. Note cells cultivated as adherent monolayer at 0.78 to 50 µg/mL. Morphological alterations were observed revealing a decrease in cell density, as well cell rounding (arrow) and shrinking (arrowhead) at the highest concentrations (100 to 400 µg/mL). Magnitude of all photos: 100X.

3.4. Morphological aspects of HeLa cells by the action of 3-hydroxycoumarin

The morphological aspects of HeLa cells under effect of 3-hydroxycoumarin at different concentrations (0.78, 1.56, 3.12, 6.25, 12.5, 25, 50, 100, 150, 200, 250, 300, 350 and 400 µg/mL) were evaluated with a phase-contrast microscope. The results showed that HeLa cells were cultured as adherent monolayers at low-dose effects of 3-hydroxycoumarin (0.78 to 50 µg/mL). Morphological alterations were observed at the highest concentrations (100 to 400 µg/mL) revealing a decreased overall cell density as well as cell clusters with condensed chromatin, nuclear segmentation, shrinking and cellular debris (figure 4).

Changes in the morphology of HeLa and MCF-10A cells were also induced by betaine treatment (at 0-100 µg/mL or 24-96h) and at 100 µg/mL the cells showed nucleus morphological changes associated with apoptosis such as nuclear condensation and fragmentation and apoptotic bodies [42]. Betaine and coumarin are components derived from *Lycium chinense* an *Angelicae decursiva* (respectively) and these plants have been used for treatment of respiratory diseases in oriental medicine due to have various bioactivities effects [43]

It was interesting, too, to see our work in agreement to others researches, which refers to 7-hydroxycoumarin and 6,7-dihydroxycoumarin (esculetin) like two coumarin derivatives that have been reported to exhibit antitumor activity, but the action mechanism underlying this activity remains unknown [44].

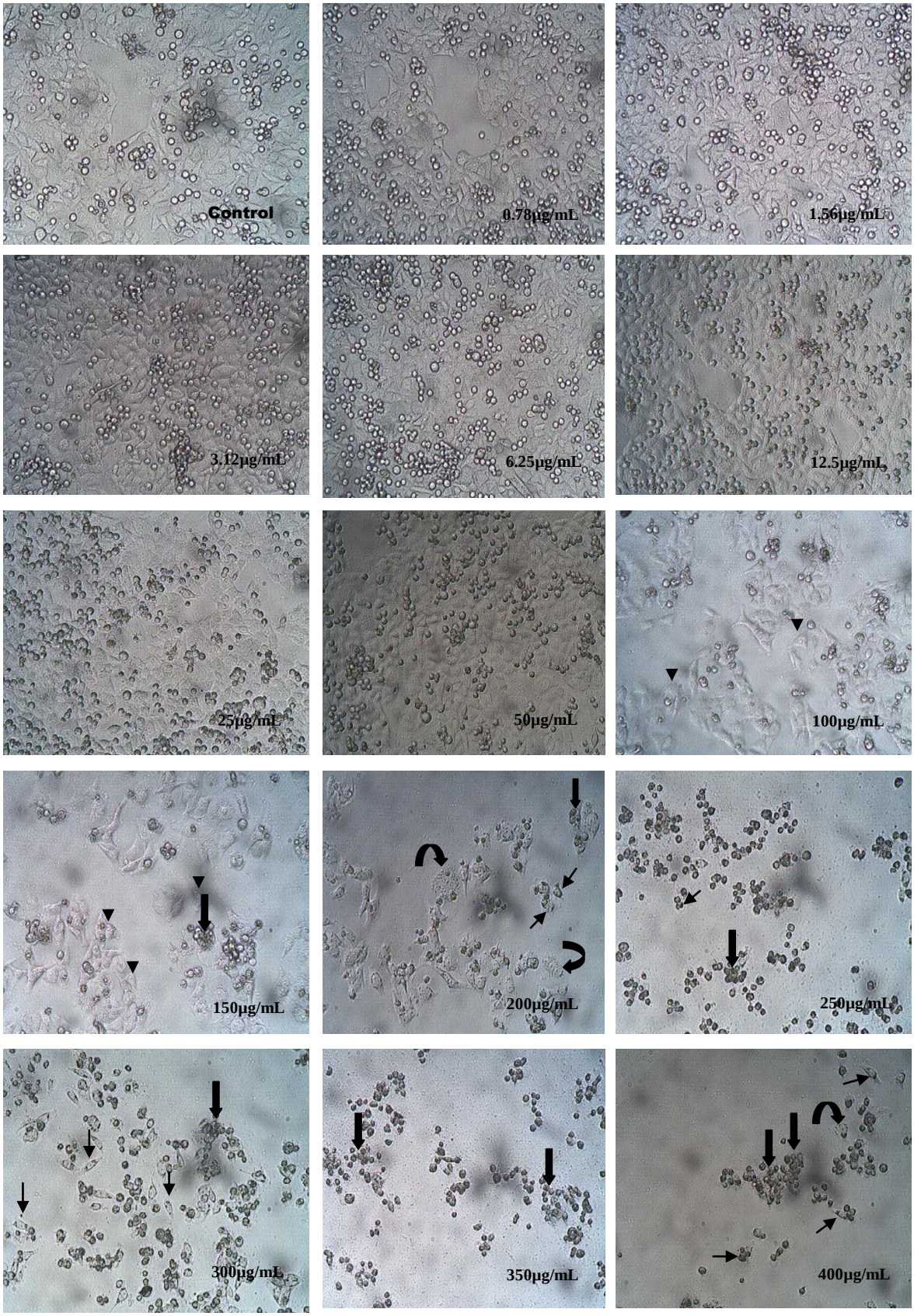


Figure 4. Phase-contrast photomicrographs of control (DMSO) and 3-hydroxycoumarin-treated HeLa cell lines. Different concentrations (0.78, 1.56, 3.12, 6.25, 12.5, 25, 50, 100, 150, 200, 250, 300, 350 and 400 µg/mL) was used. Note adherent monolayers (0.78 to 50 µg/mL). Morphological changes were observed at the highest concentrations (100 to 400 µg/mL) revealing a decreased overall cell density as well as cell clusters with condensed chromatin (arrows full), nuclear segmentation (short arrows) shrinking (arrowheads) and cellular debris (curved arrows) Magnitude of all photos: 100X.

5. Conclusion

We report the cytotoxic effect of 3-hydroxycoumarin on Vero and HeLa cell lines for the first time in the present study. The 3-hydroxycoumarin-induced toxicity and remarkable morphological changes for both cell lines were evident from 100 µg/mL. Further studies to elucidate the detailed mechanism of these effects are underway.

Conflict of Interests

The authors declare no conflict of interests.

Acknowledgements

The authors express their gratitude to FACEPE (Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco) for a scholarship for masters study, the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) and to Dijanah Cota Machado for valuable technical help.

References

[1] World Health Organization, *WHO Traditional Medicine Strategy: 2014-2023*, World Health Organization, Geneva, Switzerland, 2003.

[2] J. R. S. Hoult and M. Payá, "Pharmacological and Biochemical Actions of Simple Coumarins: Natural Products with Therapeutic Potential," *General Pharmacology*, vol. 27, no. 4, pp. 713-722, 1996.

[3] R. D. H. Murray, "Naturally Occurring Plant Coumarins," *New York: Springer-Verlag*, vol.1, pp. 200-209, 1978.

[4] T. Kaneko, N. Baba, and M. Matsuo, "Protection of coumarins against linoleic acid hydroperoxide-induced cytotoxicity," *Chemico-Biological Interactions*, vol. 142, pp. 39–254, 2003

[5] M. Kawase, B. Varu, A. Shah et al., "Antimicrobial activity of new coumarin derivatives," *Arzneimittelforschung*, vol. 51, pp. 67-71, 2001.

[6] V. K. Narayanasy, R. M. Gleiser, K. Kasumbwe et al., "Evalution of halogenated coumarins for antimosquito properties," *The Scientific World Journal*, vol. 2014, Article ID 189824, 6 pages, 2014.

[7] P. K. Jain and W. Joshi, "Coumarin: Chemical and Pharmacological Profile," *Journal of Apllied Pharmaceutical Science*, vol. 02, no. 06, pp. 236-240, 2012.

[8] J. Hirsh, J. E. Dalen, D. R. Anderson et al., "Oral anticoagulants: mechanism of action, clinical effectiveness, and optimal therapeutic range," *Chest*, vol. 119, no. 1, pp. 8S–21S, 2001.

[9] C. M. Wang, W. Zhou, C. X. Li, H. Chen Z. Q. Shi, and Y. J. Fran, "Efficacy of osthol, a potente coumarin compound, in controlling powdery mildew caused by *Sphaerotheca fuliginea*," *Journal of Asian Natural Products Research*, vol. 11, no. 9, pp. 783-791, 2009.

[10] J. J. Luszczki, E. Wojda, M. Andres-Mach et al., "Anticonvulsant and acute neurotoxic effects of imperation, osthole and valproate in the maximal eletroshock seizure and chimney tests in mice: a comparative study," *Epilepsy Research*, vol. 85, no. 2-3, pp. 293-299, 2009.

[11] C. C. Chiang, M. J. Cheng, C. F. Peng, H. Y. Huang, and I. S. Chen, "A novel dimeric coumarin analog and antimycobacterial constituents from *Fatoua pilosa*," *Chemistry and Biodiversity*, vol. 7, no. 7, pp. 1728-1736, 2010.

[12] E. Shin, K. M. Choi, H. S. Yoo, C. K. Lee, B. Y. Hwang, and M. K. Lee, "Inhibitory effects of coumarins from the stem barks of Fraxinus rhynchophylla on adipocyte differentiation in 3T3-L1 cells," *Biological and Pharmaceutical Bulletin*, vol. 33, no. 9, pp. 610–1614, 2010.

[13] M. C. Tchamadeu, P. D. D. Dzeufiet, C. C. K. Nouga et al., "Hypoglycaemic effects of Mammea africana (Guttiferae) in diabetic rats," Journal of Ethnopharmacology, vol. 127, no. 2, pp. 368–372, 2010.

[14] O. S. Know, J. S. Choi, M. N. Islam et al., "Inhibition of 5-lipoxygenase and skin inflammation by the aerial parts of *Artemisia capillaris* and its constituents," *Archives of Pharmacal Research*, vol. 34, no. 9, pp. 1561-1569, 2011.

[15] D. Zavrsnik, S. S. Halilovic, and D. Softic, "Synthesis, structure and antibacterial activity of 3-substituted derivates of 4-hydroxycoumarin," *Periodicum Biofogorum*, vol. 113, no. 1, pp. 93-97, 2011.

[16] G. J. Huang, J. S. Deng, J. C. Liao et al., "Inducible nitric oxide synthase of cyclooxygenase-2 participe in anti-inflammatory activity of imperatorin from *Glehnia littoralis*," *Journal of Agricultural and Food Chemistry*, vol. 60, no. 7, pp. 1673-1681, 2012.

[17] J. Azelmat, S. Fiorito, V. A. Taddeo, S. Genovese, F. Epifano, and D. Grenier, "Synthesis and evaluation of antibacterial and anti-inflammatory properties of naturally occurring coumarin," *Phytochemistry Letters*, vol. 13, pp. 399-405, 2015.

[18] S. Emami and S.Dadashpour, "Current developments of coumarin-based anti-cancer agents in medicinal chemistry," *European Journal of Medicinal Chemistry*, vol. 102, pp. 611-630, 2015.

[19] J. R. Hwu, M. Kapoor, S. Tsay et al., "Benzouracil–coumarin–arene conjugates as inhibiting agents for chikungunya vírus," *Antiviral Research*, vol. 118, pp.103-109, 2015.

[20] J. C. A. Leite, T. M. X. Castro, J. M. Barbosa-Filho, J. P. S. Siqueira-Junior,and L. F. Marques-Santos, "Photoprotective effect of coumarin and 3-hydroxycoumarin in sea urchin gametes and embryonic cells," *Journal of Photochemistry and Photobiology B: Biology*, vol. 146, pp. 44-51,2015.

[21] N. Yasarawan, K. Thipyapong, and V. Ruangpornvisuti, "Exploring molecular structures, orbital interactions, intramolecular próton-transfer reaction kinetics, electronic transitions and complexation of 3-hydroxycoumarin species using DFT methods," *Journal of Molecular Graphics and Modelling*, vol. 51, pp. 13-26, 2014.

[22] J. F. Vasconcelos, M. M. Teixeira, J. M. Barbosa-Filho et al., "Effects of umbelliferone in a murine modelo of allergic airway inflammation," *European Journal of Pharmacology*, vol. 609, no. 1-3, pp. 126-131, 2009.

[23] S. Stanchev, V. Hadjimitova, T. Traykov, T. Boyanov, and I. Manolova, "Investigation of the antioxidant properties of some new 4-hydroxycoumarin derivatives," *European Journal of Medicinal Chemistry*, vol. 44, pp. 3077-3082, 2009.

[24] T. Mosmann, "Rapid colorimetric assay for cellular growth and survival: application to proliferation and cytotoxicity assays," *Journal of Immunological Methods*, vol. 65, pp. 55-63, 1983.

[25] V. Jamier, W. Marut, S. Valente et al., “Chalcone-Coumarin Derivatives as Potential Anti-Cancer Drugs: An *in vitro* and *in vivo* Investigation,” *Anti-Cancer Agents in Medicinal Chemistry*, vol. 14, pp. 963-974, 2014.

[26] R. Pingaew, A. Saekee, P. Mandi et al., “Synthesis, biological evaluation and molecular docking of novel chalcone-coumarin hybrids as anticancer and antimalarial agentes,” *European Journal of Medicinal Chemistry*, vol. 85, pp. 65-76, 2014.

[27] T. Nasr, S. Bondock, and M. Youns, “Anticancer activity of new coumarin substituted hydrazide-hydrazone derivatives,” *European Journal of Medicinal Chemistry*, vol. 76, pp. 539-548, 2014.

[28] R. Vázquez, M. E. Riveiro, M. Vermeulen et al., “Structure-anti-leukemic activity relationship study of *ortho*-dihydroxycoumarins in U-937 cells: Key role of the □-lactone ring in determining differentiation-inducing potency and selective pro-apoptotic action,” *Bioorganic & Medicinal Chemistry*, vol. 20, pp. 5537-5549, 2012.

[29] J. S. Lopez-Gonzalez, H. Prado-Garcia, D. Aguilar-Cazares et al., “Apoptosis and cell cycle disturbances induced by coumarin and 7-hydroxycoumarin on human lung carcinoma cell lines,” *Lung Cancer*, vol. 43, pp. 275-283, 2004.

[30] S. Kawaii, Y. Tomono, K. Ogawa et al., “The anti-proliferative effect of coumarins on several cancer cell lines,” *Anticancer Research*, vol. 21, pp. 917-23, 2001.

[31] C. J. Wang, Y. J. Hsieh, C. Y. Chu, Y. L. Lin, T. H. Tseng, “ Inhibition of cell cycle progression in human leukemia HL-60 cells by esculetin,” *Cancer Letters*, vol. 183, pp. 163-8, 2002.

[32] E. G. Yordi, E. P. Molina, M. J. Matos, E. U. Villares, “Antioxidant and pro-oxidant effects of polyphenolic compounds and structure-activity relationship evidence,” *In Nutrition, Well-Being and Health*; J. Bouayed, T. Bohn, Eds.; InTech: Rijeka, Croatia, Chapter 2, pp. 23–48, 2012.

[33] Y. K. Tyagi, A. Kumar, H. G. Raj et al., “Synthesis of novel amino and acetyl amino-4-methylcoumarins and evaluation of their antioxidant activity,” *European Journal Medicine Chemistry*, vol. 40, pp. 413-420, 2005.

[34] N. Hamdi, C. Puerta, P. Valerga, “Synthesis, structure, antimicrobial and antioxidant investigations of dicoumarol and related compounds,” *European Journal Medicine Chemistry*, vol. 43, pp. 2541–2548, 2008.

[35] I. Kostova, “Synthetic and natural coumarins as antioxidants,” *Mini Review Medicine Chemistry*, vol. 6, pp. 365–374, 2006.

[36] V. Panteleon, I. K. Kostakis, P. Marakos, N. Pouli, I. Andreado, “Synthesis and free radical scavenging activity of some new spiropyranocoumarins,” *Bioorganic & Medicine Chemistry Letteres Journal*, vol. 18, pp. 5781–5784, 2008

[37] T. Symeonidis, M. Chamilos, D.J. Hadjipavlou-Litina, M. Kallitsakis, K. E. Litinas, "Synthesis of hydroxycoumarins and hydroxybenzo[f]- or [h]coumarins as lipid peroxidation inhibitors," *Bioorganic & Medicine Chemistry Letteres Journal*, vol. 19, pp. 1139-1142, 2009.

[38] R.I. Salganik, "The benefits and hazards of antioxidants: controlling apoptosis and other protective mechanisms in cancer patients and the human population," *Journal of The American College of Nutrition*, vol. 20, no. 5 , pp. 464S-472S, 2001.

[39] E. O. Farombi and I.A. Nwaokeafor, "Antioxidant mechanisms of kolaviron: studies on serum lipoprotein oxidation, metal chelation and oxidative membrane damage in rats", *Clinical and Experimental Pharmacology and Physiology*, vol. 32, pp. 667-674, 2005.

[40] A. Beillerot, J.C.R. Domínguez, G. Kirsch, and D. Bagrel, "Synthesis and protective effects of coumarin derivatives against oxidative stress induced by doxorubicin," *Bioorganic & Medicine Chemistry Letteres Journal* vol.18, pp. 1102-1105, 2008.

[41] L. Xu, X-Y Zhao, Y-L Wu, W. Zhang, The study on biological and pharmacological activity of coumarins," *In: Asia-Pacific Energy Equipment Engineering Research Conference (AP3ER) - Atlantis Press*, pp. 135-138, 2015

[42] Y. Guo, L-S. Xu, D. Zhang et al., "Betaine effects on morphology, proliferation, and p53-induced apoptosis of HeLa Cervical Carcinoma cells *in vitro*," *Asian Pacific Journal of Cancer Prevention*, vol. 16, no. 8, pp. 3195-3201, 2015.

[43] C. J. Lee, J. H. Lee, J. H. Seok, et al., "Effects of betaine, coumarin and flavonoids on mucin release from cultured hamster tracheal surface epithelial cell," *Phytotherapy Research*, vol. 18, pp. 301-305, 2004.

[44] F. J. Melendez, J. S. Durand-Niconoff, M. A. Domínguez-Ortiz, O. García-Barradas, N. A. Caballero, and E. González, "Theoretical study of global and local reactivities of coumarin and its hydroxylated derivatives," *International Journal of Quantum Chemistry*, pp. 1-7, 2016.

Manuscrito 2

Natural and Synthetic Coumarins derivatives with Potential Activity against *Leishmania (L.) amazonensis* promastigotes

Erwelly Barros de Oliveira[1,2], João Soares Brito da Luz[1,2], Gleyka Daisa de Melo Santos[2], José Maria Barbosa-Filho[3], Rodrigo Santos Aquino de Araújo[3], Luiz Carlos Alves[4,5], Fábio André Brayner[4,5], Rafael José Ribeiro Padilha[5], Tiago Fonseca Silva[6], Dijanah Cota Machado[7], Cláudio Gabriel Rodrigues[8], Luiz Lucio Soares da Silva[2,9], Eliete Cavalcanti da Silva[2,9], Paloma Lys de Medeiros[1,2,9*]

[1] Postgraduation Program in Therapeutic Innovation, Federal University of Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brazil

[2] Department of Histology and Embryology, Tissue Culture Laboratory, Federal University of Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brazil

[3] Laboratory of Pharmaceutical Technology, Campus I, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brazil

[4] Aggeu Magalhães Research Center (FIOCRUZ), Federal University of Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brazil

[5] Keizo Asami Immunopathology Laboratory (LIKA), Federal University of Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brazil

[6] Postgraduation Program of Biochemistry and Physiology, Federal University of Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brazil

[7] Department of Physiology and Pharmacology, Federal University of Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brazil

[8] Department of Biophysics and Radiobiology, Federal University of Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brazil

[9] Postgraduation Program in Morphotechnology, Federal University of Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brazil

*Corresponding author:

E-mail address: pmedlys@gmail.com (PLM)

Abstract

Background

Leishmaniasis is a neglected group of emerging diseases that have been found in 98 countries and are caused by parasitic protozoa of the genus Leishmania. All the drugs currently in use as pentavalent antimonials are highly toxic with serious side effects and a prolonged treatment regimen, and there is a pressing need of new leishmanicidal compounds. Natural products have been considered good tools for prospecting of new active drugs or models for new therapeutic drugs. Coumarins are a group of natural phenolic compounds that shows several pharmacological activities and represents as target valuable molecules against several diseases. In this study, we examined the effect of coumarin and its derivatives (3- and 4-hydroxycoumarin) on *Leishmania (L.) amazonensis* growth, cytotoxicity on macrophages J774, anti-oxidant and hemolytic potential activity.

Methodology/ Principal findings

Promastigotes of *Leishmania (L.) amazonensis* were treated with different concentrations of coumarin and its derivatives (3- and 4-hydroxycoumarin) and characteristics morphological of parasites was analyzed with respect to the most effective compound by scanning electron microscopy. Cytotoxicity was measured using MTT colorimetric assay and the morphological features of these cells were evaluated by phase-contrast microscopy. Antioxidant activity was evaluated using DPPH radical scavenging. Our results demonstrated that 3-hydroxycoumarin (IC_{50} = 6.25 µg/mL) is more effective against the parasites than coumarin and 4-hydroxycoumarin (IC_{50} > 100 μg/mL). Morphological changes were observed in shape and the size of the parasite body as well as in the growth behavior of promastigotes and on macrophages J774 cell

lines under effect of 3-hydroxycoymarin. Cytotoxicity assays showed that the action of the 3-hydroxycoumarin more specific for protozoans, and it is not toxic to macrophages cell line (J774). Hemolytic tests were performed and we verified low percentage of hemolysis by 3-hydroxycoumarin (6.94-8.12%). The scavenging ability to DPPH free radicals revealed by compounds decreases in the following order: Trolox > 3-hydroxycoumarin > 4-hydroxycoumarin > coumarin.

Conclusion/ Significance

This study showed, for the first time, that 3-hydroxycoumarin significantly inhibits grownth *Leishmania (L.) amazonensis* promastigotes. Therefore, 3-hydroxycoumarin can be considered an interesting candidate for future studies regarding as a prototype drug for the treatment of leishmaniasis.

Introduction

Leishmaniasis is considered as one of the infectious parasitic diseases endemic of great relevance and a serious public health problem. According to recent report from the World Health Organization, there are three main forms of leishmaniasis: visceral (often known as “kalazar” and the most serious form of the disease), cutaneous (the most common), and mucocutaneous (also known as “espundia”, occurs years after the onset of cutaneous leishmaniasis), affecting collectively 12 million people in 98 countries, with more than 350 million people at risk [1]. Moreover, there are estimated 1.3 million new cases and 20.000 to 30.000 deaths occur annually [2]. Cutaneous leishmaniasis (CL) is caused by different species of parasites as *Leishmania (Leishmania) amazonensis* and is the most common form of leishmaniasis involving skin lesions, mainly ulcers, on exposed parts of the body, leaving life-long scars and serious disability [3]. About 75% of CL cases occur in the Americas, Mediterranean basin, Middle East and Central Asia and resides in the following ten countries: Afghanistan, Algeria, Colombia, Brazil, Iran, Syria, Ethiopia, North Sudan, Costa Rica, and Peru [4].

This parasitic infection is transmitted to its mammal hosts, including domesticated and sylvatic animals, by the bite of infected female phlebotomine sand flies. Leishmania parasites need their vectors to complete their life cycle and to propagate. Leishmaniasis is caused by a protozoan of the Leishmania genus and presents a digenetic life cycle, with two morphological forms in their life cycle: non-motile amastigotes in the mononuclear phagocytic system of the mammalian host, and extracellular flagellated promastigotes in the digestive organs of the vector [5, 6].

Currently, there are no effective vaccines and a considerable number of drugs are used in the treatment of leishmaniasis and most of the commonly used drugs are

toxic and do not cure or eliminate the parasite, from infected individuals. Failure to treat leishmaniasis successfully is often due to increased chemoresistance of the parasite, although they are costly and require long-term treatment. These include pentavalent antimonials compounds as the first-choice drugs for treatment, Amphotericin B and paromomycin are the second-line agents. There is a pressing need for the identification of novel drug target and the development of more effective, less toxic drugs, safe and provide better outputs for the treatment of leishmaniasis [7, 8].

Previous studies have shown that various classes of natural products are promising against different species of Leishmania *in vitro*. These include saponins [9], acetogenins [10], triterpenes [11], chalcones [12], coumarins [13], flavonoids [14], quinolones [15], and alkaloids [16]. In this context, natural and synthetic coumarin derivates are considered to exhibit promising pharmacological properties that depend upon of their chemical structures and play important roles in the prospect of pharmacologically active compounds [17].

Both natural and synthetic coumarin derivatives have drawn much attention due to a wide range of biological activities, such as anti-inflammatory [18-20], anticancer [21, 22], anti-oxidant [23, 24], anti-coagulant [25], antiparasitic [26], as well as antiviral and antibacterial [27, 28]. An important class of coumarins derivates, the hydroxycoumarins, showed relevant roles in the prospection of pharmacological active compounds [29]. Hydroxycoumarins are phenolic compounds which act as potent metal chelators and free radical scavengers [30-32]. Previous studies have demonstrated that the 4-hydroxycoumarin is used as an intermediate in the synthesis of various extremely common pharmaceuticals, such as warfarin and acenocoumarol, which are used in medical practice as an anticoagulant [33], and some derivatives like 7-hydroxycoumarin

(umbelliferone) and 3-hydroxycoumarin showed (respectively) significant anti-inflammatory activity [34] and photoprotective effect [35].

Although, some studies have showed several biological activities of natural and synthetic coumarin derivatives, the activity of certain hydroxycoumarins, such as 3-hydroxycoumarin, has not been fully investigated. In this study, we have analyzed the *in vitro* activities of natural and synthetic coumarin derivates on viabilities of *Leishmania (L.) amazonensis*-promastigotes and J744 macrophage cell line, as well as characteristics morphological changes by scanning electron microscopy and phase-contrast microscopy, respectively. Additionally, we also evaluated *in vitro* hemolytic and antioxidant effects of these compounds. More studies are needed to strengthen the use of these compounds in a route that can be exploited as a potential leishmanicidal agent.

Materials and Methods

Parasites and macrophages

The *Leishmania (Leishmania) amazonensis* promastigotes (MHOM/BR/77/LTB0016) was kindly provided by Dr. Osvaldo Pompílio de Melo Neto from Department of Microbiology, Research Center Aggeu Magalhães, Pernambuco, Brazil. Parasites were maintained at 26°C, in Liver Infusion Tryptose medium (LIT, HiMedia, Laboratories Pvt. Ltda., Mumbai, India) supplemented with 10% heat-inactivated fetal bovine serum (FBS), 0,2% hemin (Sigma, St Louis, MO, USA), penicillin (100 IU/mL) and streptomycin (100 μg/mL) (Gibco BRL, Life Technologies, Paisly, UK).

J774 macrophages were cultured in Dulbecco's modified Eagle's medium (DMEM) supplemented with 10% heat-inactivated fetal bovine serum (FBS), penicillin (100 IU/mL) and streptomycin (100 μg/mL) (Gibco BRL, Life Technologies, Paisly, UK). The culture was maintained at 37 ºC in an atmosphere of 5% CO_2 and 95% of relative humidity.

Compounds

Coumarin and its derivatives (3-and 4-hydroxycoumarins) was kindly provided by Dr. José Maria Barbosa-Filho from Laboratory of Pharmaceutical Technology, Campus I, Federal University of Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brazil. Stock solutions were dissolved in dimethylsulfoxide (DMSO) and maintained at 5°C. Dilutions from the stock solutions were done in culture medium. Amphotericin B (Sigma, St Louis, MO, USA) was used as the reference standard drug.

Evaluation of *in vitro* antileishmanial activity

The 50% inhibitory concentration of *L. (L.) amazonensis* promastigotes growth (IC_{50}) was evaluated by the colorimetric method MTT [3-{4.5-dimethylthiazol-2-yl}-2.5-diphenyltetrazolium, SIGMA] that is based on the conversion of the tetrazolium salt into the colored formazan product. The promastigotes were seeded (1×10^5 cells/mL) with LIT medium in 96-well microplates for 72 h in the presence of increasing concentrations of coumarin and its derivatives (1.56 to 400 µg/mL) and Amphotericin B, which was used as a positive control (0.19 to 100 µg/mL) and LIT-DMSO (negative control). After the incubation period with coumarin and derivatives (3- and 4-hydroxycoumarins) and amphotericin B, were added to each well microplates 20 µL of MTT solution (5 mg/mL). The microplate was then incubated for 3 h at 26ºC, MTT solution was aspirated and 100 µL DMSO was added for the solubilization of the formazan crystals. After solubilization, the absorbance was measured by using a multi-well scanning spectrophotometer (SkanIt Software 2.4.5 RE for Varioskan Flash, Thermo Scientific, Massachusetts, USA) at a wavelength of 595 nm. The results were expressed as percentage of cell viability when compared with the negative control group [36]. All the experiments were performed in triplicate.

Scanning electron microscopy

For the morphological analysis, *L. (L.) amazonensis* promastigotes that were treated for 72 h at 26°C with concentrations that corresponded to the IC_{50} for 3-hydroxycoumarin (6.25 µg/mL) and Amphotericin B (3.12 µg/mL) were fixed in 2.5% glutaraldehyde, 4% paraformaldehyde and 0.1 M of sodium cacodylate buffer (pH 7.2) for 1-3h. The parasites were rinsed in the same buffer and post-fixed in solution of 1% OsO_4 for one

hour at room temperature. After post-fixing, all samples were washed in the same buffer and dehydrated gradually increasing the ethanol concentrations (30-100%) and were critical point dried using CO_2, mounted on metal stubs, and coated with gold (5-30 nm) for observation in a scanning electron microscope (JEOL JSM T-200, Tokyo, Japan).

Cytotoxicity assay

Cell viability. It was determined using the MTT assay. Briefly, J774 macrophages ($2x10^5$cells/mL) was seeded in 96-wells plates and incubated for 24 h. 3-hydroxycoumarin was dissolved in dimethylsulfoxide and added in different concentrations (0.78-400 μg/mL). As controls, we used DMSO. The compounds dissolved were applied to culture wells in triplicate and incubated for 72 h. The formation of formazan was measured by adding 20 μL de MTT (5mg/mL) to each well and the cells were incubated at 37°C in the dark for 3h. After his time, all supernatant was discarded and subsequently the formazan crystals were dissolved in DMSO (100 μL). The optical density of each well was measured at 595 nm using a scanning spectrophotometer (SkanIt Software 2.4.5 RE for Varioskan Flash, Thermo Scientific, Massachusetts, USA). The selectivity index (SI = CC_{50}/IC_{50}) was calculated by ratio of toxicity to macrophages *vs.* toxicity to the parasites after 72 h incubation. All the experiments were performed in triplicate.

Phase-contrast microscopy. J774 macrophages were cultured in 96-well plates for 72 h, in the presence or absence of different concentrations of 3-hydroxycoumarin. After treatment, the morphological features of these cells were evaluated by phase-contrast microscopy using an inverted microscope LEICA (Leica microsystems, Wetzlar,

Germany) equipped with digital camera (MOTICAM BA 2.000, Campinas, Brazil) and the digital photographs were taken using the Motic Images Plus 2.0 software.

In vitro hemolytic analysis

Hemolytic activity was assayed according to the method described by Oliveira et al. [37]. Blood was centrifuged at 1000 x *g* and 4 °C for 10 min to separate the red cells from the plasma. The cells were washed three times with phosphate-buffered saline (PBS; pH 7.4) and again centrifuged. A 1% suspension of red blood cells was used for the test. Each tube received 1.1 mL of cell suspension and 0.4 mL of coumarin and its derivatives in the concentrations of 31.2 to 1000 µg/mL. The negative control was only solvent and the positive control received Triton X-100 (0.4 mL). After 60 min incubation at room temperature, the cells were centrifuged and the supernatant was used to measure the absorbance of the liberated hemoglobin and the magnitude of hemolysis was determined by spectrophotometer (SkanIt Software 2.4.5 RE for Varioskan Flash, Thermo Scientific, Massachusetts, USA) at 540 nm.

DPPH Radical-Scavenging Activity

The free radical-scavenging activity of the compounds (coumarin and its derivatives: 3-and 4-hydroxycoumarins) was measured in terms of hydrogen donating using the stable radical DPPH (2,2-diphenyl-1-picrylhydrazyl, Sigma-Aldrich) described previously [38, 39]. An aliquot of 250 µL of DPPH solution (1mM) was mixed with 40 µL of different concentrations of coumarin and its derivates (31.2 to 1000 µg/mL). Thirty minutes later, the absorbance was measured at 517 nm. For the

reference compound was used 40 µL of Trolox in presence of the DPPH solution. For the blank was added 40 µL of methanol.

Statistical analysis

All values were presented as mean ± SEM from three independent experiments carried out in triplicate. The statistical differences between groups were determined by Student's *t* test. ANOVA was used to find the significance of difference between the values. *P* values < 0.05 were considered statistically significant and were displayed graphically using the computer software package Origin-Data Analysis and Technical Graphics, version 8.1 (Copyright Software, Inc.). The half maximal inhibitory concentration (IC_{50}) values were calculated by linear interpolation.

RESULTS

In vitro antileishmanial activity of coumarin and its derivatives against *L. (L.) amazonensis* promastigotes

L. (L.) amazonensis promastigotes were grown in the presence of 1.56 to 400 µg/mL of coumarin and its derivatives (3-and 4-hydroxycoumarins). Significant inhibition of parasite growth ($p<0.05$) was detected after 72 h of the treatment with 3-hydroxycoumarin (IC_{50} = 6.25 µg/mL), when compared with coumarin and 4-hydroxycoumarin that showed an IC_{50} >100 µg/mL Fig 1. The IC_{50} of Amphotericin B against *L. (L.) amazonensis* promastigotes was calculated (3.25 µg/mL) and it was in according to the value described by Colares et al. [40].

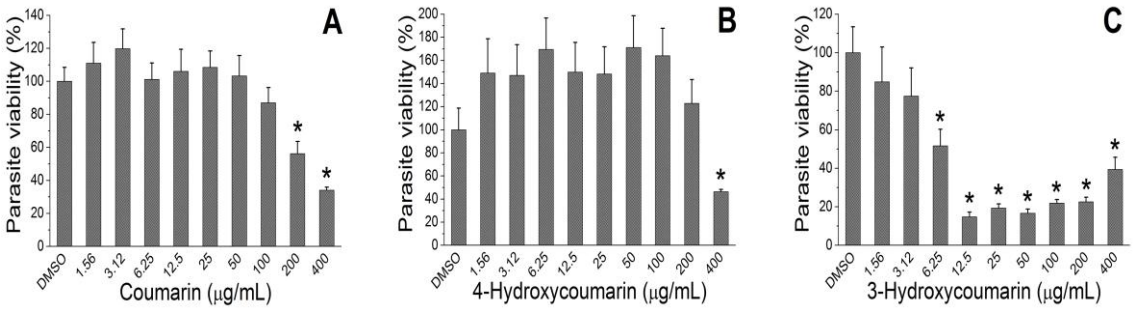
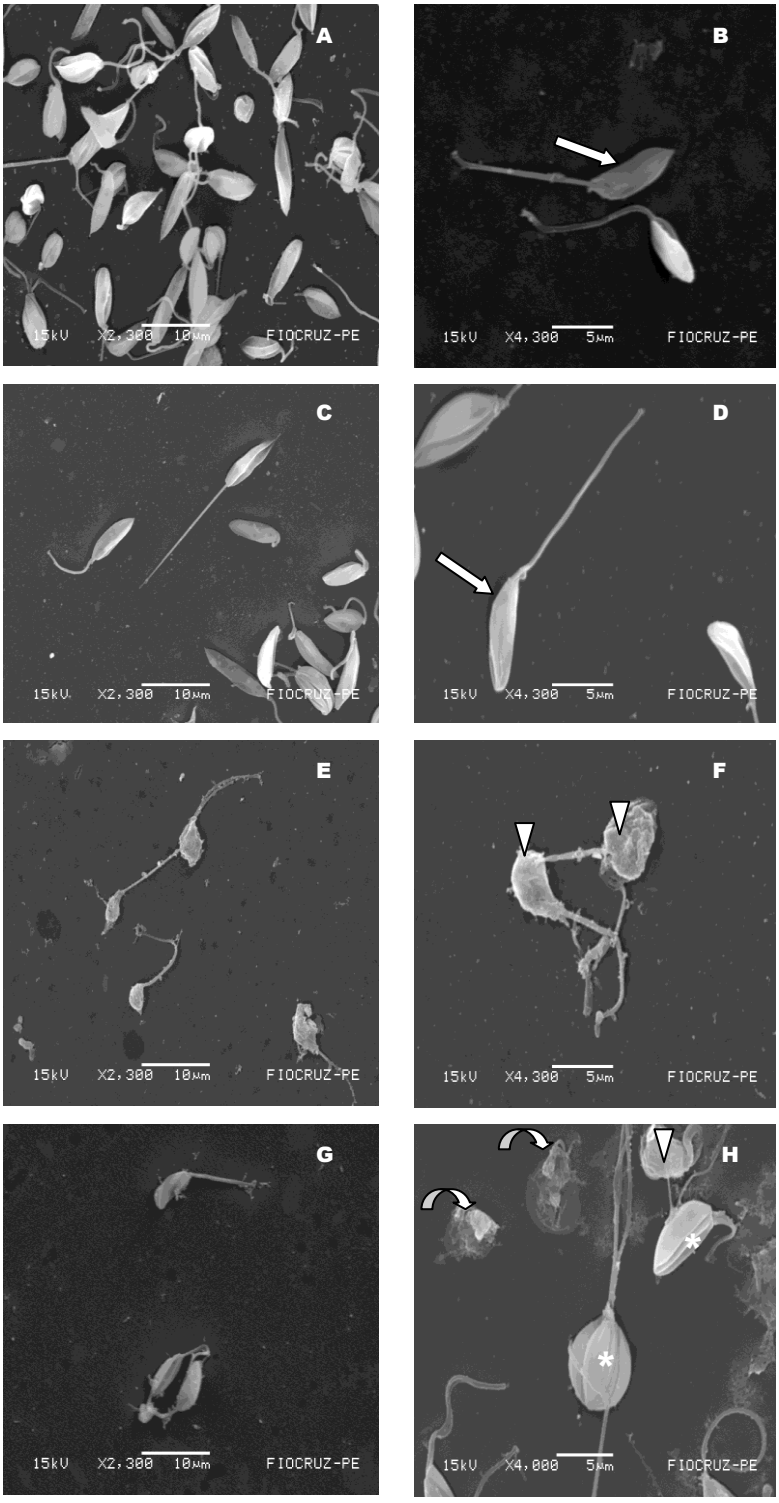


Fig 1. Effect of coumarin and its derivatives (3- and 4-hydroxycoumarins) on *Leishmania (L.) amazonensis* promastigotes growth. Parasites were treated with different concentrations (1.56 to 400 µg/mL) of coumarin and its derivatives (3- and 4-hydroxycoumarins) and the growth was estimated after 72 h (A, B and C). *P* values were obtained comparing the treated groups with control (DMSO), and asterisk symbol indicates that $p<0.05$ (ANOVA). Values represent mean ± SEM from three independent experiments carried out in triplicate.

Scanning electron microscopy of *Leishmania (L.) amazonensis* promastigotes

Scanning electron microscopy revealed that 3-hydroxycoumarin caused morphological alterations in the promastigote forms of *L. (L.) amazonensis* compared with untreated parasites cultured in the LIT Fig 2A, B and in the presence of DMSO Fig 2C, D, that showed typical characteristics, with an elongated shape and free flagellum. We observed alterations in shape and size and cellular disintegration in 3-hydroxycoumarin-treated parasites. Fig 2G, H, showed that these alterations were more pronounced in parasites treated with the IC_{50} (6.25 µg/mL) of 3-hydroxycoumarin. Thus promastigotes treated with amphotericin Fig 2E, F when compared with the treatment of 3-hydroxycoumarin; in both conditions, we observed alterations in shape and the size of protozoan such as shortening of the parasite body, protrusions and ruffling of the membrane.



278 **Fig 2. Scanning electron micrograph (SEM) of *Leishmania (L.) amazonensis* displaying the**
279 **characteristic morphology of promastigotes forms.** The electron micrographs illustrate the
280 morphological characteristics of control promastigotes in LIT (A, B) and in DMSO (C, D), we
281 note elongated body and emerging flagellum (white arrows). Promastigotes treated with IC_{50}
282 values of amphotericin (E, F) and of 3-hydroxycoumarin (G, H) showed alterations in shape and
283 the size of protozoan such as shortening of the parasite body (arrowheads), protrusions and
284 ruffling of the membrane (asterisks), and cellular disintegration (curved arrows).
285 Magnifications: X 2.300 (A, C, E and G), X 4.300 (B, D and F), X 4.000 (H).
286

The growth behavior of *Leishmania (L.) amazonensis* promastigotes were assessed by scanning electron microscopy (SEM). We observed that *L. (L.) amazonensis* promastigotes have exponential growth in culture progress through a range of morphologies which make up a single cell cycle, where it is possible to note Fig 3A, B and C. Under effect of 3-hydroxycoumarin (IC_{50}) we observed significant reduction in the density of parasites and rosette formations (stars) Fig 3D, E and F.

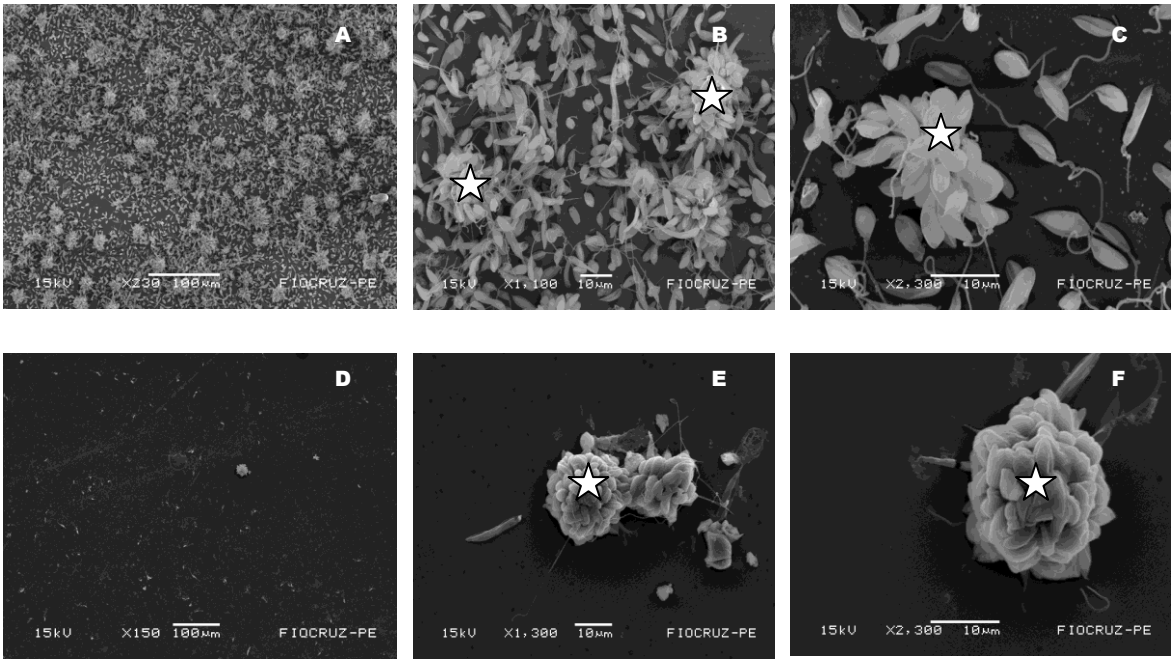


Fig 3. Growth behavior of *Leishmania (L.) amazonensis* promastigotes in culture by Scanning electron micrograph (SEM). Scanning electron micrograph displaying the exponential growth of *L. (L.) amazonensis* promastigotes in control culture (DMSO) revealing a range of morphologic characteristics (A, B and C). Under effect of 3-hydroxycoumarin (IC_{50}) we observed significant reduction in the density of parasites and rosette formations (stars) (D. E and F). Magnifications: X 230 (A), X 1.100 (B), X 150 (D), X 1.300 (E) and X 2.300 (C and F).

In vitro cytotoxic effect of 3-hydroxycoumarin on J774 macrophages

The cytotoxicity of 3-hydroxycoumarin on J774 macrophages was determined by the MTT method with 72h. The percentage viability of these cells was established according to the concentrations (0.78, 1.56, 3.12, 6.25, 12.5, 25, 50, 100, 150, 200, 250, 300, 350 and 400 µg/mL) of 3-hydroxycoumarin. The lowest concentrations of 3-hydroxycoumarin (0.78 to 50 µg/mL) exhibited viability higher than those of the control

306 (DMSO) and higher concentrations (100 to 400 µg/mL) were ineffective in preventing
307 the loss of cell viability Fig 4 B. Our results were statistically significant (p<0.05) when
308 compared to control (DMSO). The results obtained in this work, suggested that the 3-
309 hydroxycoumarin could promote or inhibit the viability of normal cells in a
310 concentration-dependent manner.

311 The effect of different concentrations of 3-hydroxycoumarin on strain of
312 macrophages (J744) is illustrated in Figure X. Cells were cultivated as adherent
313 monolayer at lower concentrations of 3-hydroxycoumarin (0.78 to 50 µg/mL), identical
314 like those observed in control. Morphological changes Fig 4C included retraction of
315 cytoplasmic extensions that was observed from the concentration of 100 µg/mL.
316 Moreover, especially at the highest concentrations (250 to 400 µg/mL), dramatic
317 changes in macrophages morphological features was observed revealing a decreased
318 overall cell density as well as cell shrinking and dense protrusions burgeon at the cell
319 margins. The cells demonstrated failure to reestablish intercellular associations and the
320 growth pattern as adherent monolayer, due the reorganization of the cytoskeletal
321 network caused by oxidative injury-induced actin remodeling.

322

323

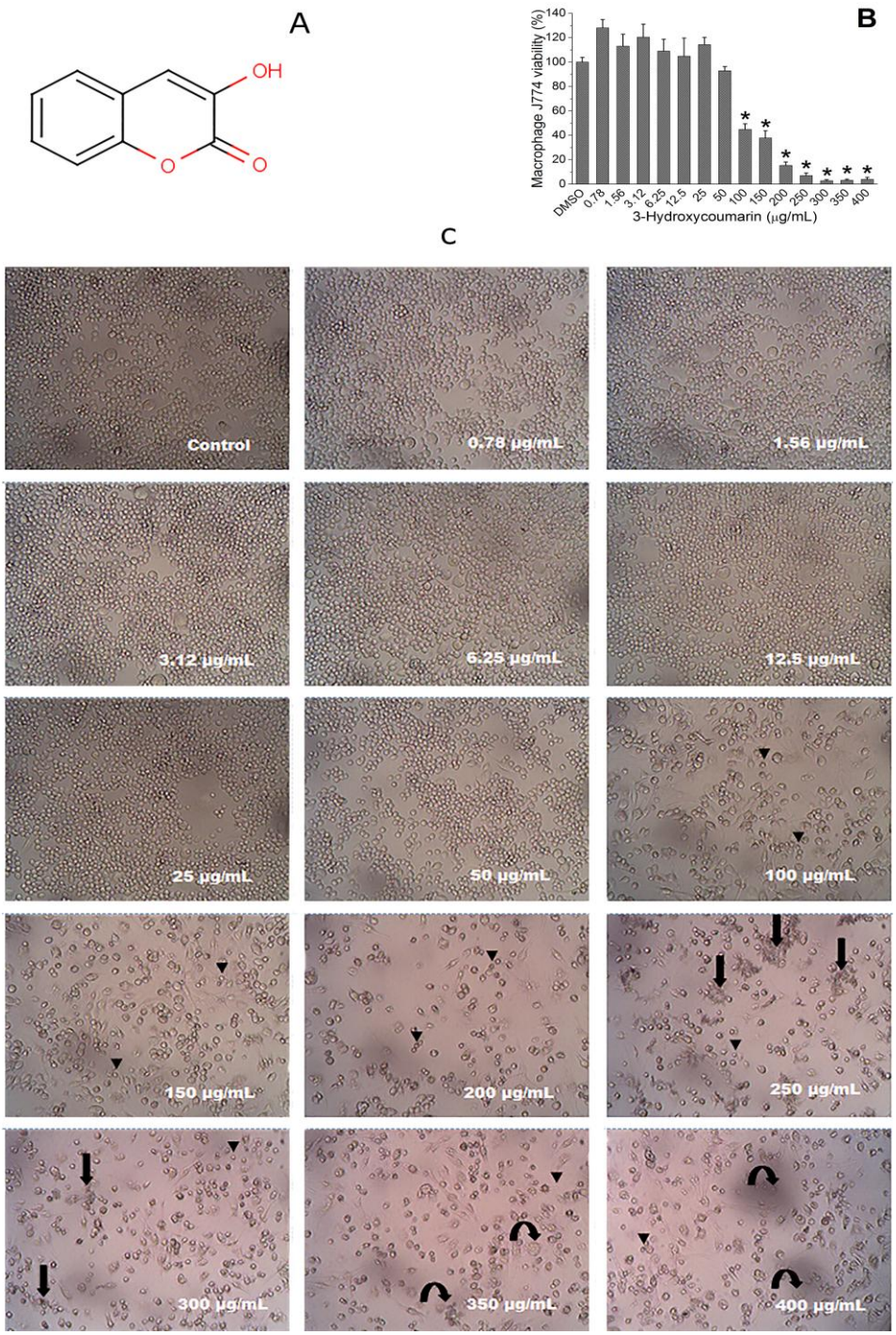


Fig 4. *In vitro* cytotoxic effect of 3-hydroxycoumarin on J774 macrophage cell line. The figure shows the chemical structure of 3-hydroxycoumarin (A). *In vitro* cytotoxicity of 3-hydroxycoumarin in different concentrations (0.78, 1.56, 3.12, 6.25, 12.5, 25, 50, 100, 150, 200, 250, 300, 350 and 400 µg/mL) on J774 macrophages was evaluated (B). *P* values were obtained comparing the treated groups with control (DMSO), and asterisks symbol indicates that $p<0.05$ (ANOVA). Values represent mean ± SEM from three independent experiments carried out in triplicate (B). Phase-contrast photomicrographs of control (DMSO) and 3-hydroxycoumarin-treated macrophages were presented. We noted adherent monolayers (0.78 to 50 µg/mL) and morphological changes were observed at the highest concentrations (100 to 400 µg/mL) revealing a decreased overall cell density as well as cell shrinking (arrowheads), dense protrusions burgeon at the cell margins (arrows full), and cellular debris (curved arrows) (C).

The CC_{50} of 3-hydroxycoumarin against J774 macrophages was 100 µg/mL. A ratio of cytotoxicity to biological activity (CC_{50} macrophages/IC_{50} promastigotes) was used to determine the selectivity index (SI) of 3-hydroxycoumarin (**Table 1**). We found the value of SI=16, indicating lower toxicity of 3-hydroxycoumarin.

Table 1. Leishmanicidal and cytotoxic activity of coumarin and its derivatives.

Compounds	Promastigotes IC_{50} (µg/mL)	Macrophages[a] CC_{50} (µg/mL)	Selectivity index[b] (SI)
Coumarin	> 400	nd[c]	nd[c]
3-hydroxycoumarin	6.25	100	16
4-hydroxycoumarin	400	nd[c]	nd[c]

[a] J774 macrophages.
[b] SI= CC_{50} macrophages/ IC_{50} promastigotes.
[c] nd= not determined.

Hemolytic activity of coumarin and its derivatives

Table 2 showed that 4-hydroxycoumarin in accordance with the concentrations tested (31.25 – 1000 µg/mL) presented high rate of hemolysis when compared with the values of coumarin and 3-hydroxycoumarin. The low percentage of hemolysis of 3-hydroxycoumarin (6.94 - 8.12%) corroborate with the results of cell cytotoxicity, proving to be more specific as possible antileishmanial agent.

Table 2. Hemolytic activity of coumarin and its derivatives

	Hemolysis (%)		
Concentrations (µg/mL)	**Coumarin**	**3-hydroxycoumarin**	**4-hydroxycoumarin**
31.25	7.05 ± 0.43	6.94 ± 0.48	7.39 ± 0.75
62.5	7.39 ± 0.18	7.12 ± 0.60	8.20 ± 0.79
125	7.88 ± 0.71	7.36 ± 0.69	8.37 ± 0.60
250	7.91 ± 0.21	7.56 ± 0.51	8.89 ± 1.97
500	7.98 ± 0.42	7.91 ± 0.0	26.75 ± 3.37
1.000	8.05 ± 0.37	8.12 ± 0.18	97.17 ± 15.82

All values are means ± SD (n=3).

Antioxidant activity of coumarin and its derivatives

The results are summarized in **Table 3** and showed the indices of reduction of the radical scavenging activity of coumarin and its derivatives (3- and 4-hydroxycoumarins) at different concentrations (31.25-1.000 µg/mL). The data obtained clearly indicate the concentration-dependent activities when compared with Trolox, as a reference compound. The scavenging ability to DPPH free radicals revealed by compounds increases in the following order: Trolox > 3-hydroxycoumarin > 4-hydroxycoumarin > coumarin.

Table 3. Profile of DPPH radical scavenging activity of coumarin and its derivatives

	DPPH[a] radical scavening activity (%)			
Concentrations (µg/mL)	**Coumarin**	**3-hydroxycoumarin**	**4-hydroxycoumarin**	**Trolox[b]**
31.25	0.53 ± 0.29	28.52 ± 0.92	7.98 ± 0.62	nd[c]
62.5	1.53 ± 0.52	38.84 ± 2.07	13.47 ± 0.72	56.14
125	3.34 ± 0.58	51.08 ± 1.89	17.15 ± 0.50	95.73
250	4.68 ± 3.97	63.26 ± 1.71	23.75 ± 1.79	96.02
500	5.21 ± 0.17	73.01 ± 0.82	37.08 ± 0.43	96.66
1000	7.84 ± 3.23	82.27 ± 0.36	44.24 ± 2.73	nd[c]

[a] 2,2-Diphenyl-1-picrylhydrazyl.
[b] Reference compound.
[c] nd - not determined.
All values are means ± SD (n=3).

Discussion

One of the aim objectives of this *in vitro* study was to evaluate the potential activity of natural and synthetic coumarin derivatives against *Leishmania (L.) amazonensis* promastigotes. Additionally, experiments were made to investigate cell citotoxicity on J774 macrophage cell line as well as hemolytic and anti-oxidant activities. In the context, biological activities of coumarins have becoming relevant in recent studies due its different effects to diseases and less damage to normal cells [41]. Our results showed the potential growth inhibition of *L (L.) amazonensis* promastigotes by 3-hydroxycoumarin. This compound caused significant decreases in promastigotes number at concentration of 6.25 µg/mL (IC_{50} value), when compared with the action of amphotericin B (IC_{50}=3.12 µg/mL).

Promastigotes of *L. (L.) amazonensis* treated with the IC_{50} of 3-hydroxycoumarin showed different degrees of morphological changes like alterations in

391 shape and the size of protozoan such as shortening of the parasite body, protrusions and
392 ruffling of the membrane and this finding has been previously shown for apoptotic-like
393 death induced by distinct compounds [42]. The growth behavior of Leishmania *(L.)*
394 *amazonensis* promastigotes were also assessed by scanning electron microscopy (SEM)
395 and we observed that the parasites have exponential growth in culture progress
396 organized in rosettes and this formation were reduced when promastigotes were
397 cultured in the presence of 3-hydroxycoumarin harming a genuine stage in the life cycle
398 of these parasites [43]. Therefore, coumarins derivatives have received increasing
399 attention for the wide biological and pharmacological activities demonstrating
400 therapeutic potential [44].

401 Cytotoxicity assays showed that the action of the 3-hydroxycoumarin more
402 specific for protozoans, and it is not toxic to macrophages cell line (J774). The
403 protective effect may be related to antioxidant activity of coumarin derivatives. The
404 antioxidant activity of phenolic compounds is due to their ability to scavenge free
405 radicals, donate hydrogen atoms or electron, or chelate metal cations. This family of
406 compounds acts as antioxidants and thereby protect from degenerative diseases in which
407 reactive oxygen species (ROS) are involved [45-46]. We also denote morphological
408 changes with high concentrations of 3-hydroxycoumarin (from 100 µg/mL), the cells
409 demonstrated failure to reestablish intercellular associations and the growth pattern as
410 adherent monolayer, due the reorganization of the cytoskeletal network possible caused
411 by oxidative injury-induced actin remodeling. It has been reported that deleterious
412 effects of ROS on human cells may end in oxidative injury leading to programmed cell
413 death [47].

414 Coumarins possess a great structural diversity, since the replacements can occur
415 at any of the six available sites of their basic molecular moiety (1,2-benzopyrone) and

according to recent studies the presence of substituents groups is important for the potency of cytotoxicity [48, 49]. These finding relate the hydroxyl or methoxy groups increased the affinity of coumarin with its molecular target, refining its cytotoxic effects [50]. Hemolytic tests were performed and we verified low percentage of hemolysis by 3-hydroxycoumarin (6.94-8.12%). Ours results corroborate also with those related to concentration-dependent cellular cytotoxicity of 3-hydroxycoumarin, proving to be more specific as possible antileishmanial agent. Furthermore, the hemolytic potential can be used to indicate the toxicity of molecules on erythrocytes that could compete with water-mediated intermolecular hydrogen binding between the lipid bilayer and weakening the membrane [51, 52].

Additionally, we also investigated the antioxidant activity of coumarin and its derivatives at concentrations (31.2-1.000 µgmL). The scavenging ability to DPPH free radicals revealed by compounds studied followed the order: Trolox > 3-hydroxycoumarin > 4-hydroxycoumarin > coumarin. The significant radical-scavening activity of 3-hydroxycoumarin has been reported in this study. Recent data showed that the presence of hydroxyl groups at 3 and 5 position of the basic molecule may influence the structure-related biological activities of coumarin [53, 54].

We have reported the cytotoxic activity of natural and synthetic coumarins derivatives against *Leishmania (L.) amazonensis* promastigotes and for the first time we highlight the effect of 3-hydroxycoumarin as possible leishmanial agent. The results suggest that this compound can be used as promising prototype for drug development against Leishmaniasis and further research will be required in order to understand the probable mechanisms of action.

REFERENCES

1. World Health Organization, Leishmaniasis. Fact sheet N° 375 updated February 2015. Available: http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs375/en/

2. WHO (2010) Control of leishmaniasis: report of a meeting of the WHO Expert Committee on the Control of Leishmaniases. Tech Rep Ser 949: 1-202.

3. Kobets T, Grekov I, Lipoldová M (2015) Leishmaniasis: Prevention, Parasite Detection and Treatment. Curr Med Chem 19: 1443-1474.

4. Nagle AS, Khare S, Kumar AB, Supek F, Buchynskyy A, et al. (2014) Recent Developments in Drug Discovery for Leishmaniasis and Human African Trypanosomiasis. Chem Ver 114: 11305-11347.

5. Burchmore RJ, Barrett MP (2001) Life in vacuoles-nutrient acquisition by Leishmania amastigotes. Int J Parasitol 12: 1311-20.

6. Malik S, Kumar S, Choudhary A, Kumar A, Singh A, et al. (2010) Leishmaniasis: Current Treatment Strategies and Future Opportunities. J Chem Pharm Res 2: 70-91.

7. Tiuman TS, Santos AO, Ueda-Nakamura T, Dias-Filho BP, Nakamura CV (2011). Recent Advances in leishmaniasis treatment. Int J Infect Dis 15: e525-e532.

8. Marchand P, Bazin M, Pagniez F, Riviere G, Bodero L, et al. (2015) Synthesis, antileishmanial activity and cytotoxicity of 2,3-diaryl- and 2,3,8-trisubstituted imidazo[1,2-α]pyrazines. Eur J Med Chem 103: 381-395.

9. Plock A, Sokolowska-Köhler W, Presber W (2001) Application of flow cytometry and microscopical methods to characterize the effect of herbal drugs on Leishmania sp. Exp Parasitol 97: 141-53.

462 10. Grandic SR, Fourneau C, Laurens A, Bories C, Hocquemiller R, et al. (2004) In
463 vitro antileishmanial activity of acetogenins from Annonaceae. Biomed Pharmacother
464 58: 388-92.

465 11. Torres-Santos EC, Lopes D, Oliveira RR, Carauta JPP, Falcão CAB, et al. (2004)
466 Antileishmanial activity of isolated triterpenoids from Pourouma guianensis. Phytomed.
467 11: 114-20.

468 12. Boeck P, Falcão CAB, Leal PC, Yunes RA, Filho VC, et al. (2006) Synthesis of
469 chalcone analogues with increased antileishmanial activity. Bioorg Med Chem 14:
470 1538-45.

471 13. Napolitano HB, Silva M, Ellena J, Rodrigues BDG, Almeida ALC, et al (2004)
472 Aurapten, a coumarin with growth inhibition against Leishmania major promastigotes.
473 Braz J Med Biol Res 37: 1847-1852.

474 14. Paula-Junior W, Rocha FH, Donatti L, Fadel-Picheth CMT, Weffort-Santos AM
475 (2006) Leishmanicidal, antibacterial, and antioxidant activities of Caryocar brasiliensis
476 leaves hydroethanolic extract. Rev Bras Farmacogn 16: 625-30.

477 15. Romero AMD, Loiseau PM, Chazalet MSP (2007) Interaction of sistamaquine with
478 membrane lipids of Leishmania donovani promastigotes. Biochim Biophys Acta 1768:
479 246-52.

480 16. Vila-Nova NS, Morais SM, Falcão MJC, Machado LKA, Beviláqua CML, et al.
481 (2011) Leishmanicidal activity and cytotoxicity of compounds from two Annonacea
482 species cultivated in Northeastern Brazil. Rev Soc Bras Med Trop 44: 567-571.

483 17. Vázquez R, Riveiro ME, Vermeulen M, Alonso E, Mondillo C, et al. (2012)
484 Structure-anti-leukemic activity relationship study of ortho-dihydroxycoumarins in U-

937 cells: Key role of the d-lactone ring in determining differentiation-inducing potency and selective pro-apoptotic action. Bioorgan Med Chem 20: 5537–5549.

18. Bucolo C, Maltese A, Maugeri F, Ward KW, Baiula M, Sparta A, et al. (2008) New coumarin-based anti-inflammatory drug: putative antagonista of the integrins alphaLbeta2 and alphaMbeta2. J Pharm Pharmacol 60: 1473-1479.

19. Huang GJ, Deng JS, Liao JC, Hou WC, Wang SY, Sung PJ, Kuo YH, et al. (2012) Inducible nitric oxide synthase of cyclooxygenase-2 participe in anti-inflammatory activity of imperatorin from Glehnia littoralis. J Agric Food Chem 60: 1673-1681.

20. Witaicenis A, Seito LN, Chagas AS, Almeida LD, Luchini AC, Rodrigues-Orsi P, et al. (2014) Antioxidant and intestinal anti-inflammatory effects of plant-derived coumarin. Phytomedicine 21: 240-246.

21. Nasr T, Bondock S, Youns M (2014) Anticancer activities of new coumarin substituted hydrazide-hydrazone derivatives Eur J Med Chem 76: 539-548.

22. Emami S, Dadashpour S (2015) Current developments of coumarin-based anti-cancer agents in medicinal chemistry. Eur J Med Chem 102: 611-630.

23. Ramesh B, Pugalendi KV (2006) Antioxidant role of umbelliferone in STZ-diabetic rats. Life Sci 79: 306-310.

24. Thuong RT, Pokharel YR, Lee MY, Kim SK, Bae K, Su ND, et al. (2009) Dual anti-oxidant effects of fraxetin isolated from Fraxinus rhinchophylla. Bio Pharm Bull 32: 1527-1532.

505 25. Hirsh J, Dalen JE, Anderson DR, Poller L, Bussey H, Ansell J, et al. (2001) Oral
506 anticoagulants: mechanism of action, clinical effectiveness, and optimal therapeutic
507 range. Chest 119: 8S–21S.

508 26. Napolitano HB, Silva M, Ellena J, Rodrigues BDG, Almeida ALC, Vieira PC, et al.
509 (2004) Aurapten, a coumarin with growth inhibition against Leishmania major
510 promastigotes. Braz J Med Biol Res 37: 1847-1852.

511 27. Canning C, Sun S, Ji X, Gupta J, Zhou K (2013) Antibacterial and cytotoxic activity
512 of isoprenylated coumarin mammea A/AA isolated from Mammea africana. J
513 Ethnopharmacol 147: 259-262.

514 28. Hwu JR, Kapoor M, Tsay S, Lin CC, Hwang KC, Horng JC, et al. (2015)
515 Benzouracil–coumarin–arene conjugates as inhibiting agents for chikungunya vírus.
516 Antiviral Res 118: 103-109.

517 29. Yasarawan N, Thipyapong K, Ruangpornvisuti V (2014) Exploring molecular
518 structures, orbital interactions, intramolecular próton-transfer reaction kinetics,
519 electronic transitions and complexation of 3-hydroxycoumarin species using DFT
520 methods. J Mol Graph Model 51: 13-26.

521 30. Kostova I (2006) Synthetic and natural coumarins as antioxidants. J Med Chem 6:
522 365–374.

523 31. Panteleon V, Kostakis IK, Marakos P, Pouli N, Andreado I (2008) Synthesis and
524 free radical scavenging activity of some new spiropyranocoumarins. Bioorg Med Chem
525 Lett 18: 5781–5784.

526 32. Symeonidis T, Chamilos M, Hadjipavlou-Litina DJ, Kallitsakis M, Litinas KE
527 (2009) Synthesis /of hydroxycoumarins and hydroxybenzo[f]- or [h]coumarins as lipid
528 peroxidation inhibitors. Bioorg Med Chem Lett 19: 1139-1142.

529 33. Stanchev S, Hadjimitova V, Traykov T, Boyanov T, Manolova I (2009)
530 Investigation of the antioxidant properties of some new 4-hydroxycoumarin derivatives.
531 Eur J Med Chem 44: 3077-3082.

532 34.Vasconcelos JF, Teixeira MM, Barbosa-Filho JM, Agra MF, Nunes XP, et al. (2009)
533 Effects of umbelliferone in a murine model of allergic airway inflammation. Eur J
534 Pharmacol 609: 126-131.

535 35. Leite JCA, Castro TMX, Barbosa-Filho JM, Siqueira-Junior JPS, Marques-Santos
536 LF (2015) Photoprotective effect of coumarin and 3-hydroxycoumarin in sea urchin
537 gametes and embryonic cells. J Photoch Photobio B 146: 44-51.

538 36. Mosmann T (1983) Rapid colorimetric assay for cellular growth and survival:
539 application to proliferation and cytotoxicity assays. J Immunol Methods 65: 55-63.

540 37. Oliveira YLC, Silva LCN, Silva AG, Macedo AJ, Araujo JM, Correia MTS, et al.
541 (2012) Antimicrobial Activity and Phytochemical Screening of Buchenavia tetraphylla
542 (Aubl.) R. A. Howard (Combretaceae: Combretoideae). 2012: 6 pages.

543 38. Blois MS (1958) Antioxidant determinations by the use of a stable free radical.
544 Nature 26: 1199-1200.

545 39. Jandu JJB, Silva LCN, Pereira APC, Souza RM, Júnior CAS, Figueiredo RCBQ, et
546 al. (2013) Myracrodruon urundeuva bark: an antimicrobial, antioxidant and non-
547 cytotoxic agente. J Med Plants Res 7: 413-418.

548 40. Colares AV, Fernando AV, Almeida-Souza F, Taniwaki NN, Souza CSF, Costa
549 JGM, et al. (2013) In Vitro Antileishmanial Activity of Essential Oil of Vanillosmopsis
550 arborea (Asteraceae) Baker. J Evid Based Complementary Altern Med 2013: 7 pages.

551 41. Bilgin HM, Atcama M, Obay BD, Özekinci S, Tasdemir E, Ketani A (2011)
552 Protective effects of coumarin and coumarin derivatives againt carbon tetrachloride-
553 induced acute hepatotoxicity in rats. Exp Toxicol Pathol 63. 325-330.

554 42. Vannier-Santos MA, De Castro SL (2009) Electron microscopy in antiparasitic
555 chemotherapy: a (close) view to a kill. Curr Drug Targets 10: 246-269.

556 43. Iovannisci DM, Plested CP, Moe GR (2010) Evidence for rosettes as an
557 unrecognized stage in life cycle of Leismania parasite. J Eukaryot Microbiol 57, 405-44.

558 44. Xu L, Zhao X-Y, Wu Y-L, Zhang W (2015) The study on biological and
559 pharmacological activity of coumarins. Asia-Pacific Energy Equipment Engineering
560 Research Conference 135-138.

561 45. Amarowicz R, Pegg RB, Moghaddam PR, Barl B, Weil JÁ (2004) Free-radical
562 scavenging capacity and antioxidant activity of selected plant species from the Canadian
563 prairies. Food Chemistry 84: 551–562.

564 46. Bouayed J, Bohn T (2010) Exogenous antioxidants Double-edged swords in cellular
565 redox state. Oxid Med Cell Longev 3: 28-237.

566 47. Rahman T, Hosen I, Towhidul IMM, Shekhar HU (2012) Oxidative stress and
567 human health. Adv Biosci Biotechnol 3: 997-1019.

568 48. Jimenez-Orozco FA, Rosales AA, Vega-Lopez A, Dominguez-Lopez ML, Garcia-
569 Mondragon MJ, Maldonado-Espinoza C, et al. (2011) Differential effects of esculetin

570 and daphnetin on *in vitro* cell proliferation and in *vivo* estrogenicity. Eur J Pharm 668:
571 35-41.

572 49. Leite JCA, Castro TMX, Barbosa-Filho JM, Siqueira-Junior JP, Marques-Santos LF
573 (2015) Photoprotective effect of coumarin and 3-hydroxycoumarin in sea urchin
574 gametes and embryonic cells. J Photoch Photobio B: Biol 146: 44–51.

575 50. Wu L, Wang X, Xu W, Farzaneh F, Xu R (2009) The structure and pharmacological
576 functions of coumarins and their derivatives. Curr Med Chem 16: 4236-4260.

577 51. Sharma P, Sharma JD (2001) In vitro hemolysis of human erythrocytes by plant
578 extracts with antiplasmodial activity. J Ethnopharmacol 74: 239–243.

579 52. Benavides T, Mitjans M, Martínez V, Clapés P, Infante MR, Clothier RH, Vinardell
580 MP (2004) Assessment of primary eye and skin irritants by in vitro cytotoxicity and
581 phototoxicity models: an in vitro approach of new arginine based surfactant-induced
582 irritation.Toxicol 197: 229-237.

583 53. Yordi EG, Molina EP, Matos MJ, Villares EU. Antioxidant and pro-oxidant effects
584 of polyphenolic compounds and structure-activity relationship evidence. In: Bouayed J.,
585 Bohn T, editors. Nutrition, Well-Being and Health. InTech; 2012. pp. 23-48.

586 54. Bailly F, Maurin C, Teissier E, Vezina H, Cotelle H (2004) Antioxidant properties
587 of 3-hydroxycoumarin derivatives. Bioorg Med Chem 12: 5611-5618.

588

589

590

591

ACKNOWLEDGEMENTS

The authors express their gratitude to FACEPE (Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco) for a scholarship for masters study, the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) and to Dijanah Cota Machado for valuable technical help.

AUTHOR CONTRIBUTIONS

Conceived and designed the experiments: EBO, JMBF, ECS, PLM. Performed the experiments: EBO, JSBL, GDMS, LCA, FAB, RJRP, TFS, LLSS, DCM. Analyzed the data: EBO, LCA, FAB, TFS, CGR, ECS, PLM. Contributed reagents/materials/analysis tools: EBO, DCM, JMBF, CGR, PML. Wrote the paper: EBO, PLM.

6. CONCLUSÕES

A 3-hidroxicumarina não foi citotóxica para as células J774, Vero e HeLa nas concentrações de 0,78 a 50 µg/mL;

- Alterações morfológicas nas células J774, Vero e HeLa foram visualizadas a partir da concentração de 100 µg/mL de 3-hidroxicumarina;

- A 3-hidroxicumarina foi a mais eficiente contra a forma promastigota da *Leishmania (L.) amazonensis* quando comparadas a cumarina e a 4-hidroxicumarina;

- Alterações da morfologia dos parasitas e do comportamento do crescimento celular foram observados em microscopia eletrônica de varredura com a IC_{50} obtida experimentalmente da 3-hidroxicumarina e do controle positivo (Anfotericina B);

- A capacidade de eliminir o radical DPPH aumenta na seguinte ordem: Trolox> 3-hidroxicumarina > 4-hidroxicumarina >cumarina e a 3-hidroxicumarina obteve a melhor atividade antioxidante quando comparadas aos demais compostos testados.

- A 3-hidroxicumarina mostrou baixo percentual de hemólise (6,94% - 8,12%).

- Os resultados obtidos sugerem que a 3-hidroxicumarina pode ser usado como um promissor protótipo para o desenvolvimento de novas drogas para a Leishmaniose.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHMAD, R. A. et al. Antiproliferative Activity of Coumarin and Cinnamon Water Extracts on Human Ovarian Cancer Cells. **Latin American Journal of Pharmacy**, v. 33, n. 6, p. 960-965, 2014.

AL-AMIERY, A. A. et al. Antifungal Activities of New Coumarins.**Molecules,** v. 17, p. 5713-5723, 2012.

ALCOLEA, P. J. et al. Temperature increase prevails over acidification in gene expression modulation of amastigote differentiation in Leishmaniainfantum. **BMC genomics**, v. 14, p. 11-31, 2010.

ALVAR, J et al. Leishmaniasis Worldwide and Global Estimates of Its Incidence. **PLoS ONE**, v. 7, n. 5, p. e35671, 2012.

ANGELO, P.; JORGE, N. Compostos fenólicos em alimentos – Uma breve revisão. **Revista do Instituto Adolfo Lutz,** v. 66, n. 1, p. 1-9, 2007.

ARAÚJO, E. J. F. et al. Aspectos toxicológicos da planta medicinal Casearia sylvestrisSwartz: revisão de literatura. **Revista Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicadas.** v. 35, n. 3, p. 355-361, 2014.

ASIF, M. Pharmacologicallypotentialsofdifferentsubstitutedcoumarinderivatives. **ChemistryInternational,** v. 1, n. 1, p. 1-11, 2015.

BADKE, M. R. et al. Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 363-70, 2012.

BASHIR, S. et al. New antileishmanialsesquiterpenecoumarins from *Ferula narthex* Boiss. **Phytochemistry Letters**, v. 9, p. 46-50, 2014.

BLOIS M. S. Antioxidant determinations by the use of a stable free radical.**Nature,** v. 26, p. 1199-1200, 1958.

BÔAS, G. K. V.; GADELHA, C. A. G. Oportunidades na indústria de medicamentos e a lógica do desenvolvimento local baseado nos biomas brasileiros: bases para a discussão de uma política nacional. **Cadernos de Saúde Pública**, v.23, n. 6, p. 1463-1471, 2007.

BRASIL. Manual de VigilÂncia de Leishmaniose Tegumentar Americana. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: **Editora MS**, 2º Ed. Atualizada, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº 48, de 16 de março de 2004. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 março. 2004.

BUENO-SANCHEZ, J. G. et al. Actividadantimicobacteriana de terpenos. **Revista de laUniversidad Industrial de Santander**, v. 41, n. 3, p. 231-235, 2009.

CALIXTO, J B. Biodiversidade como fonte de medicamentos. **Ciência e Cultura**, v. 55, n. 3, p. 37-39, 2003.

COLPO, J. F. et al. Potencial inseticida de óleos de origem vegetal sobre *Grapholita molesta* (Busck) (Lepidoptera: Tortricidae). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 16, n. 2, p. 182-188, 2014.

CORREA, P. G. et al. Herbivoria e anatomia foliar em plantas tropicais brasileiras. **Ciências e Cultura**, v. 60, n. 3, p. 54-57, 2008.

CZELUSNIAK, K.E. et al. Farmacobotânica, fitoquímica e farmacologia do Guaco: revisão considerando *Mikaniaglomerata*Sprengel e *Mikanialaevigata*Schulyz Bip. ex Baker. **RevistaBrasileira de PlantasMedicinais,** v. 14, n.2, p. 400-409, 2012.

DEWICK, P. M. The shikimate pathway: aromatic amino acids and phenylpropanoids. In: Medicinal natural products : a biosynthetic approach. 2º edição.**John Wiley & Sons** Ltd, 2002, p. 121-164.

DIGHE, N. S. et al. Synthetic and pharmacological profiles of coumarins: A review. **Scholars Research Library,** v. 2, n. 2, p. 65-71, 2010.

EMAMI, S; DADASHPOUR, S. Current developments of coumarin-based anti-cancer agents in medicinal chemistry.**European Journal of Medicinal Chemistry**, v. 102, p. 611-630, 2015.

FERREIRA, M.E. et al. Antileishmanial activity of furoquinolines and coumarins from *Heliettaapiculata*.**Phytomedicine**, v. 17, p.375–378, 2010.

FIGUEIRÔA E. O. et al. Evaluation of Antioxidant, Immunomodulatory, and Cytotoxic Action of Fractions from Eugenia uniflora L. and Eugenia malaccensis L.: Correlation

with Polyphenol and Flavanoid Content. **The Scientific World Journal**, v. 2013, 7 páginas, 2013.

FONSECA, C. A.; PEREIRA, D. G. Aplicação da genética toxicológica em planta com atividade medicinal. **Infarma**, v. 16, n. 7-8, 2004

FUMAGALI, E. et al. Produção de metabólitos secundários em cultura de células e tecidos de plantas: O exemplo dos gêneros *Tabernaemontana* e *Aspidosperma*. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, n. 4, p. 627-641, 2008.

GOBBO-NETO, L.; LOPES, N. P. Plantas medicinais: fatores de influência no conteúdo de metabólitos secundários.**Química Nova**, v. 30, n. 2, p. 374-381, 2007.

GUEDES, A. C. M. et al. Leishmaniose tegumentar americana: apresentação pouco comum. **Anais Brasileiro de Dermatologia**, v. 83, n. 5, p. 445-449, 2008.

HENRIQUE, M. C. Alcaloídesindólicos de cascas de *Aspidospermavargasii* E A. *desmanthum*. **Química Nova**, v. 33, n. 2, p. 284-287, 2010.

HOULT, J.R.S.; PAYÁ, M. Pharmacological and biochemical actions of simple coumarins: Natural products with therapeutic potential. **General Pharmacology:The Vascular System**, v. 27, n. 4, p. 713-722, 1996.

JAIN, M. et al. Antithrombotic activity of a newly synthesized coumarin derivative 3-(5-hydroxy-2,2-dimethyl-chroman-6-yl)-N-{2-[3-(5-hydroxy-2,2-dimethyl-chroman-6-yl)-propi- onylamino]-ethyl}-propionamide.**Chemical Biology & Drug Design**, v. 81, n. 4, p. 499-508, 2013.

JANDU J. J. B. et al. Myracrodruonurundeuva bark: an antimicrobial, antioxidant and non-cytotoxic agente. **Journal of Medicinal Plants Research**, v. 7, p. 413-418, 2013.

JASSIM, S. A. A.; NAJI, M. A.Novel antiviral agents: a medicinal plant perspective. **JournalofAppliedMicrobiology**, v. 95, p.412–427, 2003.

JOHANN, S. et al. Antifungal activity of five species of *Polygala*.**BrazilianJournalofMicrobiology,** v. 42, p. 1065-1075, 2011.

JUNIOR, C. V. Terpenos com atividade inseticida: uma alternativa para o controle químico de insetos. **Química Nova**, v. 26, n. 3, p. 390-400, 2003.

KANCHEVA, V. D. et al. Structuree-activity relationships of new 4–hydroxybis-coumarins as radical scavengers and chain-breaking antioxidants. **Biochimie**, v. 92, p. 1138-1146, 2010.

KATE, P; SCOTT, P. Leishmaniasis: complexity at the host–pathogen interface. **Nature**, v.9, p.604-15, 2011.

KIM, A.D. et al. Esculetin induces death of human colon cancer cells via the reactive oxygen species-mediated mitochondrial apoptosis pathway. **Environmental Toxicology and Pharmacology,** v. 39, p. 982-989, 2015.

LACY, A; O'KENNEDY.Studies on coumarins and coumarin-related compounds to determine their therapeutic role in the treatment of câncer.**CurrentPharmaceutical Design,** v. 10, p. 3797-3811, 2004.

LEWINSOHN, T. M.; PRADO, P. I. Quantas espécies há no Brasil?.**Megadiversidade**, v.1, n. 1, 2005.

LIN, P. et al. Synthesis and Antibacterial Activities of Novel 4-Hydroxy-7-hydroxy- and 3-Carboxycoumarin Derivatives. **Molecules,** v. 7, p. 10846-10863, 2012.

LÔBO, K.M.S et al. Avaliação da atividade antibacteriana e prospecção fitoquímica de *Solanumpaniculatum*Lam. e*Operculinahamiltonii* (G. Don) D. F. Austin & Staples, do semi-árido paraibano. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 12, n. 2, p. 227-233, 2010.

MARCHAND, P et al. Synthesis, antileishmanial activity and cytotoxicity of 2,3-diaryl- and 2,3,8-trisubstituted imidazo[1,2-α]pyrazines. **European Journal of Medicinal Chemistry**, v. 103, p. 381-395, 2015.

MARCONDES, H. C. et al. Antifungal Activity of CoumarinMammeisin Isolated from Species of the *Kielmeyera* Genre (Family: Clusiaceae or Guttiferae). **Journal of Chemistry,** v. 2015, 4 páginas, 2015.

MOSMANN, T. Rapid colorimetric assay for cellular growth and survival: application to proliferation and cytotoxicity assays. **Journal of Immunological Methods**, v. 65, p. 55-63, 1983.

MURRAY, R. D. H. Naturally Occurring Plant Coumarins. **New York: Springer-Verlag,** v. 1, p. 200-209, 1978.

NAGLE, A. D. et al. Recent Developments in Drug Discovery for Leishmaniasis and Human African Trypanosomiasis.**Chemical Reviews**, v. 114, p. 11305−11347, 2014.

NAPOLITANO, H.B. et al. Aurapten, a coumarin with growth inhibition against *Leishmania major*promastigotes.**Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v. 37, p. 1847-1852, 2004.

OKETCH-RABAH et al.A new antiplasmodialcoumarin from *Toddaliaasiatica* roots.**Fitoterapia**, v. 71, p. 636-640, 2000.

PAULA-JUNIOR, W et al. Leishmanicidal, antibacterial, and antioxidant activities of Caryocarbrasiliensis leaves hydroethanolic extract. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 16, p. 625-30, 2006.

PEREIRA, R. J. Composição centesimal, aspectos fitoquímicos, atividades antioxidante, hipoglicemiante e anti-hiperlipidêmica de frutos do gênero *Syzygium*. 156 p. Tese (doutorado). Universidade Federal de Lavras, 2011

PEREIRA, R. J.; CARDOSO, M. G. Vegetablesecondarymetabolitesandantioxidantsbenefits. **Journal of Biotechnology and Biodiversity**, v. 3, n. 4: p. 146-152, 2012.

PHILLIPSON, J. D. Phytochemistry and medicinal plants.**Phytochemistry**, v. 56, p. 237-243, 2001.

PINTO, A. C. et al. Produtos naturais: atualidade, desafios e perspectivas. **Química Nova**, v. 25, n. 1, p. 45-61, 2002.

PIZZOLATTI, M.G. et al. Trypanocidal activity of coumarins and styryl-2-pyrones from *Polygala sabulosa* A.W. Bennett (Polygalaceae). **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, n. 2, p. 177-182, 2008.

RADÜNZ, L.L. et al. Rendimento extrativo de cumarina de folhas de guaco (*Mikaniaglomerata*Sprengel) submetidas a diferentes temperaturas de secagem. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.14, n.3, p.453-457, 2012.

REHMAN, S. et al. Synthesis, characterization, *in vitro* antimicrobial, and U2OS tumoricidal activities of different coumarin derivatives. **Chemistry Central Journal**, v. 7, p. 68-80, 2013.

RIBEIRO, S. M. R. et al. A formação e os efeitos das espécies reativas de oxigênio no meio biológico. **Bioscience Journal**, v. 21, n. 3, p. 133-149, 2005.

ROCHA, W. S. et al. Compostos fenólicos totais e taninos condensados em frutas nativas do cerrado. **Revista Brasileira Fruticultura**, v. 33, n. 4, p. 1215-1221, 2011.

SALAFSKY, B; FUSCO, A. C. **Schistosoma mansoni**: CercarialEicosanoidProductionandpenetration Response InhibitedbyEsculetinandIbuprofen. **Experimental Parasitology,** v. 60, p. 73-81, 1985.

SANTOS, A. C. A. et al. Potencial antioxidante de antocianinas em fontes. **Revista Interdisciplinar**, v. 7, n. 3, p. 149-156, 2014.

SCIO, E. Coumarinsisolatedfrom*Kielmeyera* genus (Clusiaceae). **Revista Brasileira de Farmácia,** v. 85, n.1, p. 27-31, 2004.

SCIO, E. et al. New bioactive coumarins form *Kielmeyeraalbopunctata*. **Journalof Natural Products,** v. 66, n.5, p. 634-637, 2003.

SIMÕES, CLÁUDIA MARIA OLIVEIRA et al. Farmacognosia: da planta ao medicamento. 6ª Ed. Santa Catarina: **Editora UFSC**, 2010. 1104 páginas.

SPEKTOR, M. Ideias de ativismo regional: a transformação das leituras brasileiras da região. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 53, n. 1, p. 25-44, 2010.

STANCHEV, S et al. Investigation of the antioxidant properties of some new 4-hydroxycoumarin derivatives. **European Journal of Medicinal Chemistry**, v. 44, p. 3077-3082, 2009.

TEXEIRA, D. E. et al. Atlas didático: Ciclo de vida da *Leishmania*. 1º edição. Rio de Janeiro. **Fundação CECIERJ**, Consórcio CECIERJ, 2013.

TIUMAN, T. S. et al. Recent Advances in leishmaniasis treatment. **International Journal of Infectious Diseases**, v. 15, p. e525-e532, 2011.

TORTORA, G. J. et al. Microbiologia. 10ª ed., **Editora Artmed**, 2011. 894 páginas

VASCONCELOS, J. F. et al. Effects of umbelliferone in a murine modelo of allergic airway inflammation," **European Journal of Pharmacology**, v. 609, n. 1-3, p. 126-131, 2009.

VEIGAS JUNIOR et al. Plantas medicinais: cura segura? **Química Nova**, v. 28, n. 3, p. 519-528, 2005.

VENUGOPALA, K. N. et al. Review on natural coumarin lead compounds for their pharmacological activity. **Biomed Research International,** v. 2013, 14 páginas, 2013.

VIJAYARAGHAVALU et al. Epigenetic Modulation of the Biophysical Properties of Drug-Resistant Cell Lipids to Restore Drug Transport and Endocytic Functions. **Molecular Pharmaceutics**, v. 9, n. 9, p. 2730–2742, 2012.

VILA-NOVA, N.S. et al. Different susceptibilities of Leishmania spp. promastigotes to the *Annonamuricata*acetogeninsannonacinone and corossolone, and the *Platymisciumfloribundum*coumarinscoparone. **Experimental Parasitology**, v. 133, p.334–338, 2013.

VILELA, J. D. Mummification and medicine in ancient Egypt.**Revista Paulista de Medicina.**v. 89, n. 5-6, p. 115-24, 1977.

WANG, J. et al. Esculetin, a coumarin derivative, exerts in vitro and in vivo antiproliferative activity against hepatocellular carcinoma by initiating a mitochondrial-dependent apoptosis pathway. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research,** v. 48, n. 3,p. 245-253, 2015.

WIDODO, G. P. et al. Mechanism of Action of Coumarin against *Candida albicans* by SEM/TEM Analysis.**ITB Journal of Science**, v.44, n. 2, p. 145-151, 2012.

World Health Organization (WHO).Bulletin of the World Health Organization.Regulatory situation of herbal medicines.**A worldwide review**, Geneva, 1998.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO).Leishmaniasis, Fact sheet Nº 375 updated Februay 2015. Information site: http://www.who.int/mediacentre/factsheets /fs375/en/, acessado em 30 de janeiro de 2015.

World Health Organization (WHO). The world medicines situation 2011: traditional medicines: global situation, issues and challenges. Geneva: WHO; 2011.

World Health Organization. Control of the leishmaniasis: Report of a meeting of the WHO Expert Committee on the Control of Leishmaniases. **Technical Report Series**, n. 949, p. 1-202, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Traditional Medicine Strategy: 2014-2023, **World Health Organization**, Geneva, Switzerland, 2003.

WU, C. R. et al. Antioxidant properties of Cortex Fraxini and its simple coumarins.**Food Chemistry,** v. 104, p. 1464-1471, 2007.

YASARAWAN, N; THIPYAPONG, K; RUANGPORNVISUTI, V. Exploring molecular structures, orbital interactions, intramolecularpróton-transfer reaction kinetics, electronic transitions and complexation of 3-hydroxycoumarin species using DFT methods. **Journal of Molecular Graphics and Modelling**, v. 51, pp. 13-26, 2014.

ZHANG, Y. et al. Synthesis and antioxidant activities of novel 4-Schiff base-7-benzyloxy-coumarin derivatives.**Bioorganic& Medicinal ChemistryLetters**, v. 21, p. 6811-6815, 2011.

8. ANEXOS

8.1. Guia para autores de manuscritos submetidos a Periódicos cadastrados pelo Qualis Capes 2014

MANUSCRITO 1

Revista: Evidence-BasedComplementaryandAlternative Medicine (eCAM)

Área de avaliação: Farmácia

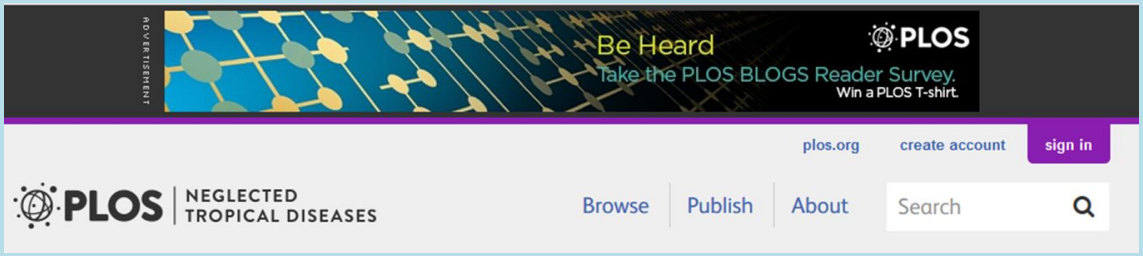
Classificação: B2

MANUSCRITO 2

Revista: PLOS Neglected Tropical Diseases

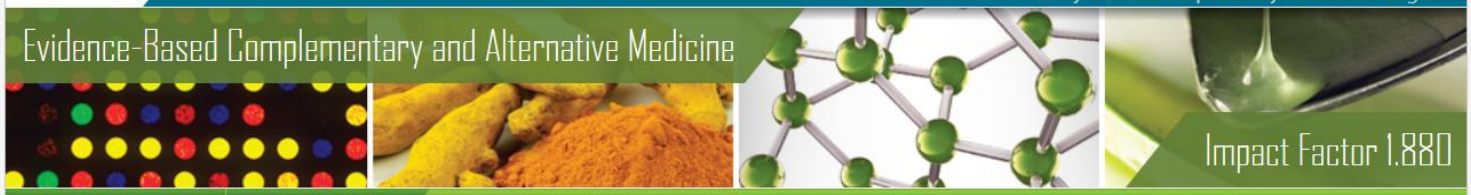
Área de avaliação: Farmácia

Classificação: A1



Hindawi Publishing Corporation

Hindawi



Thank You for Submitting Your Manuscript

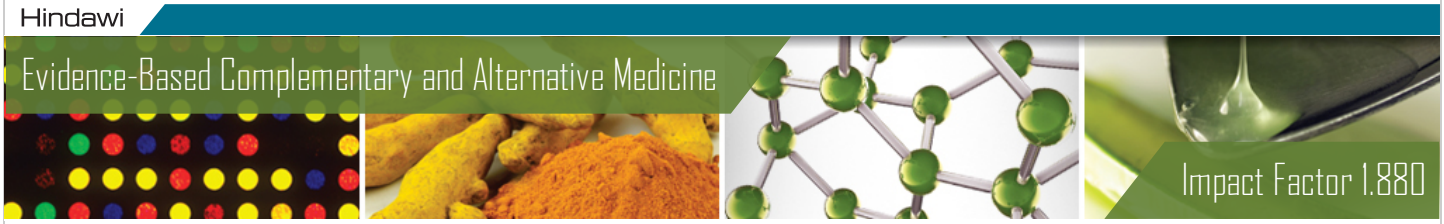
Your manuscript has been successfully submitted to *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine* and assigned the manuscript number 9734832.

An acknowledgement email will be sent to berwelly@gmail.com, j.soaresbrito@hotmail.com, gleika_brasil@hotmail.com, paulohenriquecaraujo@gmail.com, jbarbosa@ltf.ufpb.br, rodrigosantos@ltf.ufpb.br, lcalves@cpqam.fiocruz.br, brayner.santos@gmail.com, cgrufpe@gmail.com, lsoareslucio@gmail.com, elicavalcanti@gmail.com, and pmedlys@gmail.com when our system has finished processing the submission. At that point, you will be able to track the status of your submission. Please note, this may take a few minutes.

Click here to return to your account in the Manuscript Tracking System.

9734832.v1 (Research Article)

Title	In vitro cytotoxicity of 3-hydroxycoumarin on Vero and HeLa cell lines
Journal	Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine
Issue	Regular
Manuscript Number	9734832 (Research Article)
Submitted On	2016-01-22
Author(s)	**Erwelly Oliveira**, João Luz, Gleyka Daisa de Melo Santos, Paulo Araújo, José M. Barbosa-Filho, RODRIGO ARAÚJO, Luiz Carlos Alves, Fábio André Brayner, Cláudio Gabriel Rodrigues, Luiz L. S. da Silva, Eliete C. Silva, Paloma L. de Medeiros
Editor	
Status	Under Review



Journal Menu

About this Journal
Abstracting and Indexing
Advance Access
Aims and Scope
Annual Issues
Article Processing Charges
Articles in Press
Author Guidelines
Bibliographic Information
Citations to this Journal
Contact Information
Editorial Board
Editorial Workflow
Free eTOC Alerts
Publication Ethics
Reviewers Acknowledgment
Submit a Manuscript
Subscription Information
Table of Contents

Open Special Issues
Published Special Issues
Special Issue Guidelines

Author Guidelines

Submission

Manuscripts should be submitted by one of the authors of the manuscript through the online Manuscript Tracking System. Regardless of the source of the word-processing tool, only electronic PDF (.pdf) or Word (.doc, .docx, .rtf) files can be submitted through the MTS. There is no page limit. Only online submissions are accepted to facilitate rapid publication and minimize administrative costs. Submissions by anyone other than one of the authors will not be accepted. The submitting author takes responsibility for the paper during submission and peer review. If for some technical reason submission through the MTS is not possible, the author can contact ecam@hindawi.com for support.

Terms of Submission

Papers must be submitted on the understanding that they have not been published elsewhere and are not currently under consideration by another journal published by Hindawi or any other publisher. The submitting author is responsible for ensuring that the article's publication has been approved by all the other coauthors. It is also the authors' responsibility to ensure that the articles emanating from a particular institution are submitted with the approval of the necessary institution. Only an acknowledgment from the editorial office officially establishes the date of receipt. Further correspondence and proofs will be sent to the author(s) before publication unless otherwise indicated. It is a condition of submission of a paper that the authors permit editing of the paper for readability. All inquiries concerning the publication of accepted papers should be addressed to ecam@hindawi.com.

Peer Review

All manuscripts are subject to peer review and are expected to meet standards of academic excellence. If approved by the editor, submissions will be considered by peer-reviewers, whose identities will remain anonymous to the authors.

Concurrent Submissions

In order to ensure sufficient diversity within the authorship of the journal, authors will be limited to having two manuscripts under review at any point in time. If an author already has two manuscripts under review in the journal, he or she will need to wait until the review process of at least one of these manuscripts is complete before submitting another manuscript for consideration. This policy does not apply to Editorials or other non-peer reviewed manuscript types.

Article Processing Charges

Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine is an open access journal. Open access charges allow publishers to make the published material available for free to all interested online visitors. For more details about the article processing charges of Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine, please visit the Article Processing Charges information page.

Units of Measurement

Units of measurement should be presented simply and concisely using System International (SI) units.

Title and Authorship Information

The following information should be included

- Paper title
- Full author names
- Full institutional mailing addresses
- Email addresses

Abstract

The manuscript should contain an abstract. The abstract should be self-contained and citation-free and should not exceed 200 words.

Introduction

This section should be succinct, with no subheadings.

Materials and Methods

This part should contain sufficient detail so that all procedures can be repeated. It can be divided into subsections if several methods are described.

Results and Discussion

This section may each be divided by subheadings or may be combined.

Conclusions

This should clearly explain the main conclusions of the work highlighting its importance and relevance.

Acknowledgments

All acknowledgments (if any) should be included at the very end of the paper before the references and may include supporting grants, presentations, and so forth.

References

Authors are responsible for ensuring that the information in each reference is complete and accurate. All references must be numbered consecutively and citations of references in text should be identified using numbers in square brackets (e.g., "as discussed by Smith [9]"; "as discussed elsewhere [9, 10]"). All references should be cited within the text; otherwise, these references will be automatically removed.

Preparation of Figures

Upon submission of an article, authors are supposed to include all figures and tables in the PDF file of the manuscript. Figures and tables should not be submitted in separate files. If the article is accepted, authors will be asked to provide the source files of the figures. Each figure should be supplied in a separate electronic file. All figures should be cited in the paper in a consecutive order. Figures should be supplied in either vector art formats (Illustrator, EPS, WMF, FreeHand, CorelDraw, PowerPoint, Excel, etc.) or bitmap formats (Photoshop, TIFF, GIF, JPEG, etc.). Bitmap images should be of 300 dpi resolution at least unless the resolution is intentionally set to a lower level for scientific reasons. If a bitmap image has labels, the image and labels should be embedded in separate layers.

Preparation of Tables

Tables should be cited consecutively in the text. Every table must have a descriptive title and if numerical measurements are given, the units should be included in the column heading. Vertical rules should not be used.

Proofs

Corrected proofs must be returned to the publisher within 2-3 days of receipt. The publisher will do everything possible to ensure prompt publication. It will therefore be appreciated if the manuscripts and figures conform from the outset to the style of the journal.

Copyright

Disclosure Policy

A competing interest exists when professional judgment concerning the validity of research is influenced by a secondary interest, such as financial gain. We require that our authors reveal any possible conflict of interest in their submitted manuscripts.

If there is no conflict of interest, authors should state that "The author(s) declare(s) that there is no conflict of interest regarding the publication of this paper."

Submission Guidelines

PLOS Neglected Tropical Diseases publishes original research articles of importance to the NTDs communit and the wider health community. We will consider manuscripts of any length; we encourage the submission of both substantial full-length bodies of work and shorter manuscripts that report novel findings that might be based on a more limited range of experiments.

The writing style should be concise and accessible, avoiding jargon so that the paper is understandable for readers outside a specialty or those whose first language is not English. Editors will make suggestions for hov to achieve this, as well as suggestions for cuts or additions that could be made to the article to strengthen the argument. Our aim is to make the editorial process rigorous and consistent, but not intrusive or overbearing. Authors are encouraged to use their own voice and to decide how best to present their ideas, results, and conclusions.

PLOS Neglected Tropical Diseases is committed to the highest ethical standards in medical research. Accordingly, we ask authors to provide specific information regarding ethical treatment of research participants, patient consent, patient privacy, protocols, authorship, and competing interests. We also ask that reports of certain specific types of studies adhere to generally accepted standards. Our requirements are based on the Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals, issued by the International Committee for Medical Journal Editors.

Style and Format

File format	Manuscript files can be in the following formats: DOC, DOCX, RTF, or PDF. Microsoft Word documents should not be locked or protected. LaTeX manuscripts must be submitted as PDFs. Read the LaTeX guidelines.
Length	Manuscripts can be any length. There are no restrictions on word count, number of figures, or amount of supporting information. We encourage you to present and discuss your findings concisely.
Font	Use any standard font and a standard font size.
Headings	Limit manuscript sections and sub-sections to 3 heading levels. Make sure heading levels are clearly indicated in the manuscript text.
Layout	Manuscript text should be double-spaced. Do not format text in multiple columns.
Page and line numbers	Include page numbers and line numbers in the manuscript file.
Footnotes	Footnotes are not permitted. If your manuscript contains footnotes, move the information into the main text or the reference list, depending on the content.
Language	Manuscripts must be submitted in English. You may submit translations of the manuscript or abstract as supporting information. Read the supporting information guidelines.
Abbreviations	Define abbreviations upon first appearance in the text. Do not use non-standard abbreviations unless they appear at least three times in the text. Keep abbreviations to a minimum.
Reference style	PLOS uses “Vancouver” style, as outlined in the ICMJE sample references. See reference formatting examples and additional instructions below.
Equations	We recommend using MathType for display and inline equations, as it will provide the most reliable outcome. If this is not possible, Equation Editor is acceptable. Avoid using MathType or Equation Editor to insert single variables (e.g., “$a^2 + b^2 = c^2$”), Greek or other symbols (e.g., β, Δ, or ′ [prime]), or mathematical operators (e.g., x, ≥, or ±) in running text. Wherever possible, insert single symbols as normal text with the correct Unicode (hex) values. Do not use MathType or Equation Editor for only a portion of an equation. Rather, ensure that the entire equation is included. Avoid “hybrid” inline or display equations, in which part is text and part is MathType, or part is MathType and part is Equation Editor.

Nomenclature Use correct and established nomenclature wherever possible.

Units of measurement	Use SI units. If you do not use these exclusively, provide the SI value in parentheses after each value. Read more about SI units.
Drugs	Provide the Recommended International Non-Proprietary Name (rINN).
Species names	Write in italics (e.g., *Homo sapiens*). Write out in full the genus and species, both in the title of the manuscript and at the first mention of an organism in a paper. After first mention, the first letter of the genus name followed by the full species name may be used (e.g., *H. sapiens*).
Genes, mutations, genotypes, and alleles	Write in italics. Use the recommended name by consulting the appropriate genetic nomenclature database (e.g., HUGO for human genes). It is sometimes advisable to indicate the synonyms for the gene the first time it appears in the text. Gene prefixes such as those used for oncogenes or cellular localization should be shown in roman typeface (e.g., v-fes, c-MYC).

Manuscript Organization

Most manuscripts should be organized as follows. Instructions for each element appear below.

- Title
- Authors and Affiliations
- Abstract
- Author Summary
- Introduction
- Methods
- Results
- Discussion
- Acknowledgments
- References
- Supporting information Captions

Uniformity in format facilitates the experience of readers and users of the journal. To provide flexibility, however, the Results and Discussion can be combined into one Results/Discussion section.

Other elements

- Figure captions are inserted immediately after the first paragraph in which the figure is cited. Figure files are uploaded separately.
- Tables are inserted immediately after the first paragraph in which they are cited.
- Supporting information files are uploaded separately.

☐ Please refer to our downloadable sample files to make sure that your submission meets our formatting requirements:

- Download sample title, author list, and affiliations page (PDF)
- Download full manuscript sample (PDF)

Parts of a Submission

Title

Include a full title and a short title for the manuscript.

Title	Length	Guidelines	Examples
Full title	250 characters	Specific, descriptive, concise, and comprehensible to readers outside the field	Impact of Cigarette Smoke Exposure on Innate Immunity: A *Caenorhabditis elegans* Model Solar Drinking Water Disinfection (SODIS) to Reduce Childhood Diarrhoea in Rural Bolivia: A Cluster-Randomized, Controlled Trial
Short title	70 characters	State the topic of the study	Cigarette Smoke Exposure and Innate Immunity SODIS and Childhood Diarrhoea

Titles should be written in title case (all words capitalized except articles, prepositions, and conjunctions). Avoid specialist abbreviations if possible. For clinical trials, systematic reviews, or meta-analyses, the subtitle should include the study design.

Author list

Who belongs on the author list

All authors must meet the criteria for authorship as outlined in the authorship policy. Read the policy.

Those who contributed to the work but do not meet the criteria for authorship can be mentioned in the Acknowledgments. Read more about Acknowledgments.

Author names and affiliations

Enter author names on the title page of the manuscript and in the online submission system.

On the title page, write author names in the following order:

- First name (or initials, if used)
- Middle name (or initials, if used)
- Last name (surname, family name)

Each author on the list must have an affiliation. The affiliation includes department, university, or organizational affiliation and its location, including city, state/province (if applicable), and country.

If an author has multiple affiliations, enter all affiliations on the title page only. In the submission system, enter only the preferred or primary affiliation.

- Author names will be published exactly as they appear in the manuscript file. Please double-check the information carefully to make sure it is correct.

Corresponding author

One corresponding author should be designated in the submission system as well as on the title page.

One corresponding author should be designated in the submission system. However, this does not restrict the number of corresponding authors that may be listed on the article in the event of publication. Whoever is designated as a corresponding author on the title page of the manuscript file will be listed as such upon publication.

Include an email address for each corresponding author listed on the title page of the manuscript.

Consortia and group authorship

If a manuscript is submitted on behalf of a consortium or group, include the consortium or group name in the author list, and include the full list of members in the Acknowledgments or in a supporting information file.

Cover letter

Upload a cover letter as a separate file in the online system.

The cover letter should address the following questions:

- Why is this manuscript suitable for publication in *PLOS Neglected Tropical Diseases*?
- Why will your study inspire the NTDs community, and how will it drive the understanding of NTD pathobiology, epidemiology prevention, treatment, control, or policy?

If your study addresses an infection that is outside our detailed scope, you must first send a presubmission inquiry indicating why you consider the infection to be a neglected tropical disease.

Title page

The title, authors, and affiliations should all be included on a title page as the first page of the manuscript file.

- Download sample title, author list, and affiliations page (PDF)

Abstract

The Abstract comes after the title page in the manuscript file. The abstract text is also entered in a separate field in the submission system.

The Abstract succinctly introduces the paper. It should not exceed 250–300 words. It should mention the techniques used without going into methodological detail and summarize the most important results with important numerical results given.

The Abstract is conceptually divided into the following three sections with these headings: Background, Methodology/Principal Findings, and Conclusions/Significance.

Do not include any citations in the Abstract. Avoid specialist abbreviations.

Author Summary

We ask that all authors of research articles include a 150- to 200-word non-technical summary of the work, immediately following the Abstract. Subject to editorial review and author revision, this short text is published with all research articles as a highlighted text box.

Distinct from the scientific abstract, the Author Summary should highlight where the work fits in a broader context of life science knowledge and why these findings are important to an audience that includes both scientists and non-scientists. Ideally aimed to a level of understanding of an undergraduate student, the significance of the work should be presented simply, objectively, and without exaggeration.

Authors should avoid the use of acronyms and complex scientific terms and write the author summary using the first-person voice. Authors may benefit from consulting with a science writer or press officer to ensure that they effectively communicate their findings to a general audience.

Example Author Summaries

Pseudogenization of a Sweet-Receptor Gene Accounts for Cats' Indifference toward Sugar

A Hybrid Photoreceptor Expressing Both Rod and Cone Genes in a Mouse Model of Enhanced S-Cone Syndrome

Life in Hot Carbon Monoxide: The Complete Genome Sequence of Carboxydothermus hydrogenoformans Z-2901

Introduction

The Introduction should put the focus of the manuscript into a broader context. As you compose the Introduction, think of readers who are not experts in this field. Include a brief review of the key literature. If there are relevant controversies or disagreements in the field, they should be mentioned so that a non-expert reader can delve into these issues further. The Introduction should conclude with a brief statement of the overall aim of the experiments and a comment about whether that aim was achieved.

Methods

This section should provide enough detail for reproduction of the findings. Protocols for new methods should be included, but well-established protocols may simply be referenced. Detailed methodology or supporting information relevant to the methodology can be published on our web site.

This section should also include a section with descriptions of any statistical methods employed. These should conform to the criteria outlined by the Uniform Requirements, as follows:

> *Describe statistical methods with enough detail to enable a knowledgeable reader with access to the original data to judge its appropriateness for the study and to verify the reported results. When possible, quantify findings and present them with appropriate indicators of measurement error or uncertainty (such as confidence intervals). Avoid relying solely on statistical hypothesis testing, such as P values, which fail to convey important information about effect size and precision of estimates. References for the design of the study and statistical methods should be to standard works when possible (with pages stated). Define statistical terms, abbreviations, and most symbols. Specify the statistical software package(s) and versions used. Distinguish prespecified from exploratory analyses, including subgroup analyses.*

Results

The Results section should include all relevant positive and negative findings. The section may be divided into subsections, each with a concise subheading. The Results section should be written in past tense.

PLOS journals require authors to make all data underlying the findings described in their manuscript fully available without restriction, with rare exception.

Large data sets, including raw data, may be deposited in an appropriate public repository. See our list of recommended repositories.

For smaller data sets and certain data types, authors may provide their data within supporting information files accompanying the manuscript. Authors should take care to maximize the accessibility and reusability of the data by selecting a file format from which data can be efficiently extracted (for example, spreadsheets or flat files should be provided rather than PDFs when providing tabulated data).

For more information on how best to provide data, read our policy on data availability. PLOS does not accept references to “data not shown.”

As outlined in the Uniform Requirements, authors that present statistical data in the Results section should do the following:

> *Give numeric results not only as derivatives (for example, percentages) but also as the absolute numbers from which the derivatives were calculated, and specify the statistical significance attached to them, if any. Restrict tables and figures to those needed to explain the argument of the paper and to assess supporting data. Use graphs as an alternative to tables with many entries; do not duplicate data in graphs and tables. Avoid nontechnical uses of technical terms in statistics, such as “random” (which implies a randomizing device), “normal,” “significant,” “correlations,” and “sample.”*

Discussion

The Discussion should be concise and tightly argued. It should start with a brief summary of the main findings. should include paragraphs on the generalizability, clinical relevance, strengths, and limitations of your study.

You may wish to discuss the following points also:

- How do the conclusions affect the existing knowledge in the field?
- How can future research build on these observations and what are the key experiments that must be done?

Copyediting manuscripts

Please note that accepted manuscripts are not subject to detailed copyediting. Therefore, please carefully review your manuscript, paying special attention to spelling, punctuation, and grammar, as well as scientific content.

Authors who believe their manuscripts would benefit from in-depth professional copyediting are encouraged to use language-editing and copyediting services, such as the ones offered below (in alphabetical order):

- American Journal Experts
- Asia Science Editing
- Bioedit Ltd
- BiomEditor
- BioScience Writers
- Blue Pencil Science
- Boston BioEdit
- Carpe Diem Biomedical Writing and Editing
- English Manager Science Editing
- International Science Editing
- Life Science Publishing
- Online English
- Professional Editing Services
- Scienceditors.com
- SciTechEdit International
- Scitext Cambridge
- Scribendi
- Squirrel Scribe
- Stallard Scientific Editing
- Write Science Right

PLOS neither endorses nor takes responsibility for contracting with any of these individuals/companies, but we do recognize the value of the services they provide.

Acknowledgments

Those who contributed to the work but do not meet our authorship criteria should be listed in the Acknowledgments with a description of the contribution.

Authors are responsible for ensuring that anyone named in the Acknowledgments agrees to be named.

- [ ] Do not include funding sources in the Acknowledgments or anywhere else in the manuscript file. Funding information should only be entered in the financial disclosure section of the online submission system.

References

Any and all available works can be cited in the reference list. Acceptable sources include:

- Published or accepted manuscripts
- Manuscripts on pre-print servers, if the manuscript is submitted to a journal and also publicly available as a pre-print

Do not cite the following sources in the reference list:

- Unavailable and unpublished work, including manuscripts that have been submitted but not yet accepted (e.g., “unpublished work,” “data not shown”). Instead, include those data as supplementary material or deposit the data in a publicly available database.
- Personal communications (these should be supported by a letter from the relevant authors but not included in the reference list)

References are listed at the end of the manuscript and numbered in the order that they appear in the text. In the text, cite the reference number in square brackets (e.g., “We used the techniques developed by our colleagues [19] to analyze the data”). PLOS uses the numbered citation (citation-sequence) method and first six authors, et al.

Do not include citations in abstracts or author summaries.

Make sure the parts of the manuscript are in the correct order *before* ordering the citations.

Formatting references

☐ Because all references will be linked electronically as much as possible to the papers they cite, proper formatting of the references is crucial.

PLOS uses the reference style outlined by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), also referred to as the "Vancouver" style. Example formats are listed below. Additional examples are in the ICMJE sample references.

A reference management tool, EndNote, offers a current style file that can assist you with the formatting of your references. If you have problems with any reference management program, please contact the source company's technical support.

Journal name abbreviations should be those found in the National Center for Biotechnology Information (NCBI) databases.

Source	Format
Published articles	Hou WR, Hou YL, Wu GF, Song Y, Su XL, Sun B, et al. cDNA, genomic sequence cloning and overexpression of ribosomal protein gene L9 (rpL9) of the giant panda (*Ailuropoda melanoleuca*). Genet Mol Res. 2011;10: 1576-1588. Devaraju P, Gulati R, Antony PT, Mithun CB, Negi VS. Susceptibility to SLE in South Indian Tamils may be influenced by genetic selection pressure on TLR2 and TLR9 genes. Mol Immunol. 2014 Nov 22. pii: S0161-5890(14)00313-7. doi: 10.1016/j.molimm.2014.11.005 *Note: A DOI number for the full-text article is acceptable as an alternative to or in addition to traditional volume and page numbers.*
Accepted, unpublished articles	Same as published articles, but substitute "In press" for page numbers or DOI.
Web sites or online articles	Huynen MMTE, Martens P, Hilderlink HBM. The health impacts of globalisation: a conceptual framework. Global Health. 2005;1: 14. Available: http://www.globalizationandhealth.com/content/1/1/14.
Books	Bates B. Bargaining for life: A social history of tuberculosis. 1st ed. Philadelphia: University of Pennsylvania Press; 1992.
Book chapters	Hansen B. New York City epidemics and history for the public. In: Harden VA, Risse GB, editors. AIDS and the historian. Bethesda: National Institutes of Health; 1991. pp. 21-28.
Deposited articles (preprints, e-prints, or arXiv)	Krick T, Shub DA, Verstraete N, Ferreiro DU, Alonso LG, Shub M, et al. Amino acid metabolism conflicts with protein diversity; 1991. Preprint. Available: arXiv:1403.3301v1. Accessed 17 March 2014.
Published media (print or online newspapers and magazine articles)	Fountain H. For Already Vulnerable Penguins, Study Finds Climate Change Is Another Danger. The New York Times. 29 Jan 2014. Available: http://www.nytimes.com/2014/01/30/science/earth/climate-change-taking-toll-on-penguins-study-finds.html. Accessed 17 March 2014.
New media (blogs, web sites, or other written works)	Allen L. Announcing PLOS Blogs. 2010 Sep 1 [cited 17 March 2014]. In: PLOS Blogs [Internet]. San Francisco: PLOS 2006 - . [about 2 screens]. Available: http://blogs.plos.org/plos/2010/09/announcing-plos-blogs/.
Masters' theses or doctoral dissertations	Wells A. Exploring the development of the independent, electronic, scholarly journal. M.Sc. Thesis, The University of Sheffield. 1999. Available: http://cumincad.scix.net/cgi-bin/works/Show?2e09
Databases and repositories (Figshare, arXiv)	Roberts SB. QPX Genome Browser Feature Tracks; 2013. Database: figshare [Internet]. Accessed: http://figshare.com/articles/QPX_Genome_Browser_Feature_Tracks/701214.
Multimedia (videos, movies, or TV shows)	Hitchcock A, producer and director. Rear Window [Film]; 1954. Los Angeles: MGM.

Supporting Information

Authors can submit essential supporting files and multimedia files along with their manuscripts. All supporting information will be subject to peer review. All file types can be submitted, but files must be smaller than 10 MB in size.

Authors may use almost any description as the item name for a supporting information file as long as it contains an “S” and number. For example, “S1 Appendix” and “S2 Appendix,” “S1 Table” and “S2 Table,” and so forth.

Supporting information files are published exactly as provided, and are not copyedited.

Supporting information captions

List supporting information captions at the end of the manuscript file. Do not submit captions in a separate file.

The file number and name are required in a caption, and we highly recommend including a one-line title as wel You may also include a legend in your caption, but it is not required.

Example caption

S1 Text. Title is strongly recommended. Legend is optional.

In-text citations

We recommend that you cite supporting information in the manuscript text, but this is not a requirement. If you cite supporting information in the text, citations do not need to be in numerical order.

Read the supporting information guidelines for more details about submitting supporting information and multimedia files.

Figures and tables

Figures

Do not include figures in the main manuscript file. Each figure must be prepared and submitted as an individua file.

Cite figures in ascending numeric order upon first appearance in the manuscript file.

Read the guidelines for figures.

Figure captions

Figure captions must be inserted in the text of the manuscript, immediately following the paragraph in which th figure is first cited (read order). Do not include captions as part of the figure files themselves or submit them in a separate document.

At a minimum, include the following in your figure captions:

- A figure label with Arabic numerals, and “Figure” abbreviated to “Fig” (e.g. Fig 1, Fig 2, Fig 3, etc). Match the label of your figure with the name of the file uploaded at submission (e.g. a figure citation of “Fig 1” must refer to a figure file named “Fig1.tif”).
- A concise, descriptive title

The caption may also include a legend as needed.

Read more about figure captions.

Tables

Cite tables in ascending numeric order upon first appearance in the manuscript file.

Place each table in your manuscript file directly after the paragraph in which it is first cited (read order). Do not submit your tables in separate files.

Tables require a label (e.g., “Table 1”) and brief descriptive title to be placed above the table. Place legends, footnotes, and other text below the table.

Read the guidelines for tables.

Data reporting

All data and related metadata underlying the findings reported in a submitted manuscript should be deposited in an appropriate public repository, unless already provided as part of the submitted article.

Read our policy on data availability.

Repositories may be either subject-specific (where these exist) and accept specific types of structured data, o generalist repositories that accept multiple data types. We recommend that authors select repositories appropriate to their field. Repositories may be subject-specific (e.g., GenBank for sequences and PDB for structures), general, or institutional, as long as DOIs or accession numbers are provided and the data are at

least as open as CC BY. Authors are encouraged to select repositories that meet accepted criteria as trustworthy digital repositories, such as criteria of the Centre for Research Libraries or Data Seal of Approval. Large, international databases are more likely to persist than small, local ones.

- [ ] See our list of recommended repositories.

To support data sharing and author compliance of the PLOS data policy, we have integrated our submission process with a select set of data repositories. The list is neither representative nor exhaustive of the suitable repositories available to authors. Current repository integration partners include Dryad and FlowRepository. Please contact data@plos.org to make recommendations for further partnerships.

Instructions for PLOS submissions with data deposited in an integration partner repository:

- Deposit data in the integrated repository of choice.
- Once deposition is final and complete, the repository will provide you with a dataset DOI (provisional) and private URL for reviewers to gain access to the data.
- Enter the given data DOI into the full Data Availability Statement, which is requested in the Additional Information section of the PLOS submission form. Then provide the URL passcode in the Attach Files section.

If you have any questions, please email us.

Accession numbers

All appropriate data sets, images, and information should be deposited in an appropriate public repository. See our list of recommended repositories.

Accession numbers (and version numbers, if appropriate) should be provided in the Data Availability Statement. Accession numbers or a citation to the DOI should also be provided when the data set is mentioned within the manuscript.

In some cases authors may not be able to obtain accession numbers of DOIs until the manuscript is accepted; in these cases, the authors must provide these numbers at acceptance. In all other cases, these numbers must be provided at submission.

Identifiers

As much as possible, please provide accession numbers or identifiers for all entities such as genes, proteins, mutants, diseases, etc., for which there is an entry in a public database, for example:

- Ensembl
- Entrez Gene
- FlyBase
- InterPro
- Mouse Genome Database (MGD)
- Online Mendelian Inheritance in Man (OMIM)
- PubChem

Identifiers should be provided in parentheses after the entity on first use.

Striking image

You can choose to upload a “Striking Image” that we may use to represent your article online in places such as the journal homepage. All striking image files that are submitted are also eligible to be chosen as the monthly Issue Image.

The striking image must visually represent the article in a striking and eye-catching way. This could be derived from a figure or supporting information file from the paper, i.e., a cropped portion of an image or the entire image. Alternatively, you may create or source an image which represents the article, as long as this image adheres to our CC BY license.

Striking images should ideally be high resolution, eye-catching, single panel images, and should ideally avoid containing added details such as text, scale bars, and arrows.

If no striking image is uploaded, a member of the journal team will choose an appropriate image, which may be a figure from the submission or a separately sourced CC BY image.

- [ ] Striking images should not contain potentially identifying images of people. Read our policy on identifying information.

The PLOS content license also applies to striking images. Read more about the content license.

Additional Information Requested at Submission

Funding statement

This section should describe sources of funding that have supported the work. Please include relevant grant numbers and the URL of any funder's web site. Please also include this sentence: “The funders had no role in study design, data collection and analysis, decision to publish, or preparation of the manuscript.” If this

statement is not correct, you must describe the role of any sponsors or funders, and amend the aforementione sentence as needed.

☐ Read our policy on disclosure of funding sources.

Competing interests

The corresponding author is asked at submission to declare, on behalf of all authors, whether there are any financial, personal, or professional interests that could be construed to have influenced the work.

Any relevant competing interests of authors must be available to editors and reviewers during the review process and will be stated in published articles.

☐ Read our policy on competing interests.

Prior publication

When submitting a manuscript, all authors are asked to indicate that they have not submitted a similar manuscript for publication elsewhere. If related work has been submitted elsewhere, then a copy must be included with the manuscript submitted to PLOS. Reviewers will be asked to comment on the overlap betweer related submissions.

Reviewer and editor suggestions

We ask authors to suggest suitable editors and at least four potential reviewers when submitting their manuscript. Bear in mind any potential competing interests when making these suggestions. It is not appropriate to suggest recent collaborators or other researchers at your institution. See our policy on competing interests for more information.

Guidelines for Specific Study Types

Human and animal research

All research involving humans and animals must have been approved by the authors' institutional review board or equivalent committee(s), and that board must be named by the authors in the manuscript. For research involving human participants, informed consent must have been obtained (or the reason for lack of consent explained, e.g. the data were analyzed anonymously) and all clinical investigation must have been conducted according to the principles expressed in the Declaration of Helsinki. It must be stated in the Methods section o the paper whether informed consent was written or oral. If informed consent was oral, it must be stated in the paper: (a) why written consent could not be obtained, (b) that the IRB approved the use of oral consent, and (c) how oral consent was documented.

Authors should be able to submit, upon request, a statement from the research ethics committee or institutiona review board indicating approval of the research. We also encourage authors to submit a sample of a patient consent form, and may require submission on particular occasions.

All animal work must have been conducted according to relevant national and international guidelines. In accordance with the recommendations of the Weatherall report, *The use of non-human primates in research* (PDF), we specifically require authors to include details of animal welfare and steps taken to ameliorate suffering in all work involving non-human primates. The institution that approved the study must be named, and it must be stated in the paper that the study was conducted adhering to the institution's guidelines for animal husbandry.

Patient privacy and informed consent for publication

Our human participant policy conforms to the Uniform Requirements of the International Committee of Medical Journal Editors:

Patients have a right to privacy that should not be infringed without informed consent. Identifying information should not be published in written descriptions, photographs, and pedigrees unless the information is essential for scientific purposes and the patient (or parent or guardian) gives written informed consent for publication. Informed consent for this purpose requires that the patient be shown the manuscript to be published. Complete anonymity is difficult to achieve, and informed consent for publication should be obtained if there is any doubt. If data are changed to protect anonymity, authors should provide assurance that alterations of the data do not distort scientific meaning. When informed consent has been obtained it should be indicated in the published article.

For papers that include identifying information, or potentially identifying information, authors must download the *Consent Form for Publication in a PLOS Journal* from our web site, which the patient, parent, or guardian must sign once they have read the paper and been informed about the terms of the PLOS content license.

Once authors have obtained the signed consent form, it should be filed securely in the patient's case notes and the manuscript submitted to PLOS should include this statement indicating that specific consent for publication was obtained: "The patients in this manuscript have given written informed consent (as outlined in the PLOS consent form) to publication of their case details."

Download the PLOS consent form:

- English

- French
- Portuguese
- Spanish

Clinical trials

We follow the World Health Organization's (WHO) definition of a clinical trial:

> *A clinical trial is any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects on health outcomes [...] Interventions include but are not restricted to drugs, cells and other biological products, surgical procedures, radiologic procedures, devices, behavioural treatments, process-of-care changes, preventive care, etc.*

PLOS Neglected Tropical Diseases requires that all trials be registered and, as of August 13, 2013, supports the position of the AllTrials.net Initiative that trials that are registered after the trial commences or retrospectively will be considered (see the blog post for more details). For all trials, authors are asked to provide the trial registration information and to register their trial in an approved registry (the WHO's list of approved registries is listed here). For trials that were registered after the trial began or retrospectively, authors are asked to provide the following information:

- The trial registration information (or indicate that registration is in process)
- The reason for late registration, explained within the Methods section
- A statement in which all authors affirm that any trials on the same or a related drug or intervention they're involved in are registered, and provide (either as part of the statement or in the supplementary information) links to the published versions o the trials or the registration numbers. This statement will be published in the Methods section.

The editors reserve the right to inform authors' institutions or ethics committees about unregistered trials that have been carried out. Authors will also be asked to submit an accurate summary of the trial's results to the relevant registry (if there is such a mechanism) within a year of study completion or at the time of publication, whichever is the earliest.

Authors of trials must adhere to the CONSORT reporting guidelines appropriate to their trial design. Please check the CONSORT statement web site for information on the appropriate guidelines for specific trial types. Before the paper can undergo peer review, authors must: 1) provide in the manuscript the trial registry, trial registration number, and IRB, and 2) provide a copy of the trial protocol (or a link to an open access version of the protocol) and a completed CONSORT checklist as supporting files (these documents will also be publishe alongside the paper, if accepted). The CONSORT flow diagram must be included as Figure 1. Any deviation from the trial protocol must be explained in the paper. Authors must explicitly discuss informed consent in their paper, and PLOS reserves the right to request a copy of the patient consent form. Information on statistical methods or participants beyond what is indicated in the CONSORT statement should be reported in the Methods section.

PLOS supports the public disclosure of all clinical trial results, as mandated, for example, by the FDA Amendments Act, 2007. For trials in registries that permit posting of trial results, *PLOS Neglected Tropical Diseases* requires that an accurate summary of the trial's results be submitted to the relevant registry (if there is such a mechanism) within a year of study completion or at the time of publication, whichever is the earliest.

Systematic reviews and meta-analyses

Reports of systematic reviews and meta-analyses must adhere to the PRISMA Statement or alternative guidelines appropriate to the study design, and include the completed checklist and flow diagram to accompany the main text. Authors must complete the appropriate reporting checklist not only with page references, but also with sufficient text excerpted from the manuscript to explain how they accomplished all applicable items.

- Download blank templates of the checklist and flow diagram from the EQUATOR web site.

Abstracts should follow PRISMA for Abstracts, using the PLOS abstract format. Authors must also state within the Methods section of their paper whether a protocol exists for their systematic review, and if so, provide a copy of the protocol as supporting information.

The journal supports the prospective registration of systematic reviews. Authors whose systematic review was prospectively registered (e.g., in a registry such as PROSPERO) should provide the registry number in their abstract. Registry details and protocols will be made available to editors and reviewers, and included with the paper if the report is ultimately published.

Diagnostic studies

Reports of studies of diagnostic accuracy must adhere to the STARD requirements or alternative guidelines appropriate to the study design (see the EQUATOR web site) and include a completed checklist as supporting information. Authors must complete the appropriate reporting checklist not only with page references, but also with sufficient text excerpted from the manuscript to explain how they addressed all applicable items.

Observational studies

For observational studies, including case control, cohort, and cross-sectional studies, authors must adhere to the STROBE Statement or alternative guidelines appropriate to the study design (see the EQUATOR web site and include a completed checklist as supporting information. Authors must complete the appropriate reporting

checklist not only with page references, but also with sufficient text excerpted from the manuscript to explain how they addressed all applicable items.

For observational studies, authors are required to clearly specify (a) What specific hypotheses the researchers intended to test, and the analytical methods by which they planned to test them; (b) What analyses they actually performed; and (c) When reported analyses differ from those that were planned, authors must provide transparent explanations for differences that affect the reliability of the study's results.

If a prospective analysis plan (from the study's funding proposal, IRB or other ethics committee submission, study protocol, or other planning document written before analyzing the data) was used in designing an observational study, authors must include the relevant prospectively written document with the manuscript submission for access by editors and reviewers and eventual publication alongside the accepted paper. If no prospectively written document exists, authors should explain how and when they determined the analyses being reported.

Microarray experiments

Reports of microarray experiments must conform to the MIAME guidelines, and the data from the experiments must be deposited in a publicly accessible database.

Other Article Types

If you are submitting content other than a research article, read the guidelines for other article types.

Symbol Legend		
Symbol	**Name**	**Definition**
¶	Pilcrow (paragraph symbol)	1st set of equal contributors
&	Ampersand	2nd set of equal contributors
*	Asterisk	Corresponding author(s)
#a	Pound/number sign	First Current address
#b	Pound/number sign	Second Current address
†	Dagger/Cross	Deceased
^	Caret	Consortium/Group Authorship

This is the Article Title

Article Title
- Italics, bold type, symbols, and other text formatting will all be reproduced in the published article as submitted.
- Capitalization will be automatically formatted in the published article according to PLOS style.

John Doe[1¶], Antonie Data[1¶], Johannes van Stats[1,#a], Marie Testperson[2*], David Ribosome Jr.[3,5], Gregory H.T. McBio[4,#b], Angela Reviewerson[1,2&], Marina Measure[1&], on behalf of The Bunny Genome Sequencing Consortium[^]

Author Byline
- Author names will be published exactly as they appear in the accepted manuscript.
- Indicate affiliations by number only.
- Affiliation footnotes should appear in numerical order at first mention.
- Please use the symbols provided in this document for other designations.
- Numbers and symbols should be in superscript.
- Do not include titles (Dr., PhD, Professor, etc.).

[1] Department, Institution, City, State, Country

[2] Department of Dermatology, Division of Rabbit Health, Section of Veterinary Medicine, St. Hare Hospital, San Francisco, California, United States of America

[3] Department of Libraries and Archives, National Contemporary Bunny Museum, Lagomorph, Connecticut, United States of America

[4] Department of Restoration, National Contemporary Bunny Museum, Lagomorph, Connecticut, United States of America

[5] Department of Archaeology, Bunny University, Lagomorph, Connecticut, United States of America

[#a]Current Address: Department of Carrot Science, Bunny University, Lagomorph, Connecticut, United States of America

[#b]Current Address: Department of Canine Evasion, Bunny University, Lagomorph, Connecticut, United States of America

Affiliations
- Affiliations will be published as they appear in the accepted manuscript.
- Include each component in order of small to large (Department, Division, Section, Institution, City, State, Country).
- Do not include ZIP or Postal Codes, street addresses, or building/office numbers.
- Do not use abbreviations (e.g. Dept.).
- Do not list positions within an institution (e.g. Department Chair, Professor, etc.).
- List each affiliation individually and in full.

* Corresponding author

E-mail: testperson@university.ed (MT)

Corresponding Authorship
- Do not include physical addresses; only email addresses are required.
- List corresponding author's initials in parentheses after the email address.

[¶]These authors contributed equally to this work.

[&]These authors also contributed equally to this work.

Contributorship
- Use the symbols provided here to indicate equal contributions.
- If you would like the equal contributions notes to read differently, please specify in your manuscript (e.g., "AR and MM are Joint Senior Authors").

[^]Membership of the Bunny Genome Sequencing Consortium is provided in the Acknowledgments.

Consortia or other Group Authors
- If there is a consortium or group author on your manuscript, please provide a note that describes where the full membership list is available for the readers.
- The membership list can be listed in the Acknowledgments, or Supporting Information
- Consortia/Group authors can have affiliations, but it is not required.

PLOS | NEGLECTED TROPICAL DISEASES

MANUSCRIPT BODY FORMATTING GUIDELINES

Abstract

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Vestibulum adipiscing urna ut lectus gravida, vitae blandit tortor interdum. Donec tincidunt porta sem nec hendrerit. Vestibulum nec pharetra quam, vitae convallis nunc. Mauris in mattis sapien. Fusce sodales vulputate auctor. Nam lacus felis, fermentum sit amet nulla ac, tristique ultrices tellus. Integer rutrum aliquet sapien, eu fermentum magna pellentesque vitae. Integer semper viverra mauris vel pulvinar. Suspendisse sagittis malesuada urna. Praesent mauris diam, fringilla id fringilla ac, posuere non lorem. Vestibulum mauris ante, fringilla quis tortor sit amet, accumsan fermentum quam. Nulla dictum consectetur leo. Ut vulputate ipsum purus, a interdum nibh viverra et. Praesent aliquam sapien vel massa sodales bibendum. Nulla interdum accumsan lectus, sed auctor elit accumsan a. Suspendisse quis rhoncus nibh. The verum est de illic.

Author Summary

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Vestibulum adipiscing urna ut lectus gravida, vitae blandit tortor interdum. Donec tincidunt porta sem nec hendrerit. Vestibulum nec pharetra quam, vitae convallis nunc.

Level 1 Heading

- Use Level 1 heading for all major sections (Abstract, Introduction, Methods, Models, Results, Discussion, Acknowledgments, Supporting Information).
- Bold type, 14pt font.
- Only use italics and text formatting where needed (e.g. genus and species names, genes, etc.).
- Do not use ALL CAPS.

NOTE: Do not cite figures, tables, supporting information, or references in the Abstract.

Introduction

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing [1]. Vestibulum adipiscing urna ut lectus gravida, vitae blandit tortor interdum. Donec tincidunt porta sem nec hendrerit. Vestibul [2-6] pharetra quam, vitae convallis nunc. Mauris in mattis sapien. Fusce sodales vulputate auctor. Nam lacus felis, fermentum sit amet nulla ac, tristique ultrices tellus. Integer rutrum aliquet sapien, eu fermentum magna pellentesque vitae. Integer semper viverra mauris vel pulvinar. Suspendisse sagittis malesuada urna. Praesent mauris diam, fringilla id fringilla ac, posuere non lorem. Vestibulum mauris ante, fringilla quis tortor sit amet, accumsan fermentum quam. Nulla dictum consectetur leo. Ut vulputate ipsum purus, a interdum nibh viverra et. Praesent aliquam sapien vel massa sodales bibendum. Nulla interdum accumsan lectus, sed auctor elit accumsan a. Suspendisse quis rhoncus nibh. The verum est de illic.

Reference Citations

- Cite references in brackets (for example, “[1]” or “[2-5]” or “[3,7,9]”).
- References must be cited in order at first mention.

NOTE: [Brackets] should not be used for figure, table, or supporting information citations.

PLOS | NEGLECTED TROPICAL DISEASES
MANUSCRIPT BODY FORMATTING GUIDELINES

Results

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Vestibulum adipiscing urna ut lectus gravida, vitae (Fig 1) interdum. Donec tincidunt porta sem nec hendrerit. Vestibulum nec pharetra quam, vitae convallis nunc. Mauris in mattis sapien. Fusce sodales vulputate auctor. Nam sit amet nulla lacus a, Figs 1 and 2 ultrices tellus. Integer rutrum aliquet sapien, eu fermentum magna pellentesque vitae.

Figure Citations

- Cite figures as “Fig 1”, “Fig 2”, etc.
- Cite figures and tables in order.
- Do not cite “Fig 2” before “Fig 1”.
- Cite multiple figures as “Figs 1 and 2”, “Figs 1-3”, etc.

Fig 1. This is the Fig 1 Title. This is the Fig 1 legend.

Fig 2. This is the Fig 2 Title. This is the Fig 2 legend.

Figure Legends

- Each figure legend should appear directly after the paragraph in which they are first cited or listed at the end of the manuscript.
- Do not include tables within legends.
- Use bold type for the figure titles.

File Naming for Figures

- Figure files should be saved as “Fig1.tif”, “Fig2.eps”, etc.
- Acceptable file formats for figures are “.tif”, “.tiff”, and “.eps”
- Figures should be uploaded separately, as individual files.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Vestibulum adipiscing urna ut lectus gravida, vitae blandit tortor interdum. Donec p^2 et q^2 tincidunt porta sem nec hendrerit.

$$p^2 + 2pq + q^2 = 1 \qquad (1)$$

Display/Numbered Equation

- Format display equations in Mathtype or Equation Tools.
- Do not use Graphic Objects.
- Number equations as “(1)”, “(2)”, etc.

Vestibulum nec pharetra quam, vitae convallis nunc. Mauris in mattis sapien. Fusce sodales vulputate auctor. Nam lacus felis, fermentum sit amet nulla ac, tristique ultrices tellus. Integer rutrum aliquet sapien, eu fermentum magna pellentesque vitae. Integer semper viverra mauris vel pulvinar dolor sit amet en $(p+q)^2 = 1$.

Inline Equation

- Format in regular text or as an inline equation in Mathtype or Equation Tools
- Do not use Symbol Font.
- Do not use Graphic Objects.

Genotyping

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Vestibulum adipiscing urna ut lectus gravida, vitae blandit tortor interdum. Donec tincidunt porta sem nec hendrerit. Omnes tuum basi sunt pertinent ad nos. Nam lacus felis, fermentum sit amet nulla ac, tristique ultrices tellus.

Level 2 Heading

- Use Level 2 headings for sub-sections of major sections.
- Bold type, 12pt font.
- Only use italics and text formatting where needed.
- Do not use ALL CAPS.

Whole genome RFLP analysis. Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Vestibulum adipiscing urna ut lectus gravida, vitae blandit tortor interdum. Donec tincidunt porta sem nec hendrerit. Vestibulum nec pharetra quam, vitae. Numquam iens dare tibi up.

Level 3 heading

- Use Level 3 headings for sub-sections within Level 2 headings.
- Inline, Bold type, 12pt font
- Only use italics and text formatting where needed.
- Do not use ALL CAPS.

Methods

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Vestibulum adipiscing urna ut lectus gravida, et bland sit amet donec tincidunt porta sem nec hendrerit. Fido nemo. Vesti Table 1

Tables and Table Citations

- Tables should be cited as “Table 1”, “Table 2”, etc.
- Cite multiple tables as “Tables 1 and 2”, “Tables 1-3”, etc.
- Tables should be included directly after the paragraph in which they are first cited.
- Tables must be cell-based in Microsoft Word or embedded with Microsoft Excel.
- No vertically merged cells.
- No hard returns.
- Do not use empty rows to create spacing.
- Do not include graphic objects, images, colored text, or shading patterns.
- Typeset tables will be formatted to match PLOS NTDs style.
- See PLOS NTDs Table Guidelines for more complete instructions

Table 1. This is the Table 1 Title.

	Chemical W	Chemical X	Chemical Y	Chemical Z
Chemical 1	Reaction 1W	Reaction 1X	Reaction 1Y	Reaction 1Z
Chemical 2	Reaction 2W	Reaction 2X	Reaction 2Y	Reaction 2Z
Chemical 3	Reaction 3W[a]	Reaction 3X	Reaction 3Y[b]	Reaction 3Z
Chemical 4	Reaction 4W	Reaction 4X	Reaction 4Y	Reaction 4Z
Chemical 5	Reaction 5W	Reaction 5X	Reaction 5Y	Reaction 5Z

This is the Table 1 legend.
[a]Table footnotes belong here.
[b]Footnotes should each have a corresponding symbol in the table.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing dets. Vestibulum adipiscing urna ut lectus gravida, vitae blandit S1 Fig tortor interdum. Donec tincidunt porta sem nec S1 and S2 Tables hendrerit. Vestibulum nec pharetra quam, vitae convallis nunc. Mauris in mattis sapien. Fusce sodales vulputate auctor. Vestibulum mauris ante, fringilla quis tortor sit amet, accumsan fermentum quam. Nulla dictum consectetur leo. Ut vulputate ipsum purus, a interdum nibh viverra et. Praesent aliquam sapien vel massa sodales bibendum. Nulla interdum accumsan lectus, sed auctor elit accumsan a. Suspendisse quis rhoncus nibh.

Supporting Information Citations

- Format Supporting Information Citations as "S1 Fig", "S1 Table", etc
- Cite multiple files as "S1 and S2 Figs", "S1-S3 Figs", etc.
- It is not required to cite each supporting information file.

Acknowledgments

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Vestibulum adipiscing urna ut lectus gravida, vitae blandit tortor interdum.

Acknowledgments

- Do not include funding or competing interests information in Acknowledgments.

References

1. Doe J, Data A, van Stats J, Testperson M, Ribosome D Jr, McBio GHT, et al. This is the article title. PLoS Negl Trop Dis. 2014 December 18; 8(12).
2. Doe J, Data A, van Stats J, Testperson M, Ribosome D Jr, McBio GHT. Intraspecific competition for food resources in desert-dwelling pikas. PLoS Negl Trop Dis. 2014 December 11; 8(12).
3. Doe J, Data A, van Stats J, Testperson M, Ribosome D Jr, McBio GHT, et al. Bunny dynamics in cartoon landscapes. PLoS Negl Trop Dis. Forthcoming 2015.

References

- References should be listed after the main text, before the supporting information.
- References with more than six authors should list the first six author names, followed by "et al."
- Please see the PLOS NTDs guide for References here: http://journals.plos.org/plosntds/s/submission-guidelines#loc-supporting-information

PLOS | NEGLECTED TROPICAL DISEASES

MANUSCRIPT BODY FORMATTING GUIDELINES

Supporting Information

S1 Fig. This is the S1 Fig Title. This is the S1 Fig legend.

S2 Fig. This is the S2 Fig Title. This is the S2 Fig legend.

S1 Table. This is the S1 Table Title. This is the S1 Table legend.

S2 Table. This is the S2 Table Title. This is the S2 Table legend.

S1 File. This is the S1 File Title. This is the S1 File legend.

Supporting Information Legends

- List Supporting Information legends at the end of the manuscript in a section titled “Supporting Information”
- Use a Level 1 heading.
- Use bold type for the titles.
- Supporting Information files do not require full legends, only titles are required.

File Naming for Supporting Information

- Supporting Information files should be saved as “S1_Fig.tif”, “S1_File.pdf”, etc.
- All file types are supported.
- Supporting Information should be uploaded separately, as individual files.

Please also see the PLOS NTDs Submission Guidelines, which can be found here: http://journals.plos.org/plosntds/s/submission-guidelines

For assistance preparing figures, please contact figures@plos.org

For assistance with other formatting requirements, contact plosntds@plos.org